CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Larissa Alves Lima Temperini

Educação financeira: Formação Continuada para professores da educação básica baseada na tríade Planejar, Poupar e Investir.

Rio de Janeiro
2025

T282ie Temperini, Larissa Alves Lima
Educação financeira: formação continuada para professores da educação básica baseada na tríade planejar, poupar e investir / Larissa Alves Lima Temperini; orientadores: Sheila da Silva Ferreira Arantes e Antônio Carlos de Abreu Mol.- Rio de Janeiro, 2025.
169 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1.Educação financeira, 2. Formação docente. 3.Tríade PPI. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira, prof. orient. II. Siqueira, Ana Paula Legey de, prof. orient. III. Título.

CDD 371.12

Larissa Alves Lima Temperini

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA BASEADA NA TRÍADE PLANEJAR, POUPAR E INVESTIR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof Dra Sheila Da Silva Ferreira Arantes
Prof Dr Antônio Carlos De Abreu

Rio de Janeiro
2025

LARISSA ALVES LIMA TEMPERINI

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA BASEADA NA TRÍADE PLANEJAR, POUPAR E INVESTIR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br
Documento assinado digitalmente
SHEILA DA SILVA FERREIRA ARANTES
Data: 21/03/2025 15:42:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Ana Paula Legey de Siqueira, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Mônica Ferreira da Silva, D. Sc. (UFRJ)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meu
marido e minha filha.
Por todo o amor e carinho
compartilhado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu pai Lucivaldo, à minha mãe Telma e à minha sogra Mariléa por todo o apoio incondicional ao longo da minha trajetória no mestrado. A presença, incentivo e compreensão de vocês foram fundamentais para que eu pudesse enfrentar os desafios dessa jornada com determinação e equilíbrio e doses intensivas de concentração, é claro.

Ao meu pai e à minha mãe, minha eterna gratidão por serem meu alicerce, por acreditarem no meu potencial e por me ensinarem, com exemplos diários, o valor da dedicação e da persistência. O amor de vocês e suporte foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

À minha sogra, agradeço pelo carinho, pelas palavras encorajadoras e por todo o apoio que tornou essa caminhada mais leve. Sua generosidade e cuidado foram parte fundamental da minha rede de apoio, permitindo-me seguir firme em meus objetivos.

Vocês foram a minha rede de apoio e os melhores avós que a Manuela poderia ter. Gratidão!

Ao meu marido, te dedico e te agradeço por todo apoio. À minha filha: seu nascimento me transformou e me impulsionou a ser um ser humano melhor, eu te amo muito.

Sem vocês, essa conquista não teria sido possível.

Obrigada por caminharem ao meu lado nessa jornada.

RESUMO

A Educação Financeira no Brasil foi formalizada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) por meio do Decreto 7.397/2010. Diante do crescimento do consumismo e do aumento do endividamento da população, essa estratégia visa capacitar os indivíduos a lidarem com desafios financeiros contemporâneos. No entanto, a ausência de uma abordagem estruturada de Educação Financeira tanto no ambiente familiar quanto no escolar compromete o desenvolvimento de habilidades essenciais de gestão financeira desde a infância, impactando diretamente a estabilidade financeira individual e a economia do país. O problema central desta pesquisa é a falta de formação continuada docente em Educação Financeira, o que dificulta a implementação eficaz desses conhecimentos desde os anos iniciais. Para enfrentar esse desafio, este trabalho, de caráter pesquisa-ação, propõe e desenvolve uma metodologia baseada na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), estruturando a formação continuada de professores da Educação Básica. A formação seguiu uma sequência didática organizada, aliando teoria e prática, e incorporando o uso de tecnologias educacionais para facilitar o ensino da Educação Financeira. Como parte dessa abordagem, foi desenvolvido um jogo digital intitulado "Jogo da Reserva", uma ferramenta lúdica voltada para a fixação dos conteúdos abordados na formação. O objetivo principal é proporcionar aos professores uma fundamentação teórica e prática aplicável tanto em suas vidas pessoais quanto em suas práticas pedagógicas, além de buscar aprimorar a abordagem pedagógica, tornando o ensino mais dinâmico e eficiente, de modo a preparar os docentes e posteriormente seus alunos para a tomada de decisões financeiras conscientes e para uma postura crítica diante da cultura consumista. Os resultados obtidos demonstram a relevância e a eficácia da proposta, evidenciando que a formação continuada baseada na metodologia PPI contribui significativamente para a inserção da Educação Financeira na Educação Básica. A avaliação da formação foi realizada pelos professores por meio de um formulário no Google Forms, permitindo analisar sua efetividade e impacto na prática docente. Por fim, este estudo reforça a importância de políticas educacionais voltadas para a capacitação docente, consolidando a Educação Financeira como uma competência essencial para o desenvolvimento social e econômico sustentável.

Palavras-chave: Educação Financeira, Formação Docente, Tríade PPI.

ABSTRACT

Financial Education in Brazil was formalized by the National Strategy for Financial Education (ENEF) through Decree 7,397/2010. Given the rise of consumerism and the increasing population debt, this strategy aims to equip individuals with the necessary skills to navigate contemporary financial challenges. However, the lack of a structured approach to Financial Education in both family and school environments hinders the development of essential financial management skills from childhood, directly impacting individual financial stability and the country's economy. The central issue of this research is the lack of continuous teacher training in Financial Education, which makes it difficult to effectively implement these concepts from the early school years. To address this challenge, this action-research-based study proposes and develops a methodology based on the triad "Plan, Save, and Invest" (PSI), structuring the continuous training of Basic Education teachers. The training followed an organized didactic sequence, combining theory and practice, and incorporating educational technologies to facilitate the teaching of Financial Education. As part of this approach, a digital game titled "Jogo da Reserva" (Savings Game) was developed—an engaging tool designed to reinforce the concepts covered in the training. The main goal is to provide teachers with a theoretical and practical foundation applicable both in their personal lives and teaching practices. Additionally, it seeks to enhance pedagogical strategies, making learning more dynamic and efficient, thus preparing teachers and, consequently, their students for conscious financial decision-making and a critical stance toward consumer culture.The results obtained demonstrate the relevance and effectiveness of the proposal, showing that continuous training based on the PSI methodology significantly contributes to the integration of Financial Education into Basic Education. The training was evaluated by teachers through a Google Forms questionnaire, allowing for an analysis of its effectiveness and impact on teaching practices. Finally, this study reinforces the importance of educational policies focused on teacher training, establishing Financial Education as an essential competency for sustainable social and economic development.

Keywords: Financial Education, Teacher Training, PSI Triad.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma da Sequência Didática.
Figura 2: Identidade Visual (PPI).
Figura 3: Infográfico do caminho metodológico.
Figura 4: Cabeçalho da Sequência Didática.
Figura 5: Tomada de Consciência
Figura 6: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos docentes.
Figura 7: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.
Figura 8: Desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.
Figura 9: Avaliação.
Figura 10: Recursos, atividades e observações.
Figura 11: Ficha catalográfica.
Figura 12: Sumário do Material Didático (E-book).
Figura 13: Capa do material didático (E-book).
Figura 14: Convite da Formação Docente.
Figura 15: Descrição do Curso.
Figura 16: Certificado de Conclusão.
Figura 17: Apresentação dos participantes, atividade realizada durante a formação.
Figura 18: Palavras escolhidas no Mentimeter.
Figura 19: História: Era uma vez (Inquietação da pesquisadora).
Figura 20: Dinâmica do nó.
Figura 21: Frases utilizadas na dinâmica do nó.
Figura 22: Estrutura da meta utilizada na atividade prática.
Figura 23: Jogo caixa surpresa.
Figura 24: Jogo da Forca.
Figura 25: Avaliação no Padlet.
Figura 26: Vídeo de Youtube**.**
Figura 27: Infográfico do PPI.
Figura 28: Outros Investimentos.
Figura 29: Onde encontrar.

Figura 30: Jogo Educativo.
Figura 31: Tela inicial do Jogo.
Figura 32: Tela inicial do Jogo – Créditos.
Figura 33: Tela de carregamento.
Figura 34: Seleção de Personagens.
Figura 35: Meta do Personagem.
Figura 36: Primeiro Ponto da Cidade.
Figura 37: Tela de Recebimento do primeiro salário.
Figura 38: Desconto das despesas fixas.
Figura 39: Proposta de Pirâmide Financeira.
Figura 40: Apresentação caso aceite.
Figura 41: Apresentação caso recuse.
Figura 42: Ação de Empresa
Figura 43: Resposta certa.
Figura 44: Resposta errada.
Figura 45: Loja.
Figura 46: Caso confirme a compra.
Figura 47: Caso recuse a compra.
Figura 48: Despesa Médica.
Figura 49: Saúde priorizada.
Figura 50: Continuou doente.
Figura 51: Banco.
Figura 52: Caso aceite.
Figura 53: Caso recuse.
Figura 54: Corretora de Valores.
Figura 55: Meta mais próxima.
Figura 56: Pódio do Jogo.
Figura 57: Avaliação Final.
Figura 58: TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Acessibilidade do material.
Gráfico 02: Tempo de duração.
Gráfico 03 e 04: Objetivos da formação.
Gráfico 05 e 06: Indicação e Participação do curso de Formação em Educação Financeira.
Gráfico 07: Forma diferenciada.
Gráfico 08: Eixo temático.
Gráficos 09 e 10: Sequências Didática.
Gráfico 11: Recursos digitais.
Gráfico 12: Planejamento da Sequência Didática.
Gráfico 13: Jogos utilizados na sequência didática.
Gráfico 14: Sequência didática e entendimento das habilidades previstas pela BNCC.
Gráfico 15: Sequência didática e aprendizado de forma significativa.
Gráfico 16: Conhecimento na área de Educação para construção da Sequência didática.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Diferenças entre Sequência Didática e Planejamento.

Tabela 2: Verbalização dos Docentes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PPI – Planejar, Poupar e Investir

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO 1**
   1.1. Inquietação 1
   1.2. Caracterização do Problema 3
   1.3. Tecnologia na Educação 5
   1.4. Relevância 7
   1.5. Objetivos 8
      1.5.1. Objetivo Geral 8
      1.5.2. Objetivos Específicos 8
2. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 10**
   2.1. Educação Financeira no Brasil. 11
   2.2. Educação Financeira e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) 13
   2.4. Formação Continuada e Aprendizagem Significativa. 13
   2.5. Sequência Didática na formação continuada. 15
   2.6. Tecnologia na Educação 16
   2.7. Tecnologias utilizadas na formação continuada de Professores. 18
3. **PERCURSO METODOLÓGICO 20**

ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS ..... Erro! Indicador não definido.

   3.1. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO ..... **Erro! Indicador não definido.**
   3.2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA 24
   3.2.1. RECURSOS TECNOLÓGICOS 31
   3.3. APLICABILIDADE: 34
4. **AVALIAÇÃO e ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO** Erro! Indicador não definido.
5. **CONCLUSÃO 73**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 93

APÊNDICES E ANEXOS 97

APÊNDICE A – Ficha de Material Didático 114

APÊNDICE A – Software/Aplicativo (Programa de computador) 115

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Minha trajetória na educação se deu por conta da minha mãe, também professora, formada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), concursada do governo do Estado onde lecionou durante 30 anos na educação básica, hoje já aposentada. Ela me orientou a cursar o Ensino médio (Curso Normal), com o único objetivo de eu me formar em algo para poder ingressar no mercado de trabalho e assim eu fiz. Cursei o Curso Normal que teve duração de 4 anos, mas tivemos recálculo de rota, afinal eu gostei da arte de lecionar, e ao final do meu curso eu decidi prestar vestibular para Pedagogia, e vim a ingressar na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Antes de continuar a minha trajetória acadêmica, preciso fazer um relato do que ajudou a me interessar tanto pelo tema proposto na minha pesquisa. Quando tinha por volta de uns 9 anos, lembro-me perfeitamente, eu estava brincando em casa, com o meu primo e uma amiga, a brincadeira era de banco. O meu primo era o bancário carrasco, que nos cobrava e ameaçava prender, tomar os nossos bens, e eu e uma amiga éramos as clientes do banco, que tínhamos que trabalhar e pagar contas ao banco e necessariamente a esse bancário. Até que determinada hora da brincadeira eu fiquei sem dinheiro e desesperada, e já que não podia falar isso para o bancário, sem que ele soubesse, peguei dinheiro emprestado com a minha amiga.

Eu não me recordo do fim desta brincadeira, mas carrego esse sentimento de desespero até hoje, pois a partir dali eu percebi o quanto desesperador é ficar sem dinheiro, sem o poder da compra, ou depender de alguém financeiramente. Apesar de ter pais esclarecidos, o assunto sobre dinheiro sempre foi um *tabu* em casa, eu nunca soube quanto ganhavam, muito menos quanto gastavam, mas as frases insistentes eram: estamos sem dinheiro, ou ainda não terminei de pagar as parcelas do cartão.

O tempo passou e, por conta própria e sem muita instrução sobre finanças, sempre juntei o meu dinheiro, era do lanche, que eu ganhava esporadicamente, e isso se tornou um hábito.

Quando me formei no Curso Normal, comecei a lecionar, e logo ingressei no curso de pedagogia da Faculdade Federal Fluminense (UFF). Ao final da minha

faculdade resolvi me casar, reuni os meus familiares para participá-los desta decisão, e de um ponto importante. Eu gostaria de uma festa de casamento e contaria com a ajuda deles com uma condição: que ninguém fizesse empréstimos, e sim contribuíssem como pudessem.

Eu já possuía minhas economias desde quando comecei a trabalhar, o que me fez pagar o vestido, dia de noiva para mim, minha mãe e minha sogra. E ao longo do ano, eu me organizei com o meu salário e contribuição dos meus pais para pagar os demais fornecedores da festa, e fizemos da seguinte forma: eu pagando a festa e tudo que a envolvia, até a lua de mel, e o meu então noivo pagando as obras do apartamento.

Com uma meta: que no final da festa não houvesse dívida no dia seguinte. Casei, viajei, e nesta viagem, meu agora marido conversou comigo para entender quais eram as nossas dívidas e me perguntou: – Para o mês que vem, como está a dívida do seu cartão? E eu o devolvi a resposta: – Que dívida? A meta estabelecida no ano anterior foi cumprida e a sensação foi maravilhosa.

A partir daí, comecei a me interessar em estudar para investir melhor e com maiores ganhos de forma lícita, conheci *influencers* digitais na área de finanças, li muitos livros sobre o assunto, e realizei alguns cursos de planejamento financeiro. Com base nesse conhecimento, conquistei alguns sonhos, pois se tornaram metas.

Foi a partir daí que nasceu a minha inquietação, se não fosse aquela brincadeira me despertando um incômodo, onde eu aprenderia a me planejar financeiramente? Será que eu teria ao longo da minha trajetória alguém que me ensinaria? Olhando para trás, a única menção sobre finanças que tenho na escola é o ensinamento de cédulas, moedas e os problemas matemáticos voltados a interpretação de textos, tudo muito válido. Mas será que isso seria suficiente para me ensinar a planejar, investir e concluir a minha meta de quitação do meu apartamento em 6 anos ao invés de 30? Posso presumir que a resposta é: não.

Hoje, sou concursada do Município de Maricá e leciono para a educação infantil de uma escola da rede, inclusive ministrando formações pela rede municipal de Maricá, e me inquieta o fato dos docentes não possuírem uma formação de educação financeira, uma formação para docentes a fim de que os mesmos aprendam sobre o tema, capacitem-se com o objetivo de lecionar para os alunos de educação básica (educação infantil ao 5 ano do ensino fundamental), assim

cumprindo uma aprendizagem essencial prevista na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Na minha vivência, a educação financeira fez toda a diferença, e com base nela gostaria de compreender, desenvolver e analisar formas de trabalhar a educação financeira com os recursos da tecnologia, a fim de que seja de forma lúdica, criativa, participativa, principalmente para quem estará se capacitando (docente), para que se chegue ao destino final: o estudante de educação básica, de forma significativa, a ponto de afetar sua vida para que o mesmo possa aprender a planejar-se financeiramente de maneira eficaz.

1.2. Caracterização do Problema

A educação dos tempos modernos nos traz hoje uma perspectiva de educação voltada para si, para o individual, ao mesmo tempo que se volta muito para o social, afinal vivemos nesta sociedade, portanto fazemos parte dela. Há uma compreensão de que o educando, ao aprender, deve compreender o *como* se aprende, não somente o seu conteúdo.

A criança pode chegar a diferentes teorias de forma individual, mesmo que esta nova informação não seja necessariamente verdadeira com o conhecimento que é socialmente estruturado. Deste modo, o aluno aprende quando se depara com um problema que vai lhe gerar dúvidas, e nisso surge a motivação para ir até esta dúvida, concretizando assim uma aprendizagem verdadeiramente significativa (Carvalho, 2017). Na teoria de David Ausebel (1982), aprendizagem só vale a pena quando o aluno consegue ampliar e reconfigurar as informações novas que recebe com o seu conhecimento prévio. Neste sentido, a criança sempre tem algo a ampliar com o contexto social que o professor vai trazer, fazendo assim uma ancoragem com o novo conhecimento.

O presente texto buscará, dessa forma, trazer uma perspectiva de ensino muito importante em nossa dinâmica capitalista: a educação financeira.

A Educação Financeira é um conceito relativamente recente no Brasil, surgindo da necessidade de promover orientação e instrução à população para enfrentar os desafios financeiros na sociedade contemporânea. Embora já estivesse sendo introduzida gradualmente no currículo escolar nacional, foi somente em 2010,

com sua formalização, que a Educação Financeira começou a ter um papel mais sólido e abrangente na formação dos estudantes brasileiros (Cordeiro *et.al*, 2018).

Quando o assunto é finanças cotidianas, é frequente ouvir expressões como "eu mereço", "a vida é curta" e "morro e o dinheiro fica todo aí", entre outras. Essas frases refletem um senso comum que, embora conveniente, muitas vezes serve como justificativa para o descontrole financeiro pessoal.

Com o progresso da sociedade e o avanço tecnológico, a natureza do consumo de bens essenciais para a sobrevivência humana também mudou. O consumo voltado para as necessidades básicas evoluiu para um consumismo desenfreado, o que pode ser prejudicial quando resulta em endividamento desnecessário e excessivo (Anjos *et al.*, 2023).

No contexto brasileiro, é alarmante perceber a ausência de Educação Financeira na vida cotidiana das famílias. Isso implica que as crianças não estão sendo ensinadas a lidar com dinheiro em seus lares ou nas instituições educacionais. Essa lacuna tem consequências sérias, levando a uma falta de estabilidade financeira e causando impactos significativos tanto para os indivíduos quanto para a economia do país (D'Aquino, 2019).

Segundo Cerbasi (2014), é de grande importância ensinar às crianças a importância do trabalho, do planejamento e da responsabilidade financeira, capacitando-as a tomar decisões autônomas e conscientes em relação ao dinheiro à medida que crescem. O autor acredita que uma base sólida de educação financeira na infância pode contribuir significativamente para o sucesso financeiro e o bem-estar futuro das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios e as oportunidades financeiras ao longo da vida adulta, não tão suscetíveis à cultura consumista.

Para Chiarello e Bernardi (2015), ao direcionarmos nossa atenção para as atividades educacionais na escola, questionamo-nos sobre as tensões presentes nesse ambiente, levando em conta os diversos elementos que fazem parte do dia a dia da escola. Existem alguns desafios que se colocam diante de nós: de que forma os professores podem orientar sobre a importância de criar, usar e preservar os recursos de uma forma eficiente, ou como podemos perceber que as escolhas e atitudes dos alunos nesse sentido são cruciais para promover o desenvolvimento de uma postura crítica, ética, consciente e responsável?

Compreende-se então que a capacitação continuada dos docentes é um espaço fundamental para essa reflexão, tanto para educadores quanto para pesquisadores. Isso representa um esforço constante e significativo para lidar com os desafios que surgem no ambiente escolar, visando aprimorar a qualidade e a profissionalização dos professores (Chiarello, *et. al*, 2015).

Neste contexto, o problema da pesquisa é a falta de formação de professores em uma educação financeira capaz de desenvolver competências e habilidades e, desta forma o docente conseguir lecionar na educação básica os conteúdos com sua real relevância para que o aluno obtenha uma educação financeira como uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

1.3. Tecnologia na Educação

A educação está passando por mudanças importantes devido ao avanço da tecnologia. Como a substituição do quadro de giz pelo quadro branco, por exemplo, e a crescente utilização de *tablets* e projetores nas escolas, existem diversas outras tecnologias sendo integradas ao ambiente escolar. Isso inclui o uso de plataformas online de ensino, aplicativos educacionais e até mesmo recursos como realidade virtual e inteligência artificial. Essas inovações estão transformando não apenas a aparência das salas de aula, mas também a forma como os educadores podem proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos (Lopes; Castro. 2015).

Compreende-se que tecnologia educacional é qualquer ferramenta tecnológica que serve de apoio ao educador, sendo utilizada para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Lopes e Castro (2015), a forma de comunicação também passou por transformações, graças aos avanços tecnológicos. Hoje, a interação ou comunicação entre professores e alunos podem acontecer em ambientes virtuais, possibilitando uma interação mais dinâmica, proporcionando trocas entre os pares e estimulando o senso críticos dos alunos.

Desta forma, devido a esse avanço e modificações na forma de interagir, vimos a necessidade da utilização das tecnologias digitais na educação.

Porém, ao tratarmos de tecnologia na educação, ainda nos deparamos com desafios, pois é no ambiente de sala de aula que a diferença entre as gerações nos

aspectos tecnológicos ficam mais notáveis. Os professores devem lidar com alunos que muitas vezes são de gerações distintas, de modo a se adaptar a elas, para que só assim possa fornecer e favorecer um processo de ensino aprendizagem significativo por meio do uso das tecnologias (De Souza; Gomes, 2022).

De acordo com Gonçalves e Kannane (2021), existem alguns elementos importantes para a aprendizagem dos alunos, e um deles é a atualização continuada dos docentes, outro é o repensar das práticas pedagógicas. É nesse caminho que as tecnologias digitais contribuem efetivamente vindo de encontro com as necessidades da sociedade como um todo. A utilização de computadores com internet, softwares específicos e aplicativos em smartphones e tablets são alguns exemplos de tecnologias que têm contribuído para alcançar os propósitos de uma aprendizagem significativa a partir da capacitação do professor. Neste contexto, é importante salientar que a escola precisa ser redimensionada para atender às demandas que exigem soluções rápidas.

Para Nóvoa (2002), o desenvolvimento profissional de um professor só se concretiza com as formações continuadas, a fim de que o docente possa estar atualizado frente aos problemas e desafios presentes na educação, reforçando assim as dimensões coletivas dos professores, sendo a formação continuada um espaço importante para promover uma reflexão conjunta.

Em sala de aula, o uso de novas tecnologias digitais, com os seus devidos recursos e desenvolvimento, implica na identificação da capacidade dos atuais e futuros professores de estarem aptos a utilizarem todo esse acervo tecnológico como um estímulo educacional. Ao tratarmos de tecnologias digitais, é fundamental compreender que as mesmas estão em constante transformação, e essa compreensão deve ser levada em consideração quando se é concebida em uma formação continuada de docentes, para que os mesmos adotem posturas flexíveis para assimilar que as tecnologias digitais estão sempre se renovando, para maiores construções de conhecimento, interação e buscas de informações, dentre outros (Gonçalves; Kannane 2021).

Desta forma, destaca-se a importância da utilização de tecnologias digitais no processo de formação continuada, em especial a formação abordada no presente estudo na temática de educação financeira no Ensino Básico.

1.4. Relevância

A educação financeira é de grande importância por diversos motivos, mas, uma vez que ela permite às pessoas fazerem escolhas bem fundamentadas e informadas sobre suas finanças pessoais, uma boa educação financeira se torna essencial, pois as pessoas podem aprender a planejar seus gastos, economizar e até a investir de maneira inteligente e consciente. Isso ajuda a evitar gastos desnecessários e a fazer o melhor uso dos recursos disponíveis, proporcionando assim uma gestão mais eficiente deles.

A educação financeira desempenha um papel essencial para capacitar os indivíduos a tomarem decisões informadas sobre consumo e investimentos, evitando problemas financeiros e melhorando o seu bem-estar (Lusardi, 2019).

Quando uma pessoa tem uma boa compreensão de finanças, ela pode aumentar sua qualidade de vida. Isso acontece porque ela consegue equilibrar suas finanças, o que traz conforto emocional e estabilidade financeira. Essa mudança não só afeta a vida dela, mas também contribui para uma sociedade mais próspera e livre de problemas emocionais ocasionados pela falta de administração de sua renda (Ferreira, 2017).

Ainda segundo o autor, ao promover hábitos responsáveis de consumo e investimento, uma educação financeira ajuda a reduzir a desigualdade econômica, problemas emocionais e estimula a economia. Além disso, facilita o planejamento futuro, garantindo que as pessoas alcancem suas metas de curto, médio e de longo prazo de forma sustentável. Assim, a educação financeira beneficia tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo.

A relevância para o estudo do tema se dá devido aos impactos diretos em que uma boa ou a falta de uma gestão financeira podem ocasionar na vida do indivíduo.

A inclusão da Educação Financeira no currículo escolar se revela como uma estratégia essencial para auxiliar as pessoas a alcançarem seus sonhos tanto individualmente quanto em grupo. Estudantes e educadores que possuem conhecimentos financeiros são capazes de se tornar mais autônomos em relação às suas finanças, reduzindo a probabilidade de endividamento excessivo, fraudes e situações adversas que possam afetar não apenas suas próprias vidas, mas também as de outras pessoas (Pinto, 2019).

Compreende-se que a formação em educação financeira é essencial para o empoderamento econômico dos indivíduos e para a construção de uma sociedade

mais justa e equilibrada. Ela é capaz de proporcionar a melhoria da vida das pessoas, mas também pode contribuir para a estabilidade e crescimento econômico global. Deste modo, promover a educação financeira desde a escola até a vida adulta é um passo primordial para alcançar esses objetivos (Lusardi, 2019). Dessa forma este estudo pretende desenvolver uma metodologia para a contribuição da formação dos docentes da educação básica na área de educação financeira, através do uso de recursos tecnológicos digitais.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Desenvolver uma metodologia que integre tecnologia na formação continuada de docentes da Educação Básica, focada em temas de Educação Financeira, com ênfase na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), visando proporcionar aos professores uma fundamentação teórica e prática aplicável tanto em suas vidas pessoais quanto em suas práticas pedagógicas.

1.5.2. Objetivos Específicos

- Elaborar uma sequência didática voltada para a formação continuada de docentes, abordando os principais temas que compõem a Educação Financeira, com ênfase na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI).

- Criar um e-book (material didático) como recurso complementar, fornecendo orientação detalhada aos docentes para a implementação dos conceitos de "Planejar, Poupar e Investir" (PPI) na Educação Financeira da educação básica.

- Desenvolver um jogo educativo, especificamente focado na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), que auxilie na fixação dos conceitos de tipos de investimentos e no entendimento prático da Educação Financeira.

- Avaliar a eficácia da metodologia proposta por meio de questionários aplicados aos docentes, analisando a contribuição da sequência didática, do e-book e do jogo no desenvolvimento das competências necessárias para ensinar a Educação Financeira com foco na tríade PPI.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No contexto Internacional, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) é a principal referência na produção de conteúdos e validação de experiências de Educação Financeira.

A OCDE foi fundada em 1960, e atualmente possui cerca de 30 membros da Europa, Américas, Ásia e Oceania. Além disso, ela mantém relações com mais de 70 países que não são membros. A OCDE é organizada em vários Diretórios, que são divididos em Comitês que se reúnem regularmente. Seu foco principal é nas áreas social e econômica, abrangendo tópicos como macroeconomia, comércio, desenvolvimento, educação, ciência e inovação. Os objetivos da OCDE incluem promover a boa governança tanto no setor público quanto no privado, incentivar o desenvolvimento social e o crescimento econômico através da cooperação institucional e política, além de usar mecanismos de monitoramento para alcançar esses fins (Brasil, 2024).

Mas o que é Educação Financeira? A própria OCDE conceitua a Educação Financeira como um processo pelo qual os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, a partir de informação e recomendações claras, possam desenvolver habilidades e confiança para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o seu bem-estar.

Corroborando para essa exemplificação, pode-se dizer que a Educação Financeira é uma maneira de manter-se receptivo ao aprendizado contínuo, desenvolvendo plenamente as capacidades humanas, com o intuito de tomar decisões conscientes e assumir a responsabilidade por suas próprias ações relacionadas ao uso do dinheiro, para viver de forma equilibrada e satisfatória (Olivieri, 2013).

Desde uma simples compra em um supermercado até análises complexas do comportamento de ativos financeiros, a matemática é um recurso essencial para a atuação econômica. Embora para as transações mais comuns a matemática básica seja suficiente, seu uso diário nas decisões econômicas – como nas compras parceladas – ainda é bastante restrito, frequentemente levando ao endividamento. Isso evidencia a importância de integrar a Educação Matemática com a Educação Financeira, principalmente para tornar o conhecimento matemático escolar mais aplicável e relevante, conferindo significados econômicos aos problemas

matemáticos e vice-versa. Esse intercâmbio permite explorar a importância do contexto na compreensão e resolução de problemas de forma bidirecional (Hofmann; Moro, 2013).

2.1. Educação Financeira no Brasil.

No Brasil, a Educação Financeira ganhou destaque como parte das políticas de Inclusão Financeira em um cenário de incentivo ao consumo, direcionando-se especialmente às classes sociais mais vulneráveis. Atuando como um suporte para a expansão do mercado, ela é responsável por formar os indivíduos que irão participar desse processo. Nesse contexto, a preocupação com a redução dos sistemas públicos de proteção social, o endividamento e a bancarização ganha mais complexidade, pois envolve preparar famílias e indivíduos para ingressarem em um novo mercado, que também está em fase de consolidação (Cunha, 2020).

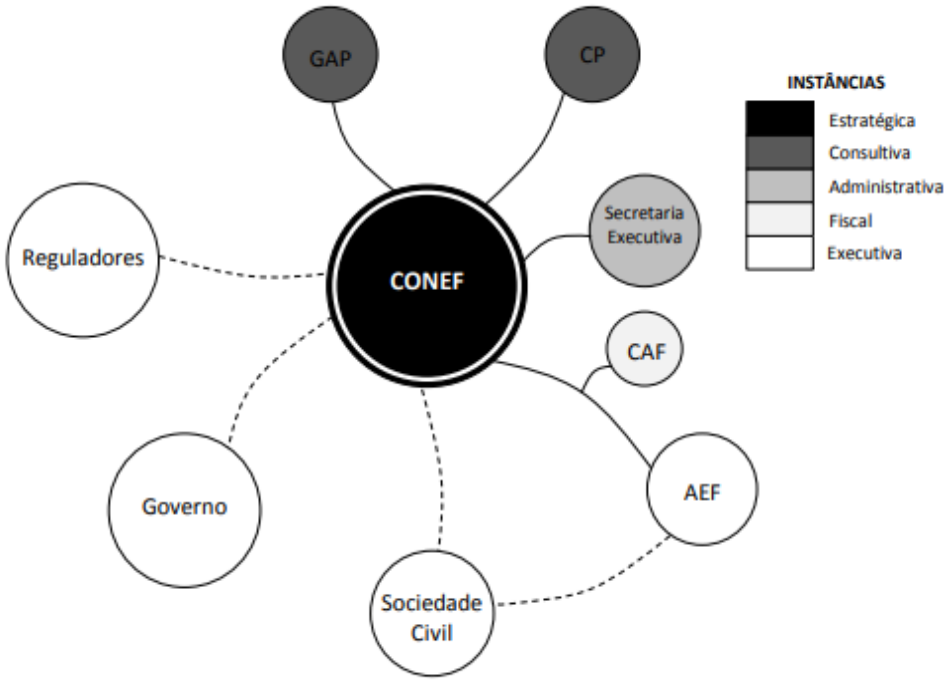
De forma bem resumida, cronologicamente a criação de alguns documentos oficiais deram embasamento para a estruturação e implementação da educação financeira no país. Iniciou com a criação do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização – Coremec, pelo Decreto 5.685 de 25/01/2006, o qual instituiu um grupo de trabalho para a elaboração de uma proposta de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que veio a ser finalizada no ano de 2009. É possível considerar, portanto, que o nascimento formal de uma educação financeira no Brasil se deu a partir da criação da ENEF.

No Brasil. é possível ver que as famílias apresentam dificuldades para educarem financeiramente seus filhos, e, como forma de minimizar essa questão, é necessário que a escola assuma esse papel, e assim promova e incentive aprendizagens que conectem os conteúdos de Matemática às situações do dia a dia, permitindo a formação de indivíduos mais críticos, autônomos e conscientes sobre suas finanças (Boff, 2022.)

Além disso, compreende-se que a necessidade de alcançar uma economia mais estável, manter um orçamento familiar equilibrado, reduzir o endividamento e promover uma cultura de poupança, deixou evidente a importância de implementar este plano de ação para atingir esses objetivos. Isso se concretizou com a criação

desta Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo decreto 7397/2010, de 22 de dezembro de 2010, e publicada no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 2010 (Cordeiro *et al.,* 2018). Segue a estrutura da organização da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) do Brasil:

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)



CONEF- Comitê Nacional de Educação Financeira

Diretor do Banco Central do Brasil
Presidente da Comissão de Valores Mobiliários
Diretor-Superintendente da PREVIC
Superintendente da SUSEP
Secretário-executivo do MEC
Secretário-executivo do MF
Secretário-executivo do MPS
Secretário-executivo do MJ
Representantes da sociedade civil - 2011-2014 - ANBIMA, BM&FBOVESPA, FEBRABAN, e CNseg

GAP – Grupo de Apoio Pedagógico

Ministério da Educação, como Presidente
Banco Central
CVM
Ministério da Fazenda
Susep
Previc
Conselho Nacional de Educação
Instituições de ensino federais (até 5)
CONSED
UNDIME

CP – Comissão Permanente

12 membros efetivos, representando cada participante do CONEF

Secretaria Executiva

Depto. de Educação Financeira do Banco Central

AEF – Associação de Educação Financeira do Brasil

ANBIMA
BM&FBOVESPA
CNseg
FEBRABAN

CAF – Comitê de Acompanhamento e Fiscalização

Banco Central
CVM
Susep
Previc
Ministério da Fazenda

Programas Setoriais

Reguladores

Banco Central
CVM
Susep
Previc

Governo

Ministério da Educação
Ministério da Fazenda
Ministério da Justiça
Ministério do Desenvolvimento Social
Ministério da Previdência Social

Sociedade Civil

ANBIMA
BM&FBOVESPA
CNseg
FEBRABAN

Fonte: BRASIL, 2010.

2.2. Educação Financeira e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

No que diz respeito a normatização da Educação Financeira nas Instituições formais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental, promulgada em dezembro de 2017, demonstrou uma preocupação em integrá-la ao currículo escolar, como é possível observar no trecho específico deste documento, tal como:

> [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...] (Brasil, 2017, p. 19-20).

Dentre as várias formas de manifestação da matemática na atividade humana, talvez a mais recorrente seja a atividade econômica. É nela que as operações matemáticas encontram amplo espaço de aplicação, sendo imprescindíveis à prática de trocas mercantis. Talvez por isso os problemas de caráter financeiro e econômico protagonizem, em muitos livros, a contextualização textual dos problemas matemáticos numa função semiótica.

2.3. Formação Continuada e Aprendizagem Significativa.

O presente trabalho levará em conta o seu público alvo: docentes do ensino fundamental, tendo em seu plano de formação a construção de noções básicas de uma educação financeira focada no ensino fundamental, tais como: planejar, economizar e investir.

Compreende-se que, durante a formação inicial, o professor não adquire todos os conhecimentos necessários para atender às diversas demandas de uma sala de aula, pois essas necessidades variam conforme a realidade de cada turma. Por essa razão, é essencial que o educador continue se dedicando aos estudos, participando de uma formação contínua, com o objetivo de (re)aprender ou (re)significar suas práticas cotidianas, buscando sempre aprimorar tanto seus conhecimentos quanto suas práticas pedagógicas (Rodrigues *et al.*, 2017).

Os processos formativos ganham legitimidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96 (Brasil, 1996), especificamente no artigo 63,

inciso III, que estabelece a necessidade de programas de formação continuada para os profissionais da educação em diferentes níveis. Essa importância também é reforçada no parecer CNE/CP n.º 02/2015, que menciona que:

> A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Brasil, 2015, p. 34).

A formação continuada é fundamental, pois permite que o professor ressignifique sua prática pedagógica e se atualize com novos conhecimentos essenciais para enriquecer sua atuação em sala de aula. Ela se torna um dos requisitos essenciais para a transformação do professor, pois é por meio do estudo, da pesquisa, da reflexão e do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que a mudança se torna possível. Sem a oportunidade de vivenciar novas experiências, explorar novas pesquisas e adotar novas perspectivas sobre a escola, é mais difícil para o professor alterar sua maneira de pensar e agir em sua prática pedagógica (Chimentão, 2009).

Mas, para que realmente a formação continuada atinja seu objetivo, precisa ser de fato significativa para o professor. A aprendizagem significativa vai além de uma simples memorização, é necessário enfatizar a ligação dos novos conhecimentos com o entendimento prévio dos alunos, neste caso o professor. Na teoria de David Ausubel, essa abordagem busca integrar os conteúdos de maneira significativa e personalizada, ligando-os às experiências pessoais dos alunos. Esse método não apenas facilita uma compreensão mais profunda dos assuntos, mas também promove um aprendizado mais duradouro e prático, incentivando a análise crítica e a autonomia no processo de aprendizagem (Arantes, 2024).

O conceito de aprendizagem significativa, que fundamenta e permeia toda esta pesquisa, é baseado na teoria de David Ausubel (1918 – 2008). Ausubel identifica como "subsunçor" o conhecimento previamente adquirido que é particularmente relevante para a nova aprendizagem.

De forma simplificada, o subsunçor é o termo utilizado para designar um conhecimento específico já presente na estrutura cognitiva do indivíduo, que

possibilita atribuir significado a um novo conhecimento, seja ele recebido ou descoberto. A atribuição de significado a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios relevantes e da interação com esses conhecimentos (Moreira, 2012).

2.4. Sequência Didática na formação continuada.

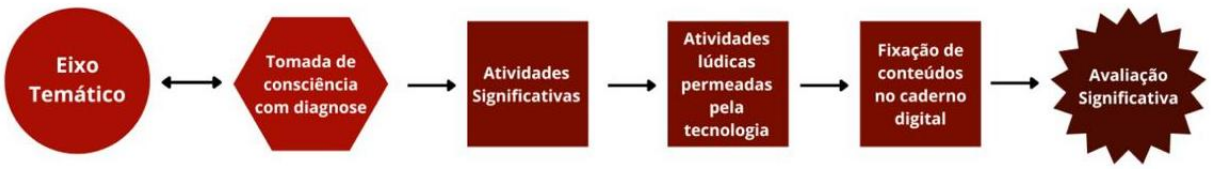
A sequência didática é um conjunto estruturado e progressivo de atividades de ensino e aprendizagem organizadas de forma lógica e coerente, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências e conhecimentos específicos dentro de um período previamente determinado (Arantes, 2024).

Segundo Zabala (1998, p. 269), a sequência didática pode ser definida como um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais”. Essa estruturação permite que o ensino seja desenvolvido de maneira planejada e sistemática, garantindo a continuidade e a progressão do aprendizado.

De acordo com De Araújo (2013), a sequência didática representa a forma como o professor organiza e planeja suas atividades pedagógicas, estruturando-as em torno de temas centrais e definindo métodos de trabalho adequados. Essa abordagem possibilita um ensino mais direcionado e eficaz, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa.

De acordo com o explicitado, o caminho de formação para os docentes proposto nesta pesquisa foi construído com base em uma sequência didática, elaborada com base em um framework, fruto da dissertação de mestrado de Arantes (2019), de acordo com o fluxograma abaixo que deu origem ao framework utilizado na pesquisa:

Figura 1: Fluxograma da Sequência Didática.



Fonte**:** Arantes, 2024.

Diferentemente de um plano de aula tradicional ou planejamento que englobam atividades isoladas, a sequência didática foca na continuidade e na integração das atividades, o que possibilita um aprendizado mais profundo e significativo (Arantes, 2024). Seguem na tabela 1 as principais diferenças entre plano de aula e uma sequência didática.

Tabela 1: Diferenças entre Sequência Didática e Planejamento:

Metodologia	Diferenças
Sequência Didática	Foca em um tópico ou unidade especifica, e métodos para alcançar um objetivo dentro de um curto período.
Planejamento	Abrange o ensino de forma ampla e geral, estabelecendo objetivos e diretrizes para um período mais longo (semanal, mensal, bimestral, semestral ou até anual) em diversas áreas do currículo.

Fonte**:** Arantes (2024, p. 22)

2.5. Tecnologia na Educação

A educação está passando por mudanças importantes devido ao avanço da tecnologia. Como a substituição do quadro de giz pelo quadro branco e a crescente utilização de tablets e projetores nas escolas, por exemplo, e existem diversas outras tecnologias sendo integradas ao ambiente escolar. Isso inclui o uso de plataformas online de ensino, aplicativos educacionais e até mesmo recursos como realidade virtual e inteligência artificial. Essas inovações estão transformando não apenas a aparência das salas de aula, mas também a forma como os educadores podem proporcionar experiências de aprendizagem mais dinâmicas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos (Lopes; Castro, 2015).

Compreende-se que tecnologia educacional é qualquer ferramenta tecnológica que serve de apoio ao educador sendo utilizada para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Lopes e Castro (2015), a forma de comunicação também passou por transformações, graças aos avanços tecnológicos. Hoje, a interação ou comunicação entre professores e alunos podem acontecer em ambientes virtuais possibilitando uma interação mais dinâmica, proporcionando trocas entre os pares e estimulando o senso críticos dos alunos. Desta forma, devido a esse avanço e às

modificações da forma de interagir, vimos a necessidade da utilização das tecnologias digitais na educação.

Porém, ao tratarmos de tecnologia na educação ainda nos deparamos com desafios, pois é no ambiente de sala de aula que a diferença entre as gerações nos aspectos tecnológicos ficam mais notáveis. Os professores devem lidar com alunos que muitas das vezes são de gerações distintas e se adaptar a elas, para que só assim possam fornecer e favorecer um processo de ensino aprendizagem significativo por meio do uso das tecnologias (De Souza; Gomes, 2022).

De acordo com Gonçalves e Kannane (2021), existem alguns elementos importantes para a aprendizagem dos alunos, tais como a atualização continuada dos docentes e o repensar de suas práticas pedagógicas. Nesse caminho, as tecnologias digitais contribuem efetivamente indo de encontro às necessidades da sociedade como um todo. A utilização de computadores com internet, softwares específicos e aplicativos em smartphones e tablets são alguns exemplos dessas tecnologias que têm contribuído para alcançar os propósitos de uma aprendizagem significativa a partir da capacitação do professor. Neste contexto, é importante salientar que a escola precisa ser redimensionada para atender às demandas que exigem soluções rápidas.

Para Nóvoa (2002), o desenvolvimento profissional de um professor só se concretiza com as formações continuadas, a fim de que o docente possa estar atualizado frente aos problemas e desafios presentes na educação, reforçando assim as dimensões coletivas dos professores, sendo a formação continuada um espaço importante para promover uma reflexão conjunta.

Em sala de aula, o uso de novas tecnologias digitais, com os seus devidos recursos e desenvolvimento, implica na identificação da capacidade dos atuais e futuros professores de estarem aptos a utilizarem todo esse acervo tecnológico como um estímulo educacional. Ao tratarmos de tecnologias digitais é fundamental compreender que elas estão em constantes transformações, e essa compreensão deve ser levada em consideração quando se é concebida uma formação continuada de docentes, para que os mesmos adotem posturas flexíveis para assimilar que as tecnologias digitais estão em constantes avanços, para maiores construções de conhecimento, interação e buscas de informações, dentre outros (Gonçalves; Kannane 2021).

Desta forma, destaca-se a importância da utilização de tecnologias digitais no processo de formação continuada, em especial a formação abordada no presente estudo na temática de educação financeira do Ensino Básico.

2.6. Tecnologias utilizadas na formação continuada de Professores.

A formação continuada é uma das principais maneiras de aperfeiçoar um profissional. Ela é fundamental para que os professores adquiram novos conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos, e assim possam melhorar suas práticas pedagógicas e promover um processo de ensino-aprendizagem de alta qualidade (Santos; Sá, 2021). O desenvolvimento profissional deve ser encarado como um projeto contínuo ao longo de toda a carreira, começando desde a formação inicial, sendo uma aprendizagem constante, interativa e progressiva. Com essa visão, a formação inicial não deve ser vista como algo finalizado, mas sim como o ponto de partida de um constante e diversificado processo de crescimento profissional (Lascano *et al.*, 2009).

Quando se trata da formação de professores, levando em conta as inúmeras transformações nos âmbitos social, cultural, político e econômico, a necessidade de uma formação continuada surge tanto como uma forma de acompanhar o avanço do conhecimento quanto para redirecionar as práticas docentes, visando atender às novas demandas educacionais que não têm sido alcançadas pelo paradigma tradicional de ensino. Dessa maneira, a Formação Continuada dos professores em atividade tem sido apontada como um suporte potencial para ajudar esses profissionais a ressignificarem sua prática pedagógica (Lascano *et al.*, 2009).

A pandemia de Covid-19 acelerou uma transformação significativa e complexa no uso de tecnologias digitais na educação. Durante esse período incerto, os professores foram forçados a incorporar ferramentas tecnológicas inéditas em sua prática pedagógica, enfrentando o desafio de dominar uma metodologia nova e desconhecida. Esse contexto evidenciou ainda mais a necessidade de que os educadores, como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, não só conheçam, mas também sejam proficientes no uso eficaz dessas tecnologias (Arantes *et al.*, 2023).

A formação dos saberes necessários para o exercício da docência deve ser estruturada considerando uma ampla variedade de experiências inovadoras, que

permitam aos professores adquirir as competências essenciais para aprimorar sua prática pedagógica em sala de aula (De Carvalho, 2021).

Neste contexto, é fundamental reconhecer que, no cenário educacional atual, a proficiência digital dos educadores se destaca como um componente essencial para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Com as tecnologias digitais desempenhando um papel cada vez mais relevante na educação, a habilidade dos professores em utilizar essas ferramentas de forma eficaz e significativa torna-se crucial (Arantes *et al.*, 2023).

Uma estratégia apresentada por Arantes e outros (2023) para superar esse desafio é a implementação de programas de formação contínua de curta duração, focados no desenvolvimento das competências digitais dos professores. Esses programas oferecem uma abordagem ágil e direcionada para o aperfeiçoamento profissional, permitindo que os educadores atualizem suas habilidades digitais de forma rápida. Consequentemente, os professores conseguem integrar as tecnologias digitais ao currículo pedagógico com maior eficiência, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

Portanto, a pesquisa se baseará na implementação de uma sequência didática como sugere essa abordagem, que operacionaliza as diretrizes de formação contínua de curta duração. Esta sequência foi desenhada para facilitar a atualização e a aplicação prática dos conteúdos em Educação Financeira, utilizando as competências digitais dos professores, permitindo que integrem as tecnologias digitais de forma eficaz em suas práticas pedagógicas no contexto da Educação Financeira. Com isso, busca-se enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e promover uma adaptação mais ágil e significativa às demandas educacionais contemporâneas.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

A natureza da pesquisa aplicada na formação continuada em Educação Financeira fundamenta-se na abordagem da pesquisa-ação, descrita por Thiollent (1984) como um método participativo de uma forma de ação planejada, que envolve ativamente os participantes no processo de aprendizagem. Esse método não se limita à geração de conhecimento teórico, mas também visa a implementação e a avaliação de mudanças práticas em contextos específicos.

Conforme Tripp (2005), a pesquisa-ação exige intervenções tanto na prática quanto na pesquisa, caracterizando-se por um ciclo que integra elementos práticas da rotina profissional e das metodologias científicas.

No contexto da presente formação em Educação Financeira, os educadores desempenham um papel ativo na construção e no aprimoramento dos conteúdos e das estratégias pedagógicas. Através de ações, observações e reflexões, os participantes contribuem para a adaptação do programa de formação, assegurando que este se mantenha pertinente e eficaz. Dessa maneira, a pesquisa-ação enriquece a experiência formativa, promovendo uma aplicação prática mais sólida dos conceitos de Educação Financeira, ao mesmo tempo em que se ajusta às necessidades e realidades dos profissionais envolvidos.

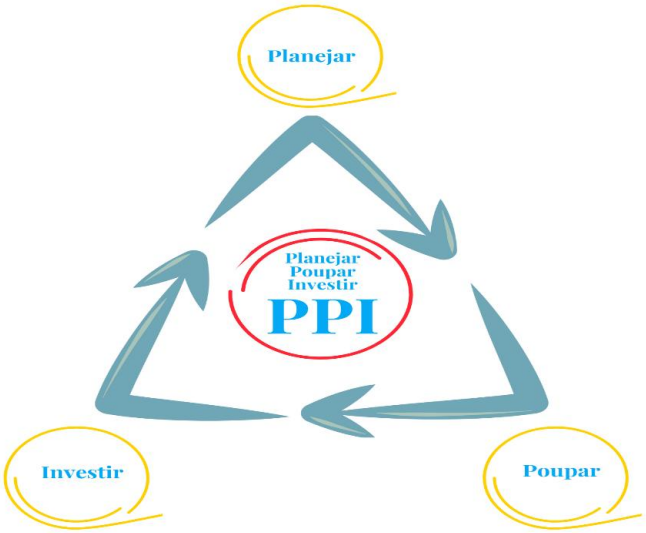
A presente pesquisa tem como público-alvo professores da rede municipal de Maricá, abrangendo os docentes da educação básica. O foco é a formação continuada dos docentes em Educação Financeira, com ênfase na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), e será realizada de forma presencial. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de desenvolver uma formação docente significativa e prática.

Esta pesquisa tem como objetivo capacitar professores para ministrar Educação Financeira nos anos iniciais, desenvolvendo competências e habilidades que permitam abordar o tema de forma relevante e significativa na educação básica. A intenção é que o docente esteja apto a ensinar conteúdos de educação financeira que impactem positivamente a vida dos alunos, tornando essa aprendizagem verdadeiramente significativa e prática.

Para alcançar esse objetivo, foi elaborada uma metodologia inovadora que integra a tecnologia na formação continuada dos professores em Educação Financeira. Essa metodologia, baseada na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI),

oferece aos educadores ferramentas e estratégias para ensinar esses conceitos de maneira prática e acessível aos alunos. A ênfase no PPI permite que os alunos compreendam a importância do planejamento financeiro, da economia consciente e das opções de investimento, preparando-os desde cedo para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Na *Figura 2* está representada a identidade visual da metodologia chamada "Planejar, Poupar e Investir".

Figura 2: Identidade Visual (PPI).



Fonte: Autoria própria.

Além disso, a metodologia desenvolvida busca não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a criação de uma cultura financeira entre os alunos, promovendo a reflexão crítica sobre o uso do dinheiro e os impactos das decisões financeiras no cotidiano e na sociedade. A formação docente é, portanto, direcionada a capacitar os professores para que eles possam inspirar seus alunos a adotar práticas financeiras saudáveis e conscientes desde os primeiros anos de escolaridade.

Metodologicamente, a pesquisa está estruturada em quatro fases principais, de acordo com os objetivos específicos:

1) Elaboração de uma sequência didática:

Desenvolvimento de uma sequência didática de três dias voltada para a formação continuada dos docentes, abordando os principais temas que compõem a Educação Financeira, com ênfase na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI). Esta sequência didática servirá como núcleo da formação, proporcionando atividades

práticas e teóricas que auxiliarão os professores a integrar esses conceitos em suas práticas de ensino.

2) Criação de um e-book como recurso complementar:

Produzir um e-book que servirá como guia para os docentes, oferecendo orientações detalhadas sobre como implementar os conceitos de "Planejar, Poupar e Investir" (PPI) na Educação Financeira da Educação Básica. O e-book será utilizado durante a formação e poderá ser consultado pelos professores em suas práticas pedagógicas cotidianas.

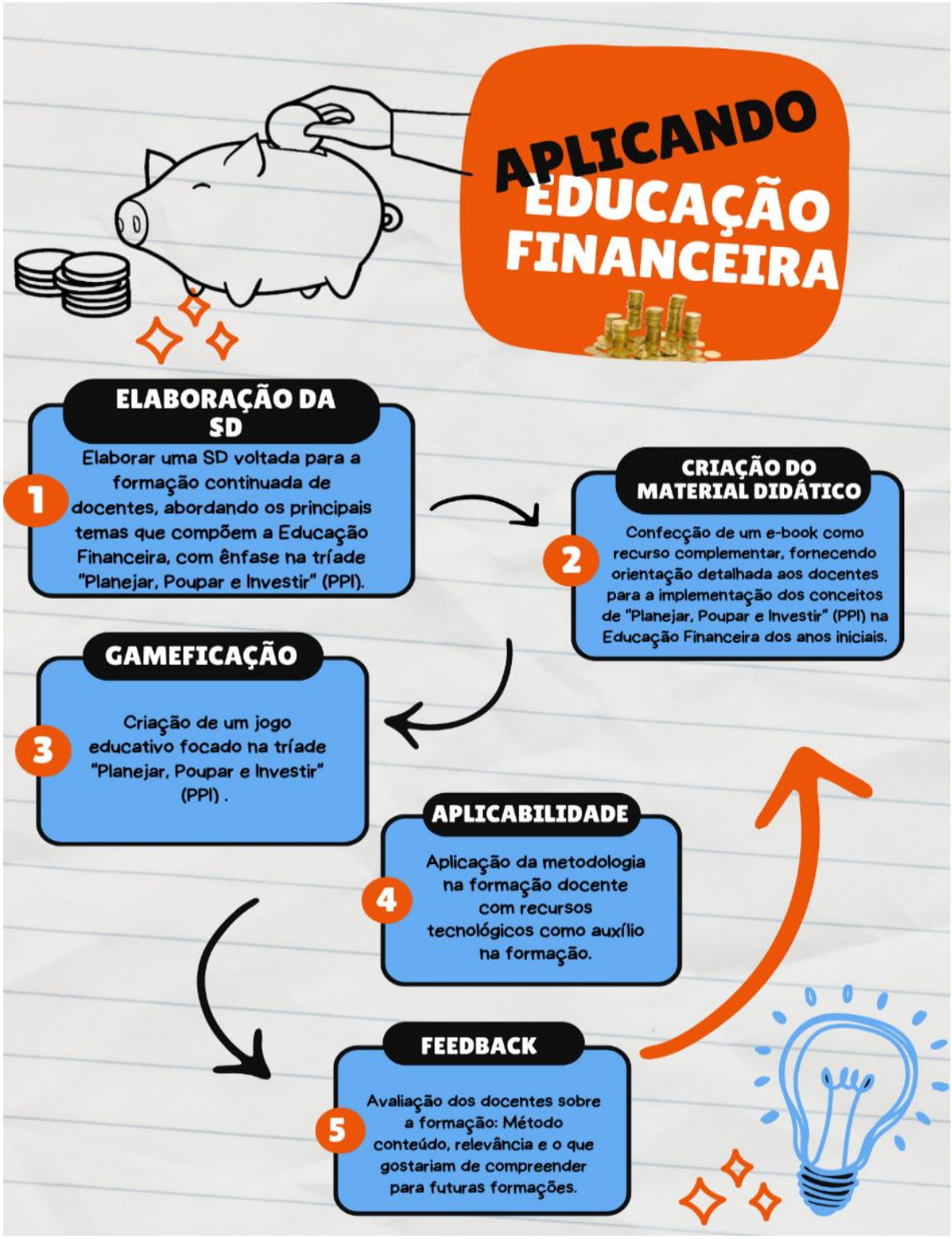
3) Desenvolvimento de um jogo educativo:

Conceber um jogo educativo focado especificamente na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), destinado a ajudar os alunos a fixarem os conceitos de tipos de investimentos e a compreenderem, de maneira lúdica, a importância da Educação Financeira. O jogo será utilizado como ferramenta de apoio durante a formação docente e nas atividades em sala de aula.

4) Avaliação da eficácia da metodologia:

Após a formação, será aplicada uma avaliação aos docentes, por meio de questionários via Google Forms, para analisar a eficácia da metodologia proposta. Os questionários buscarão entender a contribuição da sequência didática, do e-book e do jogo no desenvolvimento das competências dos docentes para ensinar Educação Financeira com foco na tríade PPI. A avaliação também considerará o interesse dos professores em futuras formações sobre temas relacionados. Como apresentado na *Figura 3*, o infográfico revela o percurso metodológico dividido em 5 etapas da seguinte maneira:

Figura 3: Infográfico do caminho metodológico.



Fonte: Autoria própria.

O percurso metodológico deste estudo teve como objetivo esclarecer os problemas identificados e analisar as questões com base nos dados coletados. Para compreender como os objetivos se correlacionaram com a formação proposta, cujo foco é implementar uma formação baseada na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), abordando os principais temas de educação financeira, foi delineado um caminho metodológico que começou com a criação de uma sequência didática e se estendeu até a etapa de avaliação.

Na primeira etapa se deu a criação da Sequência Didática, através do instrumento estruturante *framework* (Anexo A). A Sequência Didática (SD) (Apêndice A) teve por eixo temático a implementação do PPI, com cada dia abordando o seu tema especifico até concluir a tríade.

Na segunda etapa foi elaborado o material didático, o e-book intitulado “Educação Financeira: Do aprender ao Ensinar” (Apêndice B). Assim, a sequência didática e o material didático propostos serviram como base para o desenvolvimento e a aplicação da formação com os profissionais participantes do estudo.

Na terceira etapa foi confeccionado um jogo educativo para elucidar e orientar sobre o que é investimento, produto financeiro ou golpe financeiro.

Na quarta etapa é a aplicabilidade da formação com a utilização da metodologia da tríade Planejar, Poupar e Investir (PPI), realizada em três dias distintos com a avaliação da formação ao final de toda a formação.

3.1. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste trabalho, é apresentada uma Sequência Didática (SD) de três dias, integrada ao uso de tecnologias digitais, como parte de uma formação docente com foco em Educação Financeira, implementando o PPI.

Na *Figura 4,* apresenta-se a parte inicial da sequência didática (cabeçalho), onde é sinalizado o dia, o autor, a revisora, público alvo, conteúdo, tema, locais que serão utilizados e objetivos esperados.

Figura 4: Cabeçalho da Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD: Larissa Alves Lima Temperini	E-mail: larissaa_lima@outlook.com
Revisora da SD: Sheila Arantes/ Mariza Sodré	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental Anos inicias e finais	
Conteúdo: Educação Financeira	
Tema: Planejamento financeiro a partir de metas.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☒ **Auditório**

Objetivos esperados	Desenvolver o hábito de reflexão do comportamento financeiro. Compreender a importância de se ter um bom planejamento financeiro através das Metas. Compreender o que é uma meta. Motivar os professores a usar a tecnologia como aliada no planejamento financeiro.

Fonte: Dados da pesquisadora.

Na *figura 5,* apresenta-se a explicação sobre o tema da tríade a ser desenvolvido no dia, o **Planejar**; além disso, demonstra a tomada de consciência e foi dividida em 5 momentos como abaixo apresentado:

Figura 5: Tomada de Consciência.

1ª Etapa: Tomada de Consciência:

Essa Sequência Didática versa sobre educação financeira é a primeira parte de uma tríade Planejar, Poupar e Investir – PPI. A primeira Sequência Didática irá abordar o ***Planejar***, o planejamento financeiro destinado aos professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar a importância do planejamento financeiro para suas vidas e como isso impactaria a vida das crianças com esse conhecimento. Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma presencial no auditório ou sala de vídeo da escola. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência, seguindo o formato da tríade (**PPI**) abordada em sua respectiva ordem .

2ª Etapa – Utilização da ferramenta mentimeter como forma de quebrar o gelo e de mostrar para os professores na formação uma possibilidade de tecnologia no trabalho com os seus alunos. Será solicitado para que os mesmos acessem o link e respondam ao questionamento: Quando falamos de dinheiro qual a primeira palavra que vocês lembram?

Os professores acessam o link:

https://www.menti.com/aloem6r6zb9g

3ª Etapa – Apresentação da história quadrinhos (vivência); Contextualização com o futuro aluno.

4ª Etapa – Aqui temos o momento de prática coletivo coma utilização de computador e projetor no próprio Word;

5ª Etapa – Aqui temos o momento de avaliação, onde participantes e aplicador da SD refletem sobre o que viram e sobre o que foi apresentado e conduzem um momento de autoavaliação e avaliação da formação conduzida através de um jogo no kahoot.
https://create.kahoot.it/share/avaliacao-da-formacao/b35441b3-6619-4729-ab41-ed3bf906a922

Fonte: Dados da pesquisadora.

Como observado na *Figura 5,* na segunda etapa foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios e as expectativas dos professores. Além disso, fizemos uma dinâmica de quebra do senso comum, sobre aquelas famosas frases utilizadas para justificar maus hábitos referentes a educação financeira.

De acordo como consta na *figura 6*, na segunda etapa foi o levantamento dos conhecimentos prévios e as expectativas dos professores alinhado aos seus comportamentos financeiros.

Figura 6: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos docentes.

2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. **15 min**	Antes da formação será enviado o link via e-mail ou whatsapp para os professores fazerem um breve resumo sobre si, com nome, idade, atuação e sua experiencia profissional através da plataforma Padlet. Presencialmente irei me apresentar. Sou a Larissa, 32 anos, casada, mãe de uma menina de 1 ano e professora, há 13 anos, mestranda em tecnologias digitais na educação. Atuo da educação infantil ao ensino fundamental e tenho uma pequena paixão com o universo do educação financeira. **Segundo momento**: Apresentação dos professores com a demonstração do Padlet na tela de projetor.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Nessa etapa, será apresentada a plataforma do Mentimeter e será proposto que através dele os professores escrevam palavras que expressem a expectativa quanto esta formação, mas sobretudo respondam ao questionamento: Quando falamos de dinheiro qual a primeira palavra que vocês lembram? https://www.menti.com/aloem6r6zb9g Após a nuvem de palavras do mentimeter conversaremos um pouco sobre as palavras utilizadas e em grupo vamos compreender um pouco sobre os "comportamentos financeiros" dos professores presentes na formação. Será feita uma roda de conversa sobre o assunto direcionado pela professora que estará realizando a formação e nesta conversa será apresentada um pouco os objetivos da formação. Será apresentada a metodologia criada pela formadora, com o intuito de familiarizar os professores sobre a metodologia adotada, que se constitui em uma tríade composta por três pilares que norteará toda a formação, sendo elas: Planejar, Poupar e o Investir, também chamado como PPI.

Fonte: Dados da pesquisadora.

Já na *Figura 7,* nota-se que nesta etapa foi feito o aprofundamento da temática com a utilização de recursos tecnológicos de maneira lúdica e motivadora para os participantes através de uma história em quadrinhos confeccionada no *Storyboardthat.*

Figura 7: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.

3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **30 min**	Nessa etapa será feita a apresentação de uma história em quadrinhos que contará uma experiência financeira. - Apresentação de uma apresentação em vídeo animado através desta plataforma Criador de Storyboard Grátis | Criador de Quadrinhos (storyboardthat.com); Acessar através do link: https://youtu.be/4MuVfQkuo-Q 
	Após a apresentação, será perguntado se gostaram da historinha, e irei revelar que se trata de uma história real, e que eu sei que é possível uma aprendizagem significativa com educação financeira pois esta menina do vídeo era **EU**. Após a explicação da história irei me identificar como autora e protagonista da história. Retratando uma aprendizagem significativa pois vai fazer uma ancoragem ao conhecimento prévio e terão a oportunidade de ressignificar esse conhecimento trazendo a explicação da teoria de David Ausubel. Compreensão de que enquanto professora a Educação Financeira me trouxe uma liberdade. E se ensinássemos isso aos nossos alunos de que a educação financeira é capaz de contribuir de forma significativa para a nossa vida?

Fonte: Dados da pesquisadora.

Na *Figura 8*, nota-se que nesta etapa foi o aprofundamento da temática em educação financeira sobre a importância das metas com a utilização de recursos tecnológicos de maneira lúdica e motivadora para os participantes.

Figura 8: Desenvolver atividades relacionadas às habilidades com o aprender a aprender de forma significativa.

4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **1 h**	**Como começamos a fazer um Planejamento Financeiro?** O Planejamento é um plano a se seguir, certo? E para isso para seguirmos um plano necessitamos de um início, o como começar e se tratando de planejamento financeiro, partimos dos nossos desejos, aquilo que é um objeto de consumo ou algo a ser realizado e para essa conquista, apresento a importância de traçar as **METAS**. Existe um jargão que é uma paráfrase de uma famosa citação do livro *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. No diálogo entre Alice e o Gato de Cheshire, Alice pergunta: **Alice**: "Você pode me dizer, por favor, qual o caminho que devo tomar para sair daqui?" **Gato**: "Isso depende muito de para onde você quer ir." **Alice**: "Não me importa muito para onde..." **Gato**: "Então não importa o caminho que você tome." Essa ideia é frequentemente resumida como: **"Se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve."** E esse caminho pode inclusive pode te levar a lugar nenhum, compreendeu? Compreende-se então, a importância de se ter um objetivo claro, neste caso uma **META**. Quando elencamos as nossas metas, nós priorizamos o que é mais importante e alcançável naquele momento. Farei aqui uma breve explicação do que é uma meta e como dividimos elas. Observações importantes **VERBO** não é meta. Então Meta é: O QUÊ, QUANTO, QUANDO E COMO. ISSO É A ESTRUTURA DE UMA META. Explicando melhor uma meta tem que ter um desejo (TANGíVEL), o quanto necessito para alcançar aquele desejo, o dia que gostaria de realizar aquele desejo e o como conseguirei realizar aquele desejo.

	A meta consiste na Importância sobre gerir seus recursos para conquistar o seu objetivo. Quando internalizamos isso a aprendizagem se torna significativa e conseguimos passar para o nosso aluno que as coisas se conquistam e se alcançam com um bom planejamento financeiro e uma boa definição de nossas metas. Lembrando que não basta querer e eleger como meta, precisa de muita mão na massa e os **PRAZOS** são os nossos aliados. Explicação os tipos de meta : **Meta de curtíssimo prazo = 3 meses** **Meta curto prazo = 1 ano** **Meta médio prazo = 5 anos** **Meta longo prazo = 10 anos e contando...** **Chamaremos carinhosamente de METINHA, META E METONA.** **Exemplificação através de um vídeo que vai exemplificar tudo que já mencionei: (A partir de 0:57)** (874) COMO EU TIRO AS METAS DO PAPEL! Técnica simples pra juntar mais dinheiro do que nunca! - YouTube **Exercício coletivo:** **Em coletivo vamos elaborar 3 metas: meta de curto prazo, médio e longo prazo utilizado a estrutura a seguir:** Lembrete estrutura da nossa META: O QUÊ, QUANTO, QUANDO E COMO. **Eu quero**_____O QUÊ (DESEJO)_____**, então eu preciso de** _QUANTO - VALOR____ **até** ____QUANDO – DIA ou MÊS ou ANO_ **então** COMO FAREI PARA LEVANTAR O VALOR ATÉ A DATA DO MEU DESEJO. **Ex.: Uma professora quer viajar em suas férias de Janeiro para Paraty e necessita de 5 mil então juntará 500, durante 10 meses (Março a Dez).** **LEMBRETE**: UMA META TEM QUE SER TANGÍVEL, RELEVANTE E COM PRAZO PARA ACONTECER. **Conclusão:** A partir dessa aprendizagem, sendo significativa na nossa vida conseguiremos estabelecer isso para a vida dos nossos alunos levando-os a compreender a importância das metas para o estabelecimento do planejamento financeiro.

Fonte: Dados da pesquisadora.

Nesta etapa, como apresentado na *Figura 9*, os professores fizeram uma autoavaliação dos processos de aprendizagem ao longo deste dia de formação. A

avaliação neste processo é fundamental para que o indivíduo seja capaz de medir e porventura melhorar o seu desempenho no conteúdo abordado, desenvolver a autocrítica e fixar os temas desenvolvidos ao longo da formação, além de desenvolver uma autonomia pelo seu próprio aprendizado e crescimento,

Figura 9: Avaliação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. 15 min

Jogo das metas

A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de um jogo através do Kahoot, avaliando a conteúdo de metas deste dia. Serão apresentados 5 perguntas de verdadeiro ou falso e os participantes deverão responder sobre os conteúdos abordados nesse dia de SD. O game terá uma proposta interativa e competitiva e ganhará a brincadeira o participante que responder mais rápido, e as perguntas certas.

https://create.kahoot.it/share/avaliacao-da-formacao/b35441b3-6619-4729-ab41-ed3bf906a922

Fonte: Dados da pesquisadora.

Por fim, na última etapa da sequência didática, conforme apresentado na *Figura 10*, foram introduzidos os recursos digitais e analógicos, além das possibilidades de atividades para um possível caderno digital — uma funcionalidade prevista pelo *framework*, mas não utilizada nesta pesquisa. Por último, foram registradas observações sobre a sequência didática.

Figura 10: Recursos, atividades e observações.

Recursos Digitais	storyboardthat, mentimeter, padlet, kahoot, Youtube e computador, celular ou tablet.
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há caderno digital para esse dia de SD
Observações: **A Formação terá a duração de 2h.** Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas: Storyboard: Criador de Storyboard Grátis | Criador de Quadrinhos (storyboardthat.com); Mentimeter: Interactive presentation software - Mentimeter https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI Kahoot. Youtube	

Fonte: Dados da pesquisadora.

3.1.1. RECURSOS TECNOLÓGICOS

Como forma de elucidar a proposta de formação docente em educação financeira, foi apresentado como as tecnologias digitais, tais como aplicativos, poderiam cooperar com o desenvolvimento da práxis pedagógica. Alguns aplicativos utilizados foram: Canva, Padlet, kahoot, wordwall, Mentimeter, Storyboardthat, Excel, Gameficação, Youtube e Google forms.

O Canva foi utilizado para a apresentação visual da formação docente e das propostas de atividades, para Rocha e Moraes (2020), O Canva é uma plataforma de ferramentas digitais que oferece diversos recursos gráficos, sendo a criação de infográficos um dos destaques. Ao utilizá-lo, é possível explorar fotos, gráficos, fontes, ícones e muitos outros elementos visuais.

O Padlet foi utilizado no primeiro dia da sequência didática com o objetivo de que os docentes participantes da formação e a formadora pudessem ter informações prévias como: resumo sobre si, com nome, idade, atuação e experiência profissional. De acordo com Da Silva (2018), O Padlet é uma ferramenta gratuita para a criação de murais virtuais colaborativos e online. Ele permite que os usuários curtam, comentem e avaliem as postagens publicadas, além de compartilhar o mural com outros para visualização ou edição.

O Kahoot foi utilizado na etapa de avaliação para a aplicação de um quiz com questões, avaliando o conteúdo de metas deste dia. Para Junior (2017), o Kahoot é uma plataforma online que possibilita a criação de atividades educativas com elementos de gamificação. Ela permite a realização de exercícios interativos, como múltipla escolha, ordenação, perguntas abertas e questionários, tornando as aulas mais dinâmicas.

A ferramenta do Wordwall foi utilizada em dois dias da sequência didática, com a realização do jogo da caixa mágica como um meio de fazer uma revisão da sequência didática do dia anterior, e com um jogo da forca para fixação de uma atividade. Segundo Sales (2022), a plataforma Wordwall é um site educacional voltado para a criação de estratégias pedagógicas no formato de jogos educacionais. Sua interface é semelhante à de jogos tradicionais e é utilizada para avaliar o conteúdo ensinado. Além disso, oferece uma ampla variedade de atividades interativas e educativas, muitas criadas por outros usuários da plataforma.

Na Sequência Didática o Mentimeter foi utilizado para gerar uma nuvem de palavras com o intuito de obter uma compreensão inicial sobre os "comportamentos financeiros" dos professores participantes da formação, realizando, assim, um levantamento prévio sobre o tema discutido. Guerra e outros (2024) contribuem que o Mentimeter é um aplicativo gratuito que permite ao professor obter *feedback* imediato, pois tanto o professor quanto o aluno podem acessá-lo através de um dispositivo, como computador, tablet ou smartphone. Ele também pode ser usado como uma avaliação diagnóstica, pois possibilita verificar o conhecimento dos alunos sobre o tema proposto em aula.

O Storyboardthat foi utilizado no primeiro dia da Sequência Didática como uma forma de introdução ao tema abordado, como uma ferramenta de suporte para a confecção de uma história em quadrinhos estáticos com o tema da inquietação da pesquisadora. Para Ferrugine e outros (2022), o Storyboardthat possui versatilidade, pois o aplicativo permite a criação de histórias em quadrinhos com diversas opções, como a escolha de personagens, cenários, objetos, balões de diálogo, entre várias outras funcionalidades.

O Excel foi utilizado no segundo dia da Sequência Didática com uma planilha de organização financeira, elabora pela pesquisadora e fornecida para os docentes da formação a fim de ser um recurso digital importante para auxiliá-los na sua organização financeira. De acordo com Pinto (2011), o Microsoft Excel é uma poderosa ferramenta de planilhas que oferece diversas funcionalidades para manipulação, simulação, análise, compartilhamento e proteção de dados.

A realização do jogo digital é parte de fixação do conteúdo e intitula-se com o nome de Jogo da Reserva, inspirado na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), configurando-se como um jogo educativo, que traz para o jogador de forma lúdica e explicativa o que pode ser ou não um investimento.

O Google Forms foi utilizado no último dia da Sequência didática com o objetivo de avaliar a formação, bem como compreender os conteúdos que os docentes desejam aprofundar nas futuras formações**.** Da Silva Mota (2019) exemplifica que o Google Forms é um aplicativo que permite a criação de formulários por meio de uma planilha no Google Drive. Esses formulários podem ser questionários de pesquisa criados pelo próprio usuário, ou modelos já disponíveis para aplicação. O serviço é gratuito e requer apenas uma conta no Gmail.

De acordo com Pellegrini (2010), O YouTube é uma plataforma online de vídeos que permite aos usuários carregar, compartilhar, produzir e publicar conteúdos em formato digital por meio de sites, dispositivos móveis, blogs e e-mails. Além disso, é possível se envolver em comunidades e canais, onde os usuários podem se inscrever para acompanhar vídeos de seu interesse. O Youtube foi utilizado em alguns dias da sequência didática para exemplificar temas abordados e atrair a atenção dos participantes através de trechos de um filme.

No *Quadro 1*, foram relacionados os aplicativos e/ou plataformas mencionadas e seus links de acesso.

Quadro1: Aplicativos/Plataformas e links de acesso.

Padlet	https://padlet.com/larissaa_lima/3-2-1-summary-zs6uitzoy4hyr17g
Mentimeter	https://www.menti.com/aloem6r6zb9g
Youtube	Historia - https://youtu.be/4MuVfQkuo-Q Delírios de Consumo: Os Delírios de Consumo de Becky Bloom - Parte 1(Dublado) (youtube.com) Metas: COMO EU TIRO AS METAS DO PAPEL! Técnica simples pra juntar mais dinheiro do que nunca! – YouTube Orçamento familiar: Sicredi e Turma da Mônica | Orçamento familiar (youtube.com) Aprendendo a economizar: Sicredi e Turma da Mônica | Aprendendo a Economizar (youtube.com)
Kahoot	https://create.kahoot.it/share/avaliacao-da-formacao/b35441b3-6619-4729-ab41-ed3bf906a922

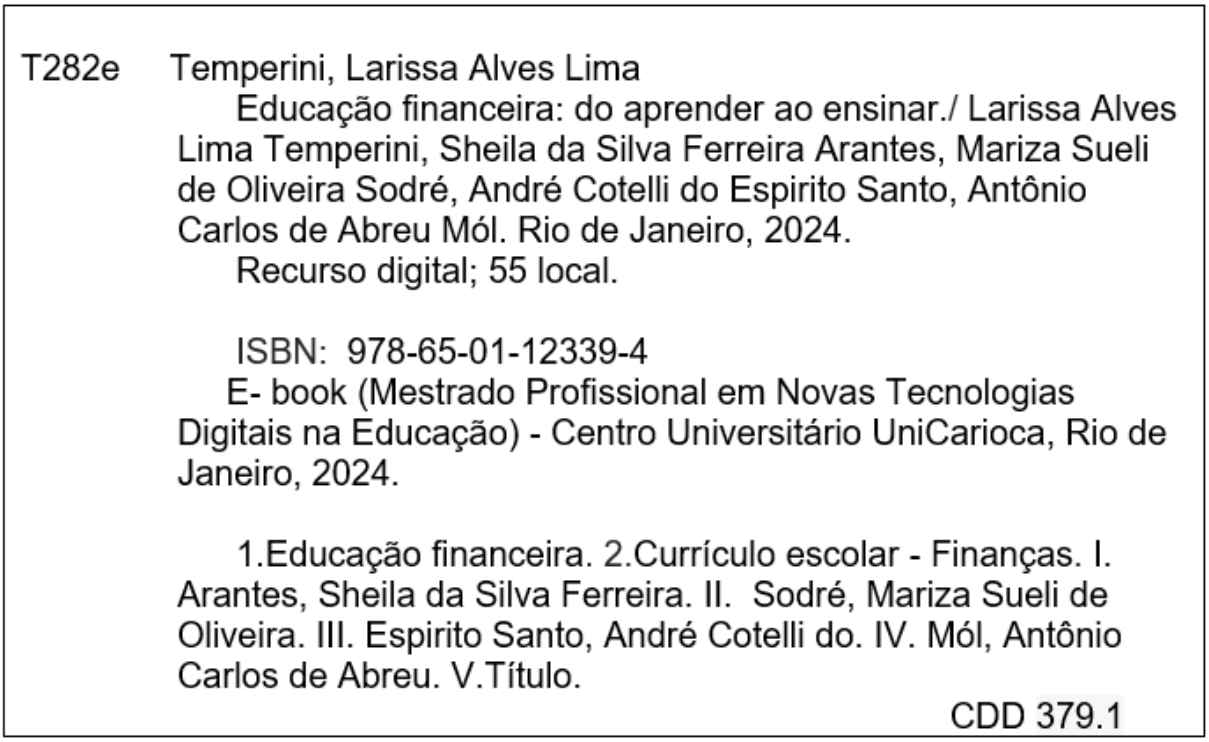
WordWall	https://wordwall.net/pt/resource/73519899
Google Forms	https://forms.gle/m9g8KFXUsCWLix796

Fonte: Dados da Pesquisadora.

3.3. ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Como parte desta pesquisa, foi desenvolvido um e-book como Material Didático, intitulado: **‘Educação Financeira: do Aprender ao Ensinar’**, que foi registrado no formato digital com o ISBN 978-65-01-12339-4, conforme ficha catalográfica representada na *Figura 11*.

Figura 11: Ficha catalográfica.



T282e Temperini, Larissa Alves Lima
Educação financeira: do aprender ao ensinar./ Larissa Alves Lima Temperini, Sheila da Silva Ferreira Arantes, Mariza Sueli de Oliveira Sodré, André Cotelli do Espirito Santo, Antônio Carlos de Abreu Mól. Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 55 local.

ISBN: 978-65-01-12339-4
E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Educação financeira. 2.Currículo escolar - Finanças. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. II. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira. III. Espirito Santo, André Cotelli do. IV. Mól, Antônio Carlos de Abreu. V.Título.

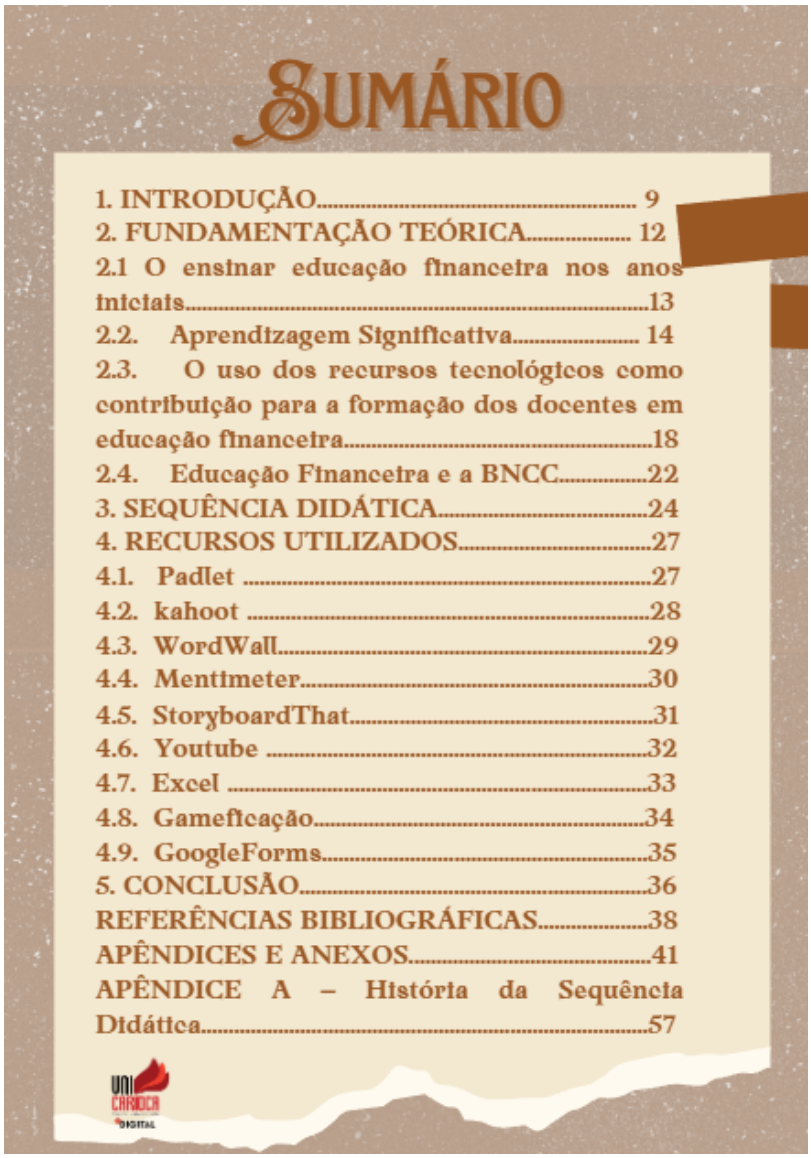
CDD 379.1

Fonte: E-book Práticas Inovadoras na Educação. - Documento (A4) - Canva.
Acesso em: 14 de outubro de 2024.

Os objetivos delineados no material foram fundamentados teoricamente e metodologicamente por meio das sequências didáticas, com o propósito de serem utilizados como referência e aplicados de forma a ampliar o mesmo em diferentes contextos, experiências e práticas, com novos temas e em um diálogo contínuo.

A *Figura 12* apresenta o sumário do material didático, que descreve o desenvolvimento do E-book, organizado em introdução, fundamentação teórica, ensino de educação financeira nos anos iniciais, aprendizagem significativa, uso de recursos tecnológicos na formação docente, recursos digitais empregados nas sequências didáticas, o framework como recurso estruturador da sequência didática, além da conclusão, referências bibliográficas, apêndices e anexos.

Figura 12: Sumário do Material Didático (E-book).



Fonte*:* Elaborado pela Autora.

Na introdução, apresenta-se o tema da educação financeira, sua contextualização no Brasil e os objetivos do e-book; no desenvolvimento do material trata o ensinar educação financeira nos anos iniciais, apresentando a metodologia do Planejar, Poupar e Investir (PPI), a tríade que norteará toda a formação docente. Além disso, o material discorre sobre a importância da aprendizagem significativa principalmente ao tratarmos de educação financeira, o material aborda também o uso dos recursos tecnológicos como contribuição para a formação dos docentes em educação financeira e facilitadora no processo de aprendizagem e traz os recursos digitais presentes nas sequências didáticas.

Com o objetivo de democratizar as sequências didáticas desta formação pedagógica, o material didático foi disponibilizado aos participantes tanto durante quanto após a formação, através de um link específico e QR Code. Isso permitiu que eles acessassem e compartilhassem as SDs propostas ao longo do processo de formação dos professores. A capa do material didático está abaixo representada, na *Figura 13***.**

Figura 13: Capa do material didático (E-book)



Fonte*:* Elaborado pela Autora.

3.3.1. APLICABILIDADE

Previamente, foi feito um pedido formal junto à Secretaria de Educação de Maricá para que pudesse ser realizada a formação continuada e fosse feita a escolha da escola a ser realizada a formação. Mediante o deferimento, foi entregue na escola a carta de apresentação de pesquisa acadêmica. Após essa etapa burocrática, foi realizada a visita na escola e alinhados os três dias de formação docente continuada com o público previamente estabelecido. Na *figura 14*, segue o convite para a formação que ocorreu de forma presencial.

Figura 14: Convite da Formação Docente.



Fonte: Dados da pesquisadora.

As inscrições foram realizadas online através do site https://www.even3.com.br/formacao-continuada-unicarioca/, para a participação na formação, elas foram divulgadas no grupo de Informes do WhatsApp da própria escola pública na qual a formação foi realizada. Os participantes preencheram: nome completo, e-mail e número de contato telefônico. Na *Figura 15* está a descrição do curso de formação.

Figura 15: Descrição do Curso.



Fonte: Formação Continuada de Professores e Gestores (even3.com.br).
Acesso em 16 de outubro de 2024.

A formação não teve nenhum custo para os participantes, sendo oferecida de forma gratuita. Os concluintes receberam via e-mail o certificado de conclusão de 20h, sendo necessários 100% de participação nos três dias da formação para a obtenção do certificado, Na *Figura 16* segue certificado de conclusão:

Figura 16: Certificado de Conclusão



Fonte: Dados da pesquisadora.

4. ENCONTROS FORMATIVOS

A formação docente intitulada *Educação Financeira: do Conhecimento à Prática de Ensinar* foi realizada de forma presencial na Escola Municipal Carlos Manoel Costa Lima, em Maricá-RJ, contando com a participação de 27 professores. O encontro teve como objetivo agregar conhecimento em educação financeira para os docentes, o que pretende resultar em uma boa prática de aula nesse tema, pois, ao dominar melhor o assunto, o professor ensina com mais segurança e eficácia.

A formação foi estruturada com base em uma pesquisa-ação, permitindo a interação entre teoria e prática, de modo que os professores pudessem vivenciar e refletir sobre os conteúdos trabalhados. A formação foi estruturada em três encontros, cada um dedicado a um dos pilares da tríade Planejar, Poupar e Investir, metodologia proposta desenvolvida pela pesquisadora. No primeiro encontro, abordou-se a importância do planejamento financeiro, destacando sua relevância para a organização das finanças pessoais, assim como a importância de se definir uma meta. O segundo encontro foi voltado para o conceito de poupar, enfatizando estratégias para a gestão eficiente dos recursos, sobretudo a importância de se estruturar uma reserva de emergência. Por fim, o terceiro encontro tratou do investimento, explorando formas de multiplicar recursos e tomar decisões financeiras assertivas. Dessa forma, a formação proporcionou aos docentes não apenas conhecimentos teóricos, mas também experiências práticas que podem ser aplicadas no contexto educacional e pessoal.

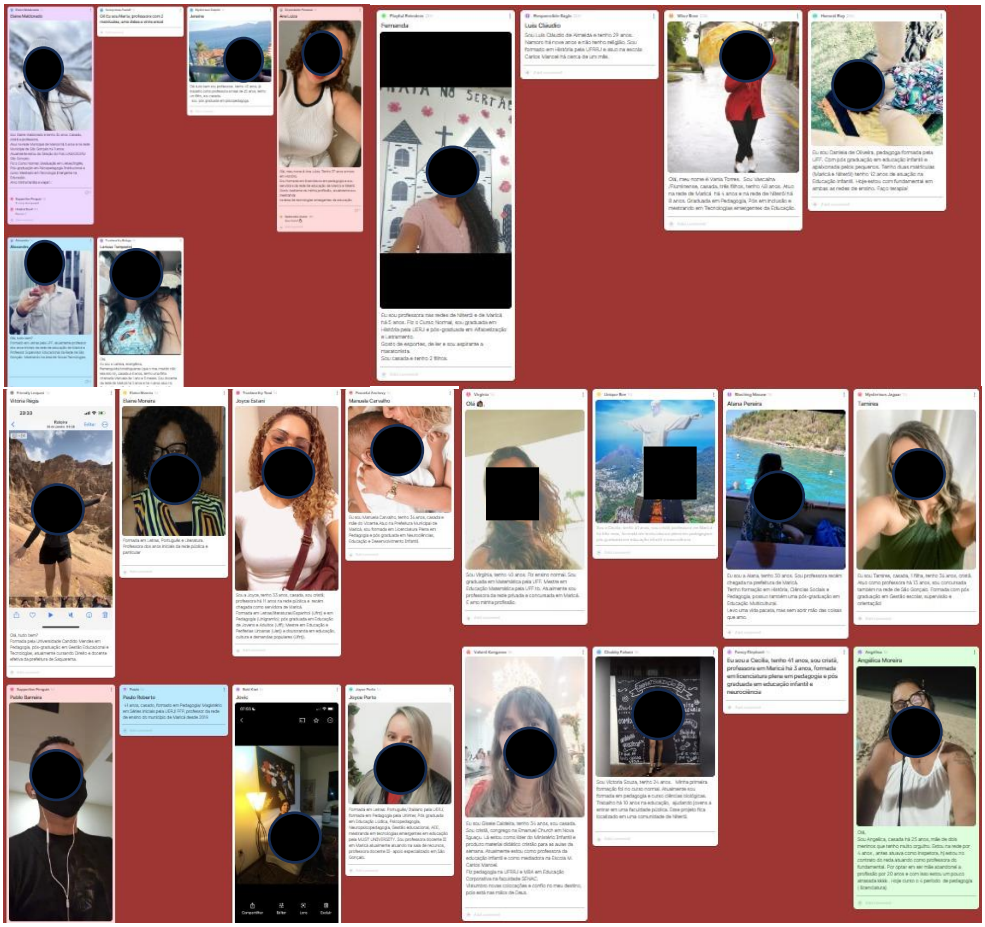
4.1. PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro dia de formação aconteceu presencialmente, no dia 25 de Outubro, no Auditório da escola em Maricá-RJ, com 27 professores presentes. A formação foi dividida em dois grupos: um do turno da manhã e outro da tarde, contemplando desta forma todos os professores da parte regular da escola.

Em um primeiro momento, para facilitar as apresentações pessoais dos participantes, a ferramenta Padlet foi utilizada, conforme mostra a *Figura 17*. Nela, cada participante inseriu dados pessoais específicos, mesclando textos e fotos para

falar um pouco sobre si, suas experiências, gostos, interesses e vivências no cotidiano da práxis pedagógica.

Figura 17: Apresentação dos participantes, atividade realizada durante a formação.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

No segundo momento, foi realizado o levantamento das expectativas sobre a formação por meio do aplicativo Mentimeter, conforme *Figura 18*. Os participantes descreveram através da escolha de uma, duas ou três palavras-chave a seguinte questão: Aponte suas expectativas em Educação Financeira.

Figura 18: Palavras escolhidas no Mentimeter.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

No quarto momento, houve a exibição, no Youtube, da animação criada pela pesquisadora, montada no StoryboardThat com o título: *Era uma vez*, com a intenção de transmitir uma história até o primeiro momento fictícia.

Após a exibição da animação, mostrada na *Figura 19*, os docentes foram indagados sobre o que viram, ouviram e sentiram ao assistir a animação, e puderam relatar a sua experiência. Logo em seguida, foi revelado que essa história era baseada em fatos reais, que era a inquietação da pesquisadora, e deste modo foi trazida a reflexão aos professores que, se não houvesse aquela brincadeira significativa em que pude agregar o conceito de não dever a ninguém, em que momento da minha vida escolar eu aprenderia isto? Uma vez que fazendo uma retrospectiva não me vem a memória nenhum outro momento na trajetória escolar sobre uma aprendizagem em educação financeira de fato significativa, somente de cédulas, moedas e problemas matemáticos voltados a trabalhar operações matemáticas, tal reflexão se apresentou também como senso comum no grupo de docentes presentes.

Figura 19: História: Era uma vez (Inquietação da pesquisadora).



Fonte: Dados da Pesquisadora.

Deste modo, foi lançada a seguinte questão ao grupo presente: E se ensinássemos isso aos nossos alunos, como a educação financeira é capaz de contribuir de forma significativa para a nossa vida?

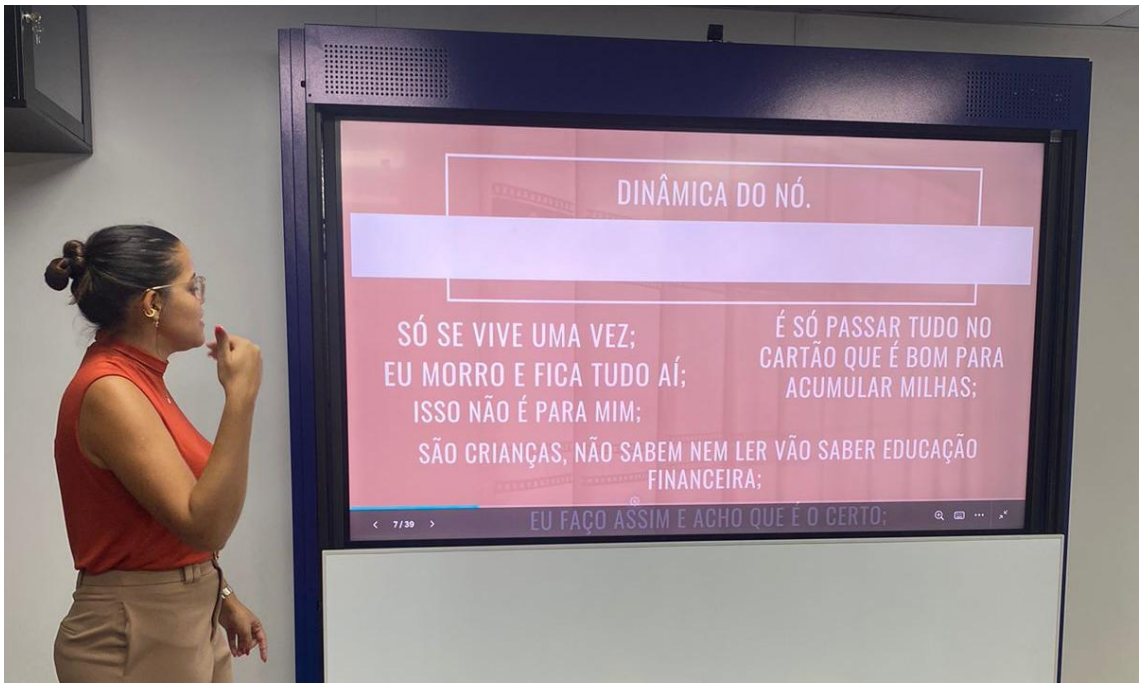
No quarto momento da formação, foram apresentados os objetivos das atividades a serem realizadas no dia. Neste dia, conversamos sobre a primeira parte da tríade: o Planejar, mas antes de entrarmos propriamente no conteúdo, foram projetadas, na lousa digital, através do Canva, afirmações que podem ser uma grande armadilha na vida financeira das pessoas. Antes da apresentação das frases, os participantes foram convidados a participar da dinâmica dando suas mãos e formando uma grande roda; após isso, foi dada a instrução: gravem com quem você está dando as mãos do seu lado direito e do lado esquerdo, a partir daí foi solicitado que eles se misturassem, ao meu sinal orientei que parassem, neste momento foi solicitado que, de onde estavam, dessem as mãos novamente, mas as mesmas pessoas que estavam ao seu lado no momento da roda, deste modo formaram um grande nó, conforme mostra a *Figura 20*. Com os participantes entrelaçados, foram lidas e explicadas as frases projetadas, apresentado na *Figura 21*, com o intuito de desmistificar verdades ditas para justificar a falta de interesse ou comprometimento financeiro quando o assunto é Educação Financeira.

Figura 20: Dinâmica do nó.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

Figura 21: Frases utilizadas na dinâmica do nó.



Fonte: Dados da Pesquisadora

Após este momento de descontração e conscientização, com os docentes mais relaxados e com os combinados estabelecidos em deixarmos as ‘verdades’ absolutas não fazerem parte do que estávamos prestes a conhecer e estudar. Seguimos com o conteúdo abordado: sobre a importância de ter metas, o que é uma meta, a estrutura de uma meta. Após a exposição de todo o conteúdo, com muitas trocas e falas importantes, realizamos uma atividade prática utilizando a estrutura da meta, segue a estrutura de uma meta, na *Figura 22*, seja ela definida como

curtíssimo, curto, médio ou longo prazo. A escolha do tipo de prazo da meta realizada nesta atividade prática foi definida pelo docente.

Figura 22: Estrutura da meta utilizada na atividade prática.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

A construção e o diálogo sobre as metas teve grande participação dos docentes. As narrativas destacadas exemplificam essa participação. No primeiro momento, as metas foram destacadas da seguinte forma:

Quero 200,000 reais para comprar uma casa, preciso juntar 60,000 reais para dar entrada até 2025. (Docente 1)

Quero 100,000, para a construção da área gourmet até 2026. (Docente 2)

Eu me considero organizada financeiramente, tenho alguns imóveis que quero fazer obras para alugar e ter o retorno financeiro, hoje minha maior meta é ter tempo para administrar as minhas metas. (Docente 3)

Minha meta não é financeira, é ter saúde. (Docente 4)

Eu quero trocar de carro. (Docente 5)

À medida que o exercício foi avançando, a formadora ia orientando quanto à necessidade das metas serem relevantes, tangíveis e específicas, formando a

construção das metas. Além disso, com base nos relatos acima, entramos em consenso que tanto os desejos de ter tempo, saúde e o próprio carro se entrelaçam com a necessidade de ter uma boa organização financeira, como demonstram os registro das docentes 4 e 5, a seguir:

> *Interessante isso, eu realmente não relacionava a questão financeira associada a eu ter saúde. (Docente 4)*
> *Entendi, então eu tenho que saber exatamente o que eu quero, ser mais específica, saber qual o carro, o valor total, quando eu desejo esse valor total e como farei para conseguir. Isso é interessante. (Docente 5)*

As falas a seguir demonstram algumas indagações pertinentes na formação:

> *Coisa pior é dormir com dívida. (Docente 6)*
> *Mas o que que vem depois do como? (Docente 7)*

A *Docente 7* compartilhou uma meta que está em andamento: ela e seu esposo empreenderam em uma franquia de uma cafeteria conhecida na região, deste modo, a meta deles já estava conquistada. Contudo, após sua questão, a formadora a indagou sobre qual seria o outro desejo tangível, que ela, junto a seu esposo, gostariam de conquistar. Neste momento, ela compartilhou que manter a franquia era o seu maior desejo. Juntos, então, percebemos a necessidade da *Docente 6* definir uma meta neste sentido com *o quê, o quanto, o quando* e *o como* bem definidos, montando assim uma estratégia definida de ação.

Finalmente as narrativas destacadas a seguir exemplificam a construção das metas específicas, mensuráveis, relevantes e tangíveis, esperadas na formação.

> *Eu quero viajar para Fortaleza em Janeiro, preciso de 2.000 reais só para alimentação, estou juntando para a viagem 300 reais por mês do meu salário. (Docente 8)*
> *Eu quero casar, preciso de 15.000 reais até 2026, para isso eu vou fazer renda extra. (Docente 9)*

Eu quero quitar o meu imóvel, preciso de 30.000 reais até 2029, pretendo separar 30% dos meus proventos e amortizar as parcelas do financiamento. (Docente 10)

Ao final do exercício, todos participaram, demonstrando bastante interesse na dinâmica e reconhecendo a necessidade e benefícios de definir suas metas.

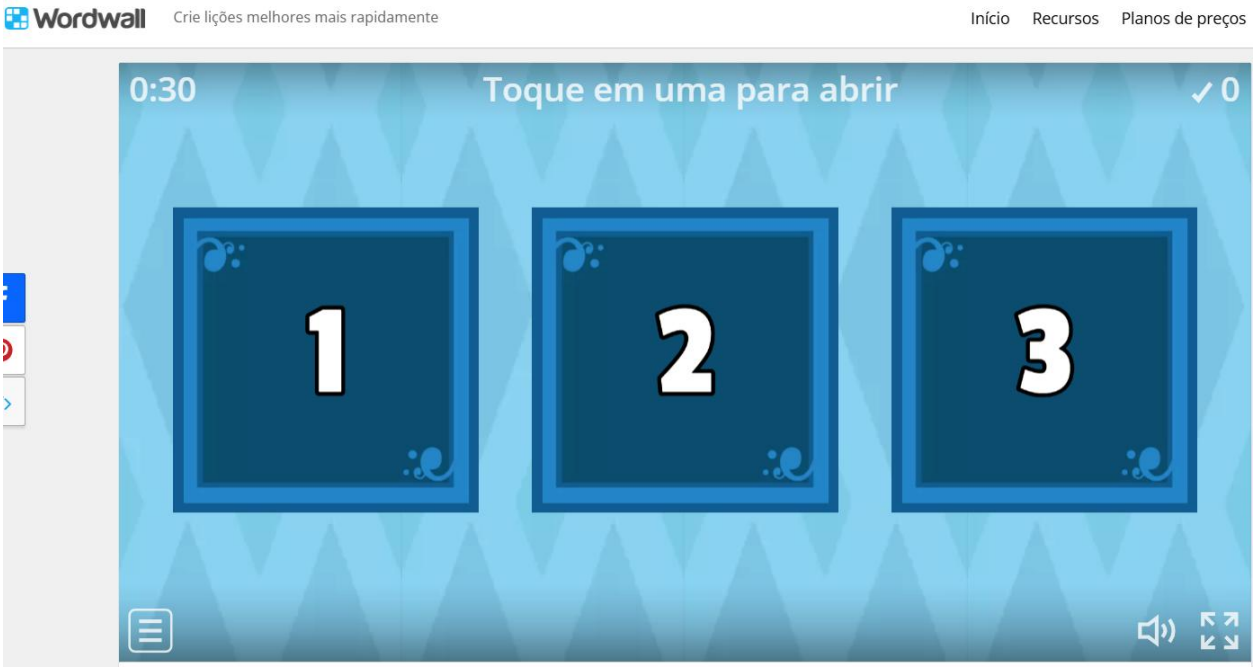
No último momento desse primeiro dia, foi a realização de uma avaliação em que os participantes apontaram o que aprenderam e foram questionados. Essa avaliação se deu com os participantes divididos em duplas e ou/trios, e foi realizada a avaliação utilizando um quizz de verdadeiro ou falso através do Kahoot. Foi um momento divertido e também importante, finalizando esse dia com uma avaliação descontraída, mas que foi capaz de identificar que os objetivos foram alcançados e que a aprendizagem foi verdadeiramente significativa.

4.2. SEGUNDO ENCONTRO

No segundo dia, demos continuidade na tríade do PPI abordando o ***Poupar***. Foi uma formação profundamente relevante para complementar o que foi exposto no primeiro dia de formação sobre a necessidade de se ter metas tangíveis e relevantes, agregando o segundo ponto das estratégias de poupar, definição das prioridades e outros aspectos. Desta forma, várias atividades foram realizadas, assim como se deu no primeiro dia, ou seja, em alguns principais momentos durante a formação, visando a assimilação do conteúdo proposto.

No primeiro momento, a primeira atividade proposta foi a retomada sobre o que havia sido abordado no primeiro dia de formação. Foi apresentado um jogo no Wordwall da caixa surpresa, comp mostra a Figura 23, em que apareciam 3 perguntas sobre o tema ***Planejar***.

Figura 23: Jogo caixa surpresa.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

Após essa primeira etapa, no segundo momento, os educadores refletiram sobre formas de economizar. Foi apresentado um vídeo no YouTube da Sincred com o título: “Formas de economizar”, e após a apresentação do vídeo, em roda de conversa, os professores compartilharam suas experiencias do dia a dia para a realização de economias no supermercado. Foi um momento muito agradável e de extrema troca com dicas muito úteis, muitas desconhecidas pela maioria até o momento. A seguir estão algumas das principais falas dos docentes:

> *Eu faço pesquisas de preços, nunca compro tudo em um só supermercado. (Docente 1)*
> *Eu entendi, na dinâmica da minha família, que é melhor eu comprar as compras da semana ao invés de fazer as compras do mês. Economizo mais e não há desperdício. (Docente 2)*
> *Eu só faço mercado depois que comer, com fome eu comprava mais. (Docente 3)*
> *Eu só vou para o mercado com lista de compras. (Docente 4)*
> *Eu sempre confiro a quantidade de produto da embalagem com o preço e comparo os produtos. (Docente 5)*

> *Eu também faço a lista de supermercado, e meu marido que faz as compras. (Docente 6)*
> *Existem os melhores dias de ir ao mercado, depois do dia 15 e antes do dia 30, os preços são mais baratos. (Docentes 7)*

Após discutir estratégias práticas para economizar no ambiente do supermercado, no terceiro momento, abordou-se a importância da construção de uma **reserva de emergência**. Na sequência, os participantes foram questionados sobre o conceito de emergência e sobre o que caracteriza uma reserva de emergência. Para reforçar o tema, realizou-se uma atividade interativa no Wordwall, utilizando um jogo da forca, na Figura 24, como metáfora: a falta de habilidade para identificar uma situação real de emergência pode levar a dificuldades financeiras significativas.

Figura 24: Jogo da Forca.



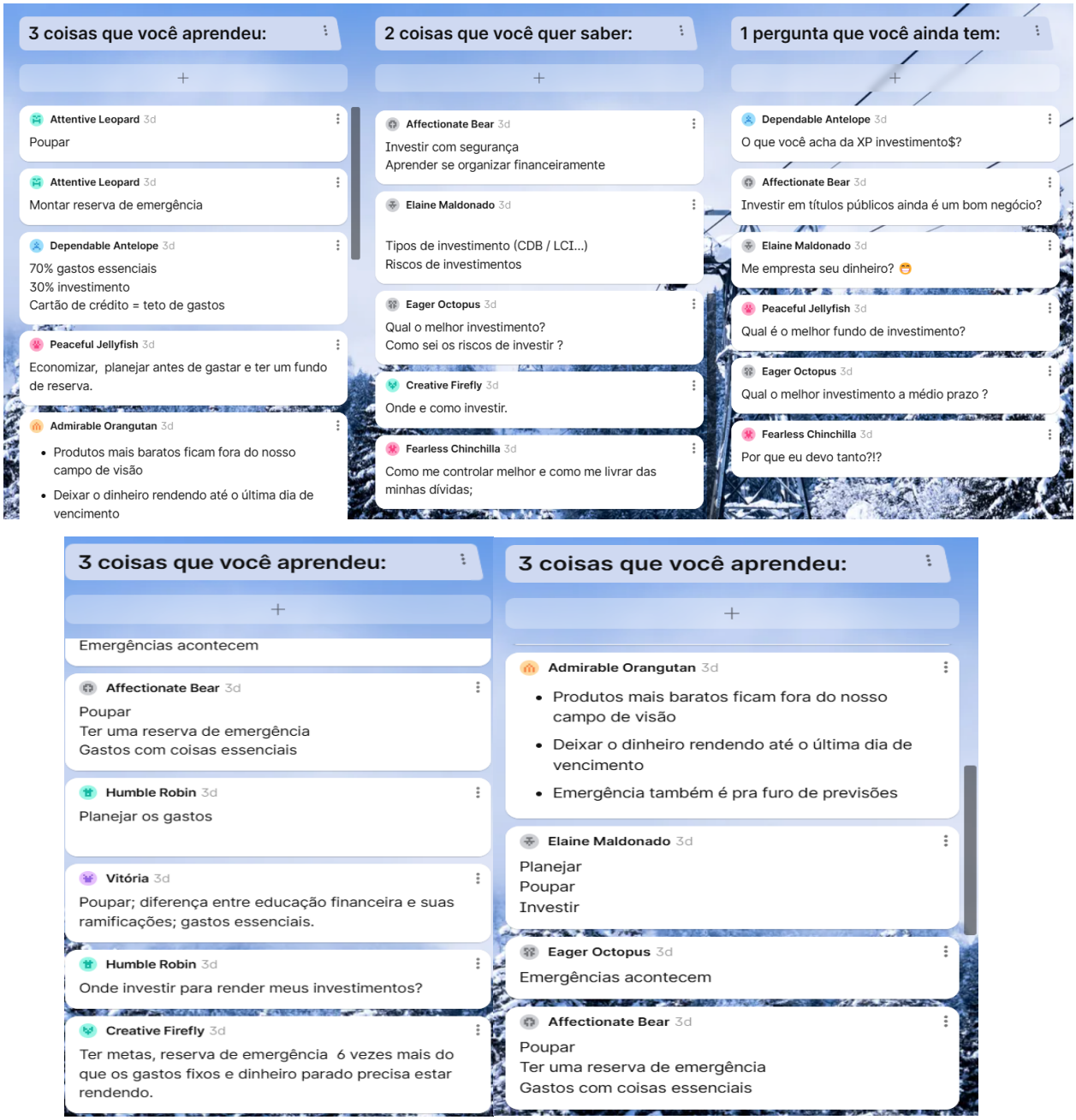
Fonte: Dados da Pesquisadora.

Após a atividade que teve como intenção explorar o aplicativo Wordwall de forma prática, e permitir, pela forma lúdica que se deu, um olhar específico do que de fato pode ser considerado uma emergência. No quarto momento, foi explorada a necessidade do registro dos gastos em geral, através de um planner financeiro,

disponibilizado pela formadora, no Excel. Elencando assim, na organização financeira, a necessidade de 70% de seus rendimentos para os gastos essenciais e 30% destinado para investimentos e principalmente para a construção da reserva de emergência, sendo o cartão de crédito elencado como parte dos gastos essenciais, com a dica extra de usá-lo com um teto de gastos, considerando assim o cartão como dinheiro, evitando gastos exacerbados capazes de comprometer o orçamento mensal.

No quinto e último momento, realizou-se uma avaliação por meio da plataforma Padlet, conforme Figura 25, com o objetivo de sintetizar o aprendizado dos docentes durante o segundo dia de formação, identificar tópicos de interesse e levantar questões remanescentes. Observou-se que o maior interesse e a principal dúvida dos participantes residem no tema dos investimentos. Ficou evidente que o entendimento das duas primeiras partes da tríade — Planejar e Poupar — é essencial para o desenvolvimento da etapa subsequente, o Investir.

Figura 25: Avaliação no Padlet.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

4.3. TERCEIRO ENCONTRO

No terceiro dia e último dia de formação demos continuidade na tríade do PPI abordando o: ***Investir***. Foi uma formação profundamente relevante e de certo modo a mais aguardada de acordo com os relatos dos docentes. Deste modo, para complementar o que foi exposto no primeiro e no segundo dia de formação sobre a necessidade de se ter metas tangíveis e relevantes, agregando a um segundo ponto das estratégias de poupar, definição das prioridades e a necessidade de se ter uma

reserva de emergência, finalizamos com os diferentes tipos de investimentos, diferenciação dos produtos financeiros, além dos melhores lugares para se montar uma reserva de emergência, com explicações relevantes sobre os conceitos de liquidez diária, CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e Taxa Selic.

No primeiro momento, a primeira atividade proposta foi a retomada sobre o que havia sido abordado no segundo dia de formação. Foi apresentado um vídeo do Youtube da Sincred com o título: Orçamento Familiar, como mostra a Figura 26.

Figura 26: Vídeo de Youtube



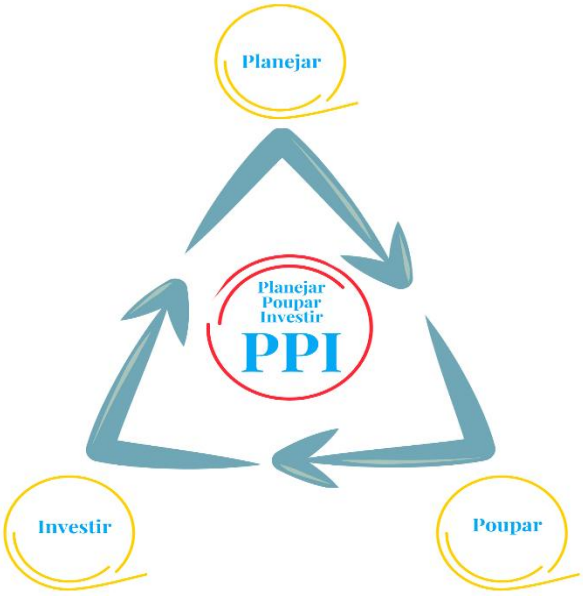
Fonte: Dados da Pesquisadora.

Logo em seguida foi proposta uma dinâmica chamada **2 verdades e 1 mentira**, em que os docentes, divididos em pequenos grupos, deveriam contar 2 verdades e 1 mentira que aconteceu com eles em sua vida, e os participantes deveriam descobrir qual era aquela mentira disfarçada de verdade após esse primeiro momento. Os participantes elegeram as melhores verdades e a melhor mentira, para que o grupo adversário descobrisse qual era a mentira. Após esse momento de entusiasmo e participação dos docentes, o objetivo revelado da dinâmica foi que isso é o que acontece quando o assunto é investimentos, pois existem grandes mentiras ditas como verdades que envolvem esse tema e acaba trazendo o medo de investir ou até mesmo prejuízos financeiros após promessas de

ganhos fáceis e altos, sendo a informação a grande estratégia para revelar toda a verdade.

Após essa segunda etapa, foi apresentada toda a estrutura da tríade Planejar, Poupar e Investir – PPI, conforme a Figura 27, com uma série de recapitulações necessárias para que os profissionais pudessem relembrar o percurso percorrido que é compreender que as etapas se complementavam entre si, alcançando assim uma educação financeira significativa.

Figura 27: Infográfico do PPI.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

No terceiro momento, fazendo uma ligação direta e clara com o exposto do segundo dia sobre a necessidade de se ter uma reserva de emergência, através de aula expositiva no Canva, foi apresentado em que lugar deveria ser montada a reserva de emergência. Deste modo, foi explicado o termo ***Liquidez diária***. No quarto momento, foram explorados os diferentes tipos de investimentos ressaltando aqueles que poderiam ser uma reserva de emergência por possuírem Liquidez diária, sendo eles: a poupança, tesouro Selic e CDBs de liquidez imediata. Complementando o assunto investimento, foram expostos, a título de informação e não recomendação, os títulos públicos (Tesouro Direto), bem como foram expostos alguns dos diferentes tipos de investimentos existentes, conforme a Figura 28.

Figura 28: Outros investimentos.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

Após o exposto, a diferenciação de bancos, bancos digitais e corretoras de valores, fez-se necessário finalizar com a informação do site seguro: a Bolsa de Valores do Brasil – B3 (Figura 29), para que os participantes pudessem ter acesso à informação de todos os bancos ou corretoras que são fiscalizadas pelo Banco Central e autorizadas a funcionarem no território brasileiro.

Figura 29: Onde encontrar.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

No quinto e último momento, realizou-se uma avaliação por meio de um jogo educativo desenvolvido pela pesquisadora, na Figura 30, com o objetivo de sintetizar o aprendizado dos docentes, além de ensinar alguns conceitos relevantes sobre alguns investimentos, produtos financeiros ou golpes financeiros. Com o título: Jogo da reserva, o jogo agradou muito os participantes. Importante salientar que, por conta do tempo e do jogo ser um pouco extenso, os participantes tiveram acesso ao jogo do início ao fim da formação.

Figura 30: Jogo Educativo.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

Ao final, os participantes elogiaram muito a formação e levantaram como ponto negativo o fato de que o tempo deveria ser maior, pois eles ficaram envolvidos e foi possivel perceber a assimilação dos temas propostos do primeiro ao último dia. Trouxeram relatos como “já utilizei a planilha”, “já tracei minhas metas para o próximo mês” e “agora eu sei onde eu posso investir”. Também se mostraram dispostos a mudar e rever alguns comportamentos financeiros como no jogo, por exemplo, em que havia a possibilidade da compra de uma blusinha com 50% de desconto, e a professora falou: “antes das aulas comprava mesmo, agora eu entendi, ela (formadora) falou que tem que estar dentro do orçamento e virar meta, então a resposta é não!”

5 JOGO EDUCATIVO

O jogo educacional digital foi desenvolvido no Laboratório de Pesquisa Aplicada (LTA), com auxílio dos alunos de graduação do curso de Ciências da Computação, sob a orientação do docente André Cotelli.

Neste capítulo, apresenta-se o desenvolvimento e os fundamentos de um jogo educativo voltado especificamente para a tríade Planejar, Poupar e Investir, o PPI. Projetado como uma ferramenta de aprendizagem lúdica, o jogo visa promover a fixação dos conteúdos abordados durante a formação docente, proporcionando aos participantes uma experiência interativa e prática. Além de reforçar conceitos relacionados aos diferentes tipos de investimentos, golpes financeiros dentre outros, o jogo também explora a importância de integrar esses conhecimentos à prática pedagógica.

A proposta busca superar as limitações tradicionais do ensino de educação financeira ao combinar teoria e prática em uma dinâmica gamificada que envolve e engaja os participantes. Ao longo do capítulo, serão exploradas as etapas do processo de criação, e como sua mecânica se alinha com os objetivos de aprendizagem. Assim, pretende-se demonstrar como ferramentas educacionais lúdicas podem contribuir significativamente para a capacitação docente e para o empoderamento dos educadores em transmitir conceitos financeiros de maneira clara e eficaz.

5.1 Desenvolvimento do Jogo

O menu principal constitui a interface inicial do jogo, exibindo os créditos de desenvolvimento e oferecendo acesso às demais funcionalidades. Ao selecionar a opção "Jogar", o usuário é encaminhado para a cena de carregamento (loading), que, por sua vez, direciona à tela de seleção de personagens, marcando o início da experiência interativa.

Figura 31: Tela inicial do Jogo.



Fonte: Laboratório de Pesquisa Aplicada- LTA, 2024.

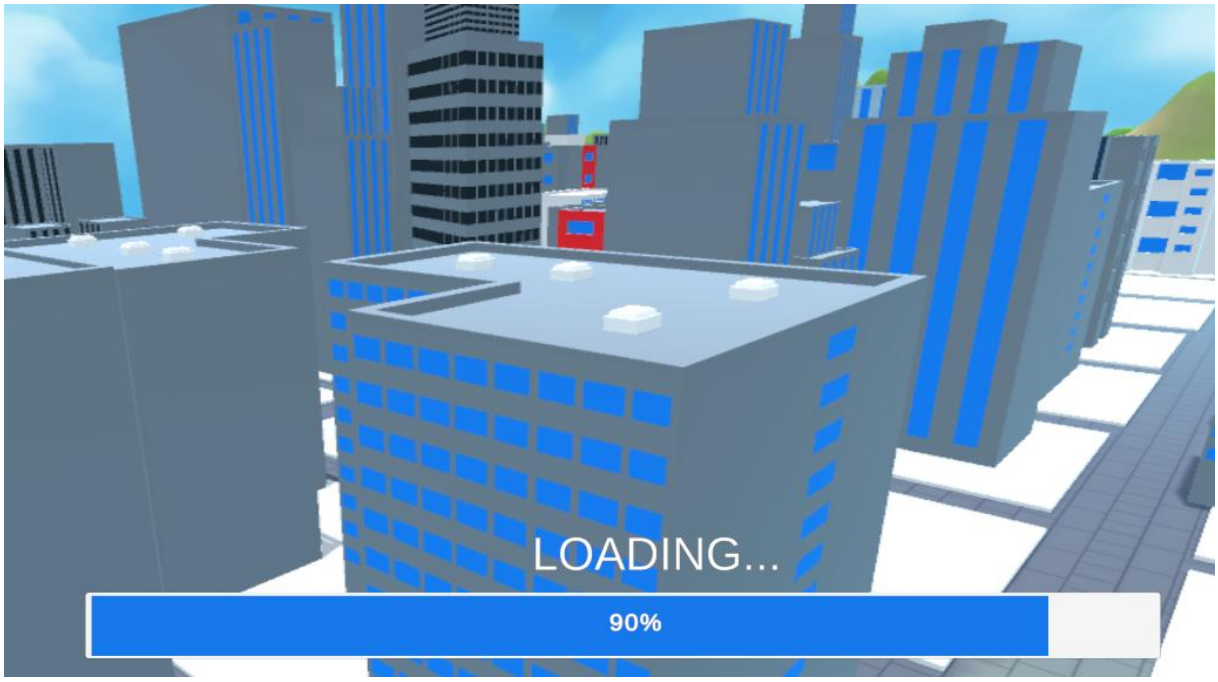
No menu principal, ao selecionar a opção "Créditos", o jogador será direcionado para uma tela específica que apresenta as informações correspondentes.

Figura 32: Tela inicial do Jogo – Créditos.



Fonte: Laboratório de Pesquisa Aplicada - LTA, 2024.

Figura 33: Tela de carregamento.



Fonte: LTA, 2024.

5.1.2 SELEÇÃO DE PERSONAGENS

Na etapa de seleção de personagens, o jogador tem a oportunidade de escolher o protagonista de sua jornada, cada um associado a um objetivo específico que orienta a narrativa do jogo:

- **Carla:** Focada em alcançar a meta de trocar de automóvel.
- **Lucas:** Comprometido com a continuidade de sua formação acadêmica ou a realização de uma especialização.
- **Gustavo**: Motivado pelo desejo de realizar uma viagem inesquecível.
- **Maria:** Determinada a concretizar uma mudança significativa em sua vida.

A escolha do personagem define a trajetória e os desafios associados ao alcance de seu objetivo, permitindo ao jogador atuar como facilitador nesse processo.

Figura 34: Seleção de Personagens.

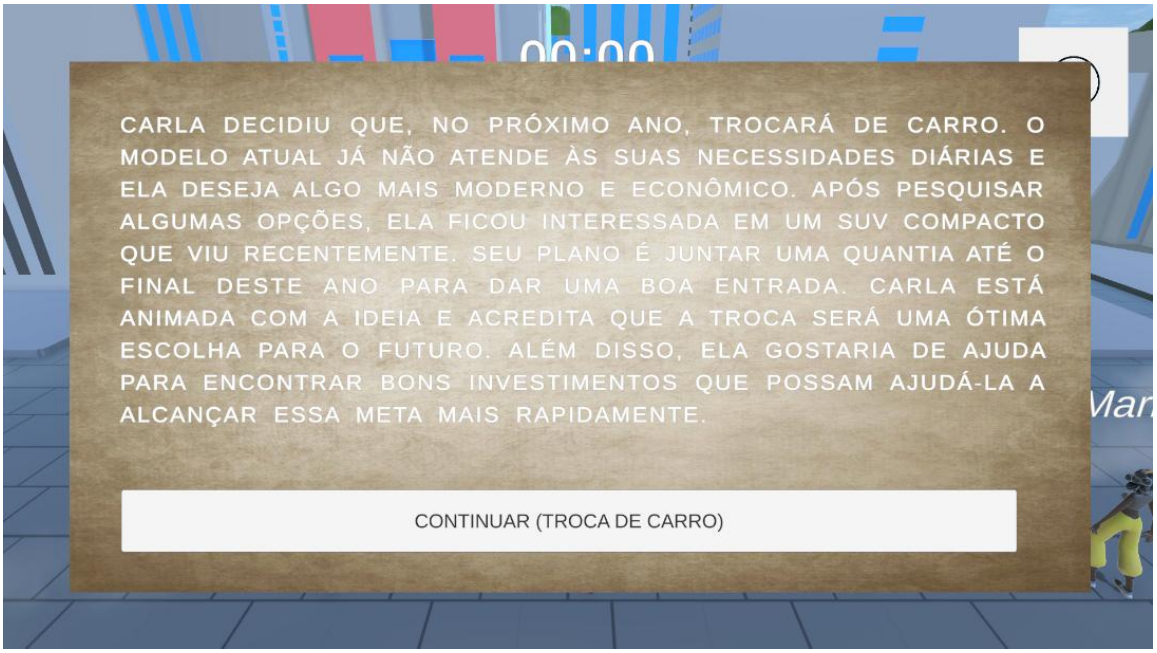


Fonte: NUCAP, 2024.

5.1.3 EM JOGO

Ao iniciar o jogo, será apresentado ao jogador o objetivo específico do personagem selecionado. No caso em questão, o objetivo corresponde ao de Carla.

Figura 35: Meta do Personagem.



Fonte: NUCAP, 2024.

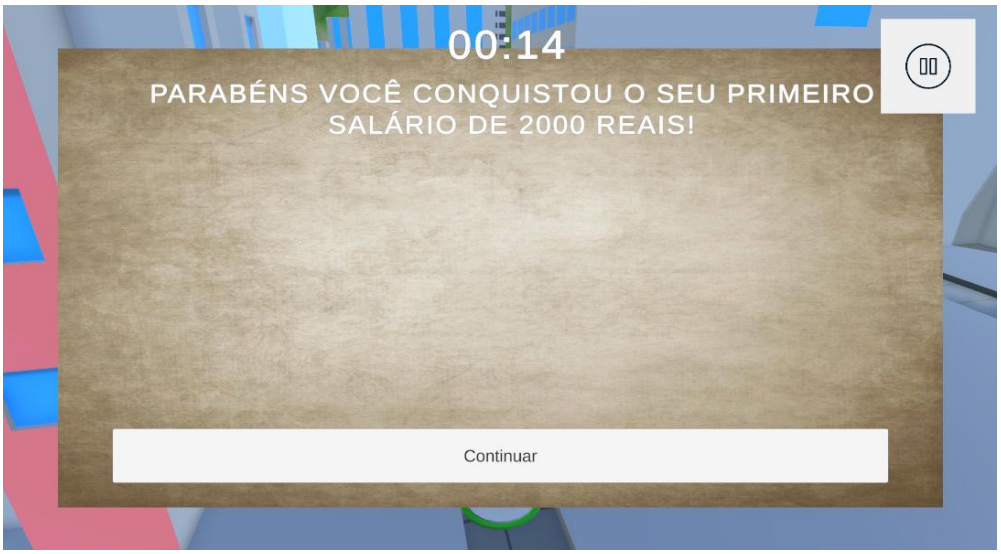
Após prosseguir, Carla será direcionada ao primeiro ponto estabelecido no jogo, onde ela recebe o seu primeiro salário. O cenário escolhido para o desenvolvimento do jogo é uma cidade, e cada personagem joga de forma sequencial, um após o outro. No segundo ponto, entretanto, o valor recebido será parcialmente descontado, pois 70% da sua renda será destinado ao pagamento das suas despesas fixas. Em seguida, será a vez do próximo jogador.

Figura 36: Primeiro Ponto da Cidade.



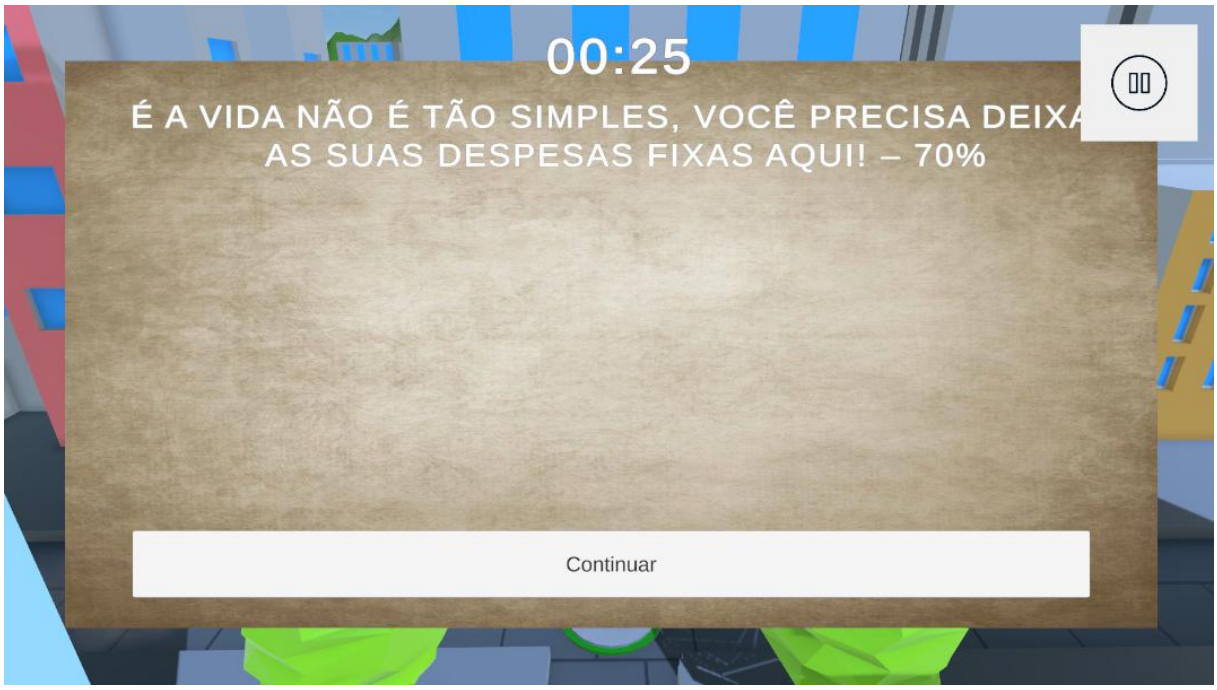
Fonte: NUCAP, 2024.

Figura 37 – Tela de Recebimento do primeiro salário (NUCAP, 2024)



Fonte: NUCAP, 2024.

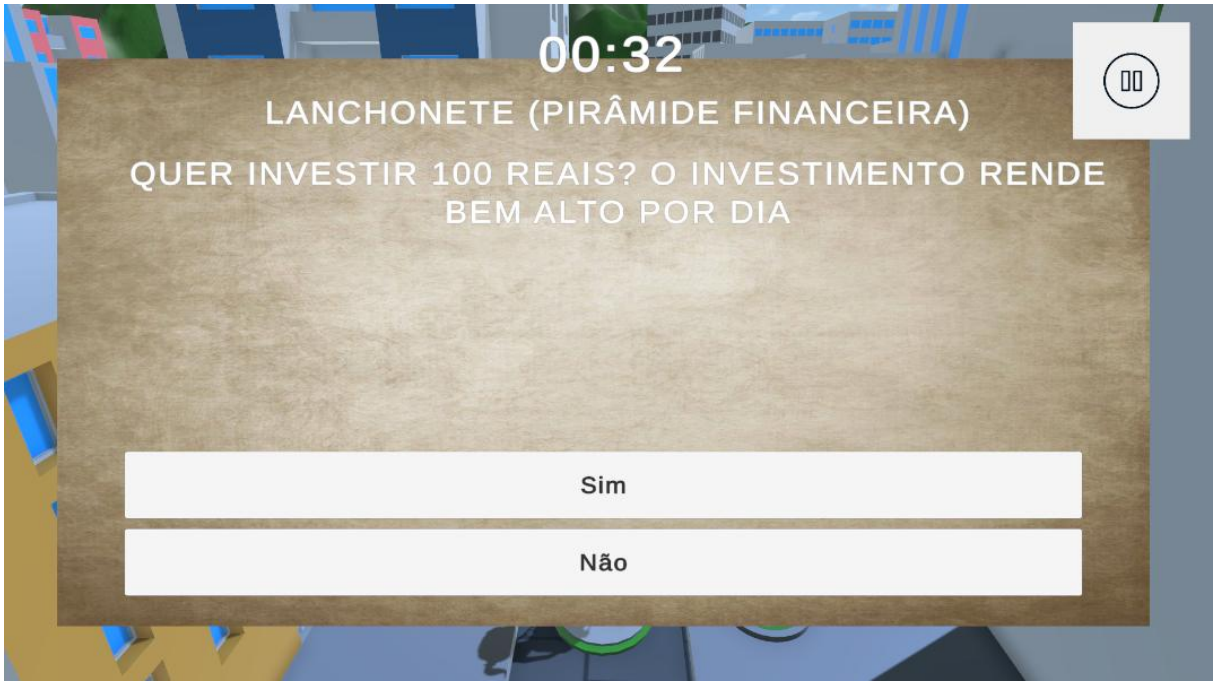
Figura 38: Desconto das despesas fixas.



Fonte: NUCAP, 2024.

Ao chegar à lanchonete (Figura 39), o jogador será apresentado a uma proposta, na qual será oferecida a oportunidade de "investir" no negócio, com promessas de retornos financeiros rápidos e fáceis. Contudo, ao analisar os detalhes da oferta, torna-se evidente que se trata de um esquema de pirâmide. Nesse momento, o jogador terá duas opções: aceitar ou recusar a proposta. A seguir, nas figuras 39 e 40, serão apresentadas as telas correspondentes a cada uma dessas escolhas.

Figura 39: Proposta de Pirâmide Financeira.



Fonte: NUCAP, 2024.

Figura 40: Apresentação caso aceite.



Fonte: NUCAP, 2024.

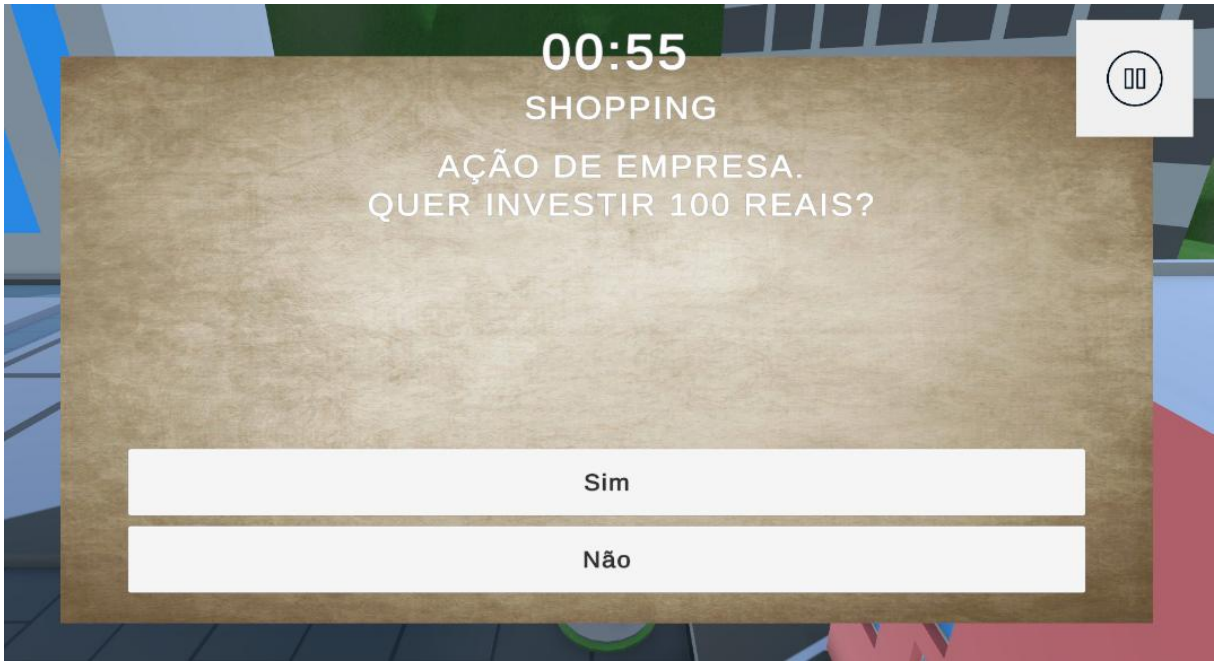
Figura 41: Apresentação caso recuse.



Fonte: NUCAP, 2024.

Ao chegar ao shopping (Figura 42), será apresentada ao jogador a proposta de investir em ações de uma empresa, sendo questionado se deseja prosseguir com o investimento.

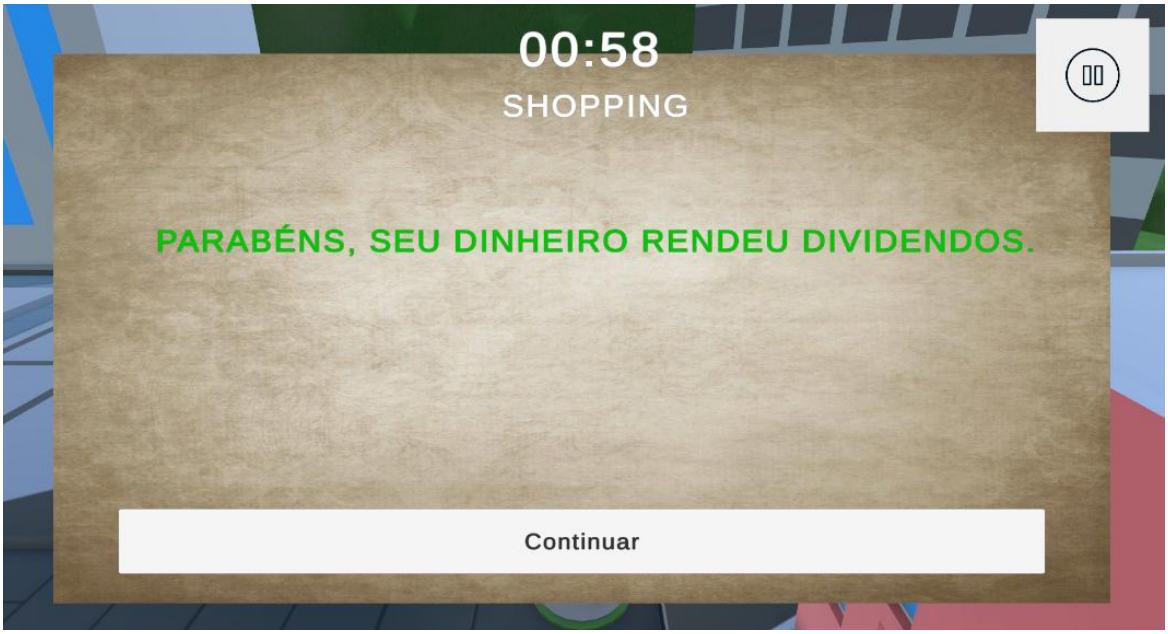
Figura 42: Ação de Empresa.



Fonte: NUCAP, 2024.

Ao optar por responder afirmativamente, o jogador será apresentado a uma mensagem de confirmação, recebendo pontos por uma resposta correta, conforme ilustra a Figura 43. Caso a resposta seja incorreta, uma mensagem de erro será exibida, resultando na perda de pontos, como ilustra a Figura 44.

Figura 43: Resposta certa.



Fonte: NUCAP, 2024.

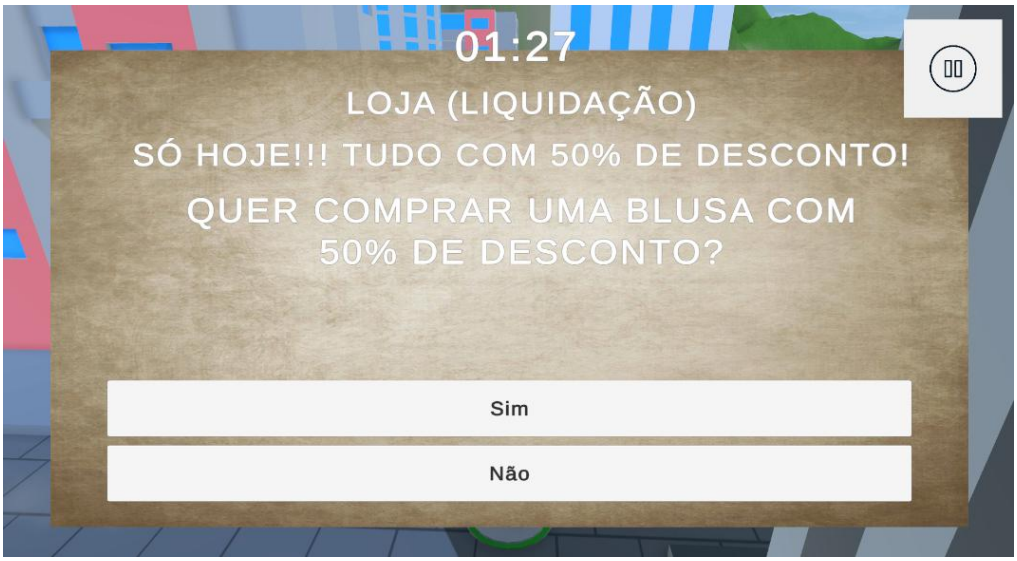
Figura 44: Resposta errada.



Fonte: NUCAP, 2024.

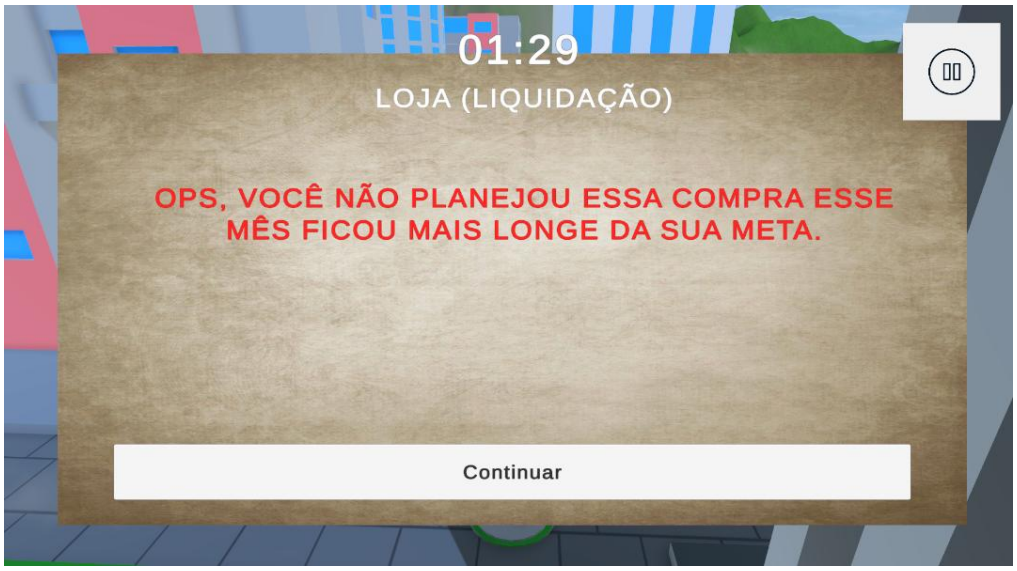
Ao chegar à loja (Figura 45), será apresentada ao jogador a proposta de aproveitar descontos, sendo questionado sobre a intenção de prosseguir com a compra de uma blusa com 50% de desconto. No entanto, trata-se de uma armadilha, uma vez que essa compra não estava prevista no orçamento. Caso o jogador opte por confirmar a compra, ele perderá pontos, pois estará mais distante de atingir sua meta, conforme ilustrado na Figura 46. Por outro lado, se o jogador optar por recusar a compra, ele ganhará pontos, pois manterá o foco em sua meta de trocar de carro, sem realizar gastos não planejados, conforme ilustrado na Figura 47.

Figura 45: Loja.



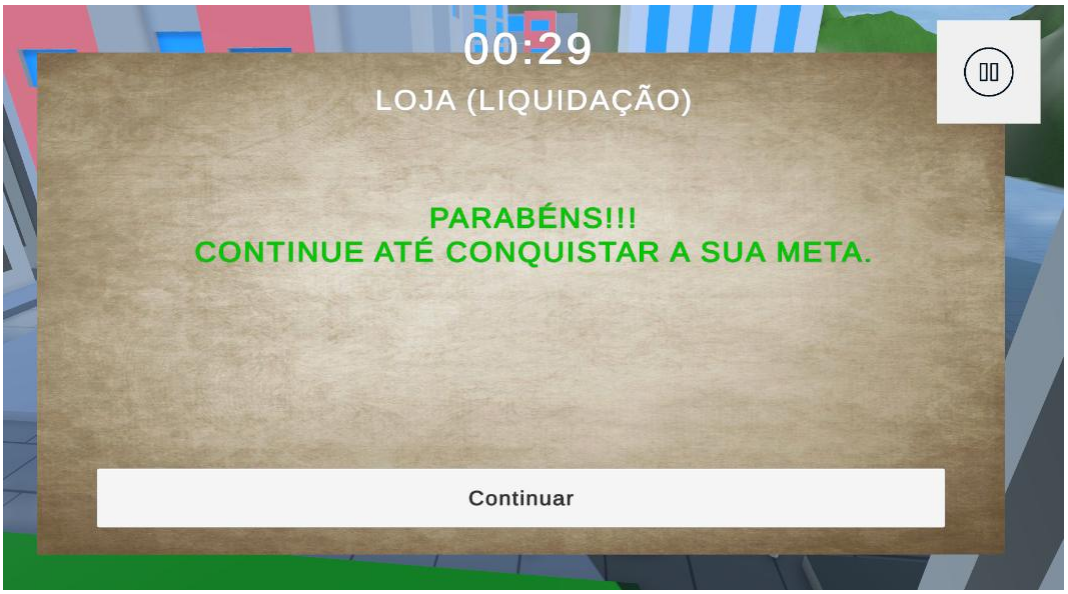
Fonte: NUCAP, 2024.

Figura 46: Caso confirme a compra.



Fonte: NUCAP, 2024.

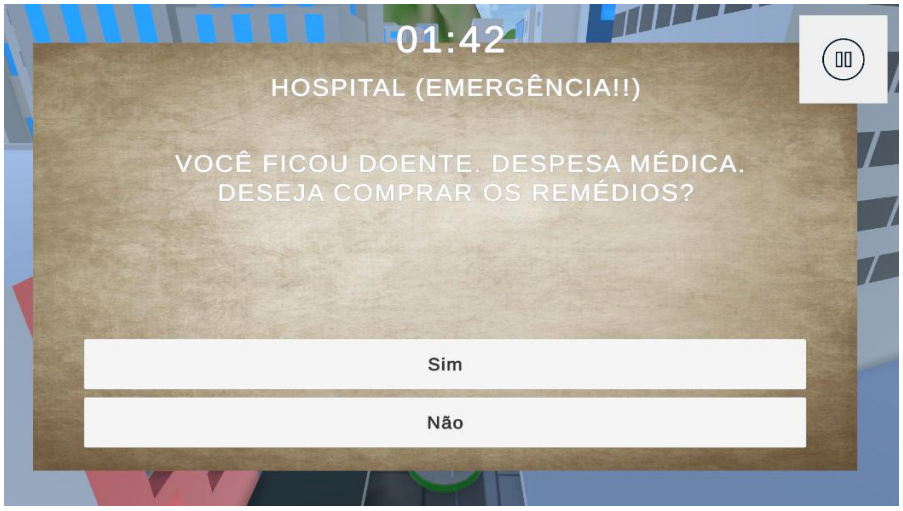
Figura 47: Caso recuse a compra.



Fonte: NUCAP, 2024.

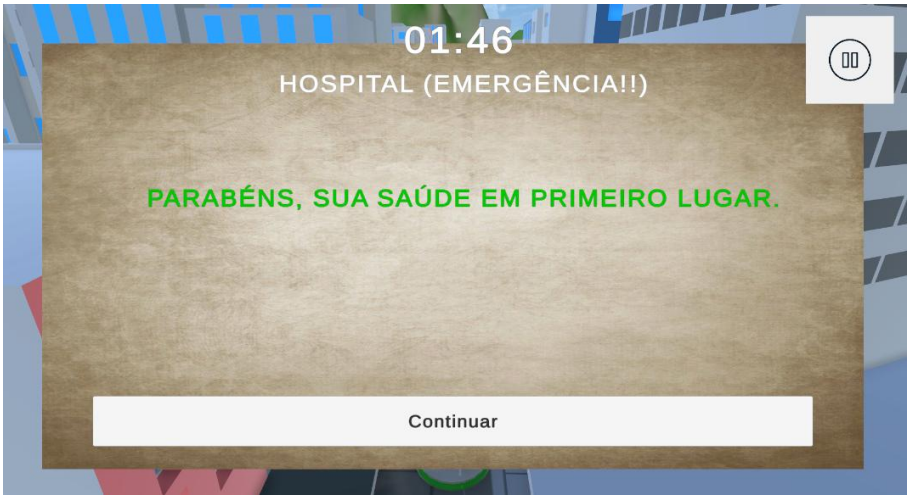
Ao chegar ao hospital (Figura 48), o jogador se depara com uma situação que visa tanto conscientizar sobre a importância de manter uma reserva de emergência quanto alertar para a inevitabilidade de imprevistos, como o surgimento de uma doença. Nesse contexto, surge a necessidade de adquirir medicamentos. Caso o jogador aceite a compra, será parabenizado, conforme ilustrado na Figura 49, evidenciando que a saúde deve ser priorizada. No entanto, se o jogador optar por recusar a compra dos medicamentos, desconsiderando a situação de emergência, ele enfrentará uma penalização maior, conforme ilustrado na Figura 50, perdendo pontos de forma significativa.

Figura 48: Despesa Médica.



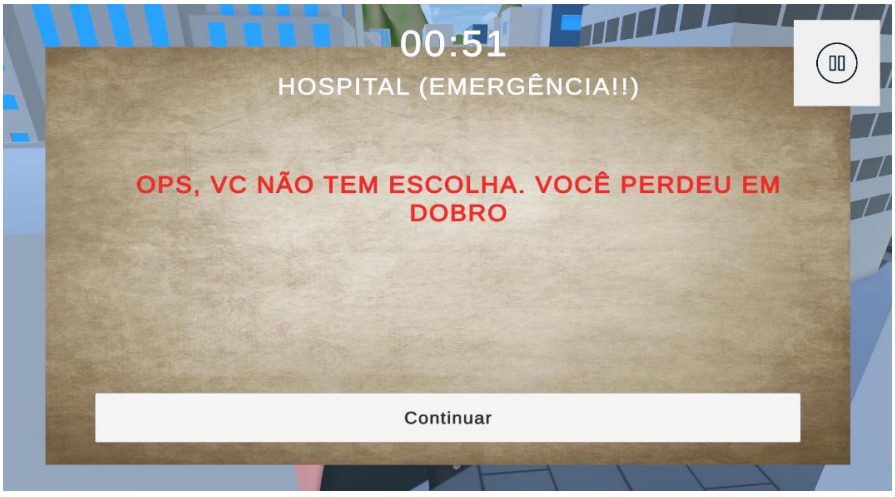
Fonte: NUCAP, 2024.

Figura 49: Saúde priorizada.



Fonte: NUCAP, 2024.

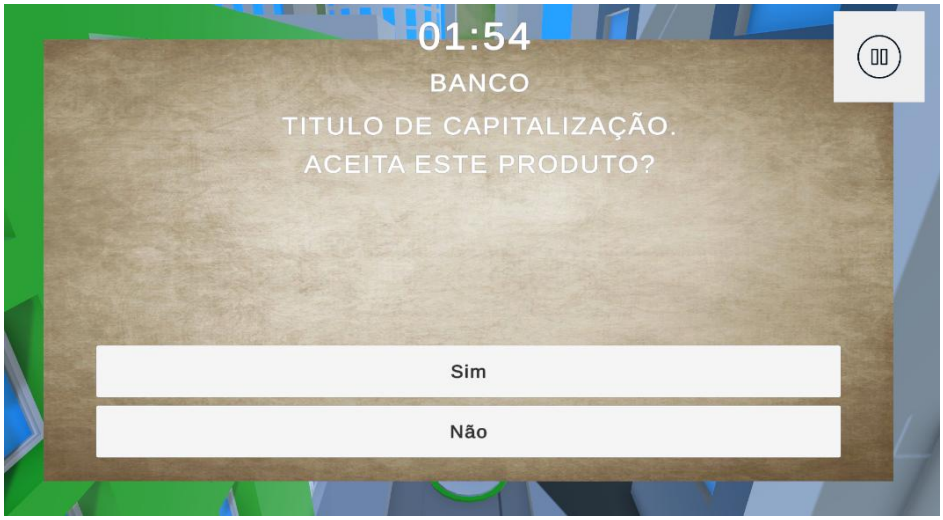
Figura 50: Continuou doente.



Fonte: NUCAP, 2024.

Ao chegar ao banco (Figura 51), o jogador será apresentado a um título de capitalização, frequentemente oferecido por instituições financeiras como uma opção de investimento. No entanto, trata-se de um produto financeiro, e a inclusão dessa oferta tem como objetivo educar os jogadores sobre a distinção entre um investimento legítimo e um produto financeiro que não oferece os mesmos benefícios. Caso o jogador aceite a proposta, conforme ilustrado na Figura 52, ele perderá pontos e será informado de que esse título não constitui um investimento real. Por outro lado, se o jogador recusar a oferta, conforme ilustrado na Figura 53, ele será parabenizado e incentivado a continuar no jogo em busca de alternativas de investimento mais vantajosas.

Figura 51: Banco.



Fonte: NUCAP, 2024.

Figura 52: Caso aceite.



Fonte: NUCAP, 2024.

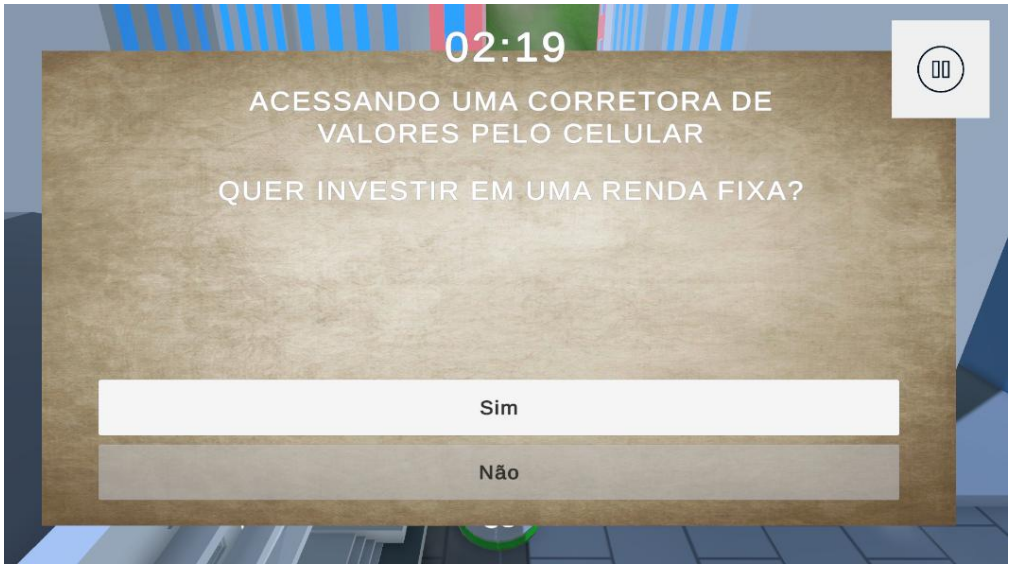
Figura 53: Caso recuse.



Fonte: NUCAP, 2024.

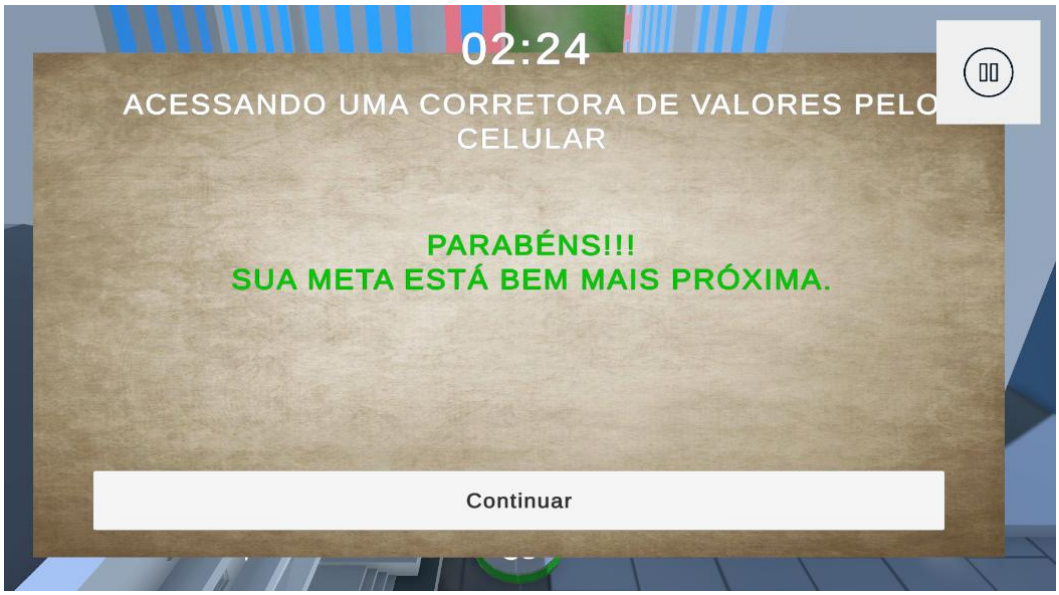
No último ponto do jogo, que marca o final da jornada, o jogador encontrará a oportunidade de realizar um investimento no local ideal para tal, uma corretora de valores, conforme ilustra a Figura 54, e só haverá uma opção, o ‘sim’, concluindo assim seu objetivo com sucesso. Em seguida, o jogador será redirecionado para a cena do pódio, onde os participantes serão classificados com base nas respostas corretas e no tempo empregado para concluí-las.

Figura 54: Corretora de Valores.



Fonte: NUCAP, 2024.

Figura 55: Meta mais próxima.



Fonte: NUCAP, 2024.

Chegamos ao final do jogo, com a exibição da cena do pódio, onde o vencedor é aquele que acertou o maior número de perguntas, ou todas as questões, no menor tempo possível.

Figura 56: Pódio do Jogo.



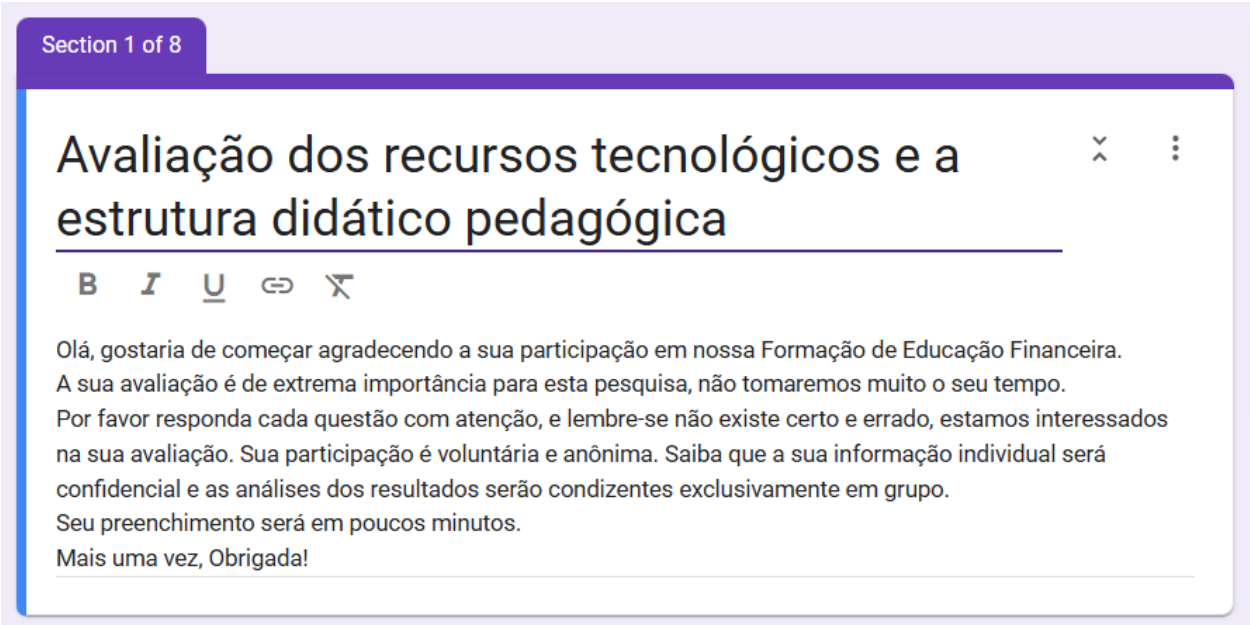
Fonte: NUCAP, 2024.

6 AVALIAÇÃO PELOS PROFESSORES

A avaliação se deu através de um questionário estruturado com 41 perguntas, elaborado no Google Formulários (Figura 57), tendo como parâmetro a escala de Likert e análise do discurso simples nas respostas abertas. Foram 26 respondentes ao formulário, permitindo a análise por parte dos participantes dos recursos tecnológicos, da estrutura didático-pedagógica da formação e dos objetivos da formação. Além disso, uma das avaliações também incluiu o jogo educativo chamado 'Jogo da Reserva', com o objetivo de instruir e guiar os participantes da formação, fixando os conteúdos trabalhados durante o curso.

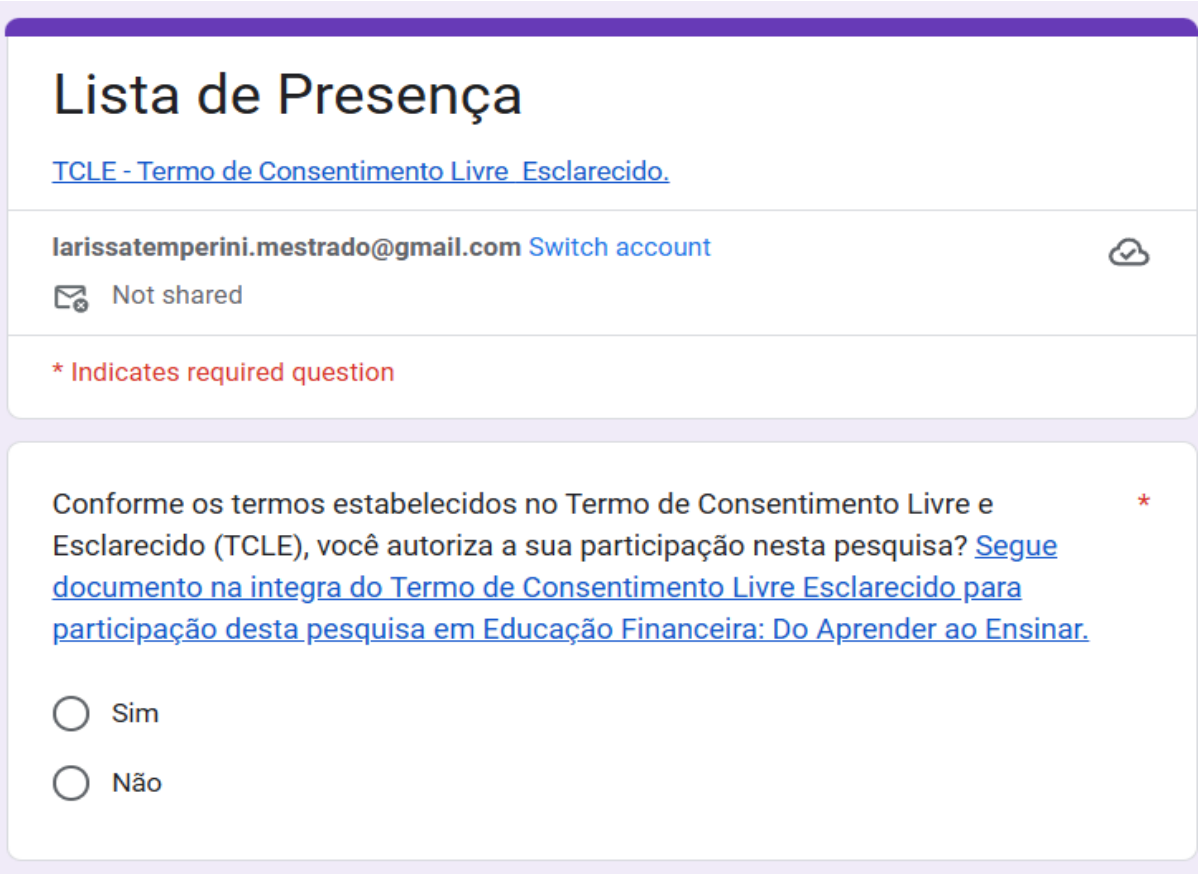
Em todos os dias da formação foi realizado o registro da presença, também montada no Google Formulários, pelo qual os participantes tiveram também acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), como pode ser visto na Figura 58. Nele foram abordados, de forma clara e objetiva, os detalhes da pesquisa realizada. O link dos questionários, tanto da lista de presença quanto da avaliação final, foram disponibilizados aos participantes via WhatsApp, ficando a avaliação disponível para respostas por 10 dias. O questionário de avaliação encontra-se na íntegra nos anexos.

Figura 57: Avaliação Final



Fonte: Dados da Pesquisadora.

Figura 58: TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.



Fonte: Dados da Pesquisadora.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se a análise dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, cujo principal produto foi o desenvolvimento de um curso de formação docente em Educação Financeira voltado para docentes da Educação Básica. A análise foi estruturada para examinar e interpretar os dados coletados de forma crítica, abordando as principais questões de pesquisa e verificando as hipóteses formuladas. Primeiramente, são descritas as características gerais dos dados e, em seguida, detalham-se os achados mais relevantes à luz do referencial teórico adotado.

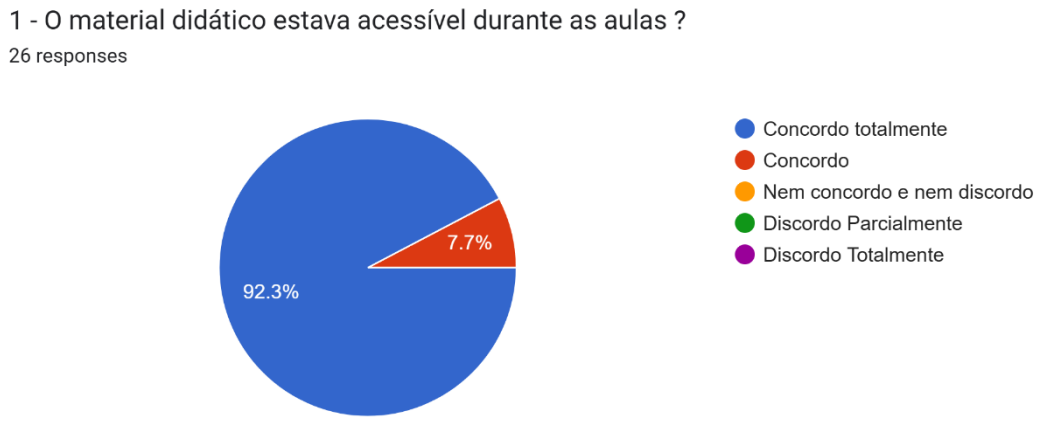
Nas questões abertas, os professores foram classificados como *Professor Respondente A* ou *Participante A*, nomenclatura adotada para preservar a identidade dos indivíduos e garantir uma análise mais organizada. Essa categorização também possibilita evidenciar as particularidades de cada docente, respeitando suas singularidades e perspectivas. Essa abordagem permite compreender as implicações dos resultados e sua relevância no contexto deste estudo.

Com o objetivo de integrar a tecnologia na formação continuada de docentes da Educação Básica, focada em temas de Educação Financeira, com ênfase na tríade "Planejar, Poupar e Investir" (PPI), os resultados indicam diversos elementos que destacam a importância do tema, no contexto deste estudo, como essencial para inspirar e orientar nas práticas pedagógicas no contexto do ensino de Educação Financeira.

Devido à proposição de materiais didáticos apresentados ao longo do processo de formação dos professores, foi levantada a questão para compreender suas perspectivas, interesses e utilidade dos materiais.

Assim, de acordo com o Gráfico 1, são apresentados os aspectos que resultaram na percepção dos docentes envolvidos na pesquisa acerca da acessibilidade do material didático:

Gráfico 01: Acessibilidade do material.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

Dos participantes, 92,3% concordaram totalmente que o material didático estava acessível, para acesso, consultas ou utilização; destes, 7,7% concordaram parcialmente. Esses resultados indicam que o material didático atendeu, em grande parte, às expectativas de acessibilidade do público-alvo.

O segundo item a ser analisado é o fator do tempo de duração dos encontros formativos dos docentes. De acordo com o Gráfico 2, 73,1% dos docentes concordaram totalmente, alegando que o tempo de duração das aulas se mostrou satisfatório; 15,4% dos participantes concordaram parcialmente; 7,7% nem concordaram nem discordaram; e 3,8% discordaram parcialmente. Este ponto é relevante quando relacionado à discussão de Darling-Hammond (2015), que enfatiza a importância da qualidade e da extensão da formação docente para o desenvolvimento de habilidades profissionais, capazes de atender às demandas do ensino contemporâneo.

A adequação do tempo formativo está diretamente associada à possibilidade de se explorar com profundidade o conteúdo e as práticas de ensino. Segundo Darling-Hammond (2015), professores precisam desenvolver conhecimentos profundos e flexíveis, além de capacidades para adaptar práticas pedagógicas de acordo com a diversidade e os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos. Um tempo formativo bem dimensionado favorece o desenvolvimento dessas competências, permitindo um aprendizado mais significativo durante os encontros.

Gráfico 02: Tempo de duração.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

A percepção, a partir destas respostas, é que o fator tempo como elemento que permitiu o aproveitamento dos conteúdos no coletivo fez com que boa parte desses profissionais indicassem a sua relevância para o desenvolvimento da formação, tendo uma boa parte dos profissionais indicando que o tempo não foi satisfatório para o aproveitamento dos conteúdos abordados.

O tempo é uma categoria muito importante na formação de professores, pois o momento dedicado ao pensamento livre e à reflexão nem sempre está presente de forma integrada às dinâmicas formativas. No entanto, neste estudo, foi importante para evidenciar a capacidade e a necessidade de um uso eficaz do tempo, que permita direcionar os esforços, métodos e estratégias de ensino de acordo com os interesses, dúvidas e questionamentos dos professores durante a formação.

No quarto quesito avaliado pelos docentes, eles descreveram um pouco a didática aplicada, a compreensão do propósito da formação em Educação Financeira, o planejamento, os objetivos do recurso do ponto de vista pedagógico, cronograma e dinâmica. Foi feita também uma avaliação da professora da formação (domínio do conteúdo e didática), e algumas respostas foram:

Didática muito boa. Conteúdo passado de forma clara e objetiva.
(Professor respondente A)
Conteúdo de fácil compreensão e excelente didática.
(Professor respondente B)
A formação foi bem objetiva e instrutiva.
(Professor respondente C)
A aula foi perfeita, precisaria de mais tempo.
(Professor respondente D)
Aulas dinâmicas e muito atrativas.
(Professor respondente E)

Fonte: Informação extraída do formulário de avaliação.

Analisando as respostas dadas no questionário por escrito, as percepções dos profissionais foram extremamente relevantes para o entendimento sobre o processo da formação aplicada em Educação Financeira, em que os mesmos apontaram de maneira satisfatória a didática abordada, alegando que ela foi bem direta e objetiva, com um conteúdo relevante e de fácil compreensão. Porém, mais uma vez surge a categoria “tempo” como central para uma formação ampla e mais proveitosa do conteúdo abordado, sendo pontuada a necessidade de mais tempo para um maior aproveitamento.

Os estudos de Peripolli e outros (2021) ressaltam que a matemática financeira é essencial no processo de ensino e aprendizagem da educação financeira, sendo indispensável que os professores possuam um letramento financeiro adequado para transmitir esse conhecimento de maneira eficaz aos seus alunos. Campos e outros (2015) corroboram com essa perspectiva ao apontarem que muitos docentes não possuem formação específica em matemática financeira, o que reforça a urgência de capacitá-los minimamente para abordar essa temática em todos os níveis de ensino. Tal preparo é fundamental para promover habilidades que permitam uma análise crítica das situações financeiras, contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania mais consciente.

Neste contexto, torna-se evidente a relevância da presente pesquisa, que propõe uma formação docente em Educação Financeira focada na tríade PPI. A abordagem proposta visa articular práticas pedagógicas inovadoras com os princípios da educação crítica e da educação matemática, integrando o conteúdo financeiro à realidade dos professores e futuros alunos. A tríade PPI (Planejar,

Poupar e Investir) proporciona um framework estruturado para o desenvolvimento de competências essenciais nos docentes, facilitando a contextualização do aprendizado e potencializando sua aplicabilidade e significado no ambiente escolar e em sua vida cotidiana.

Gráficos 3 e 4: Objetivos da formação.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

Conforme evidenciado pelos Gráficos 2 e 3, verificou-se de forma significativa que os objetivos do curso de formação docente em Educação Financeira foram claramente compreendidos pelos participantes. Isso é corroborado pelos dados, segundo os quais 96,2% dos docentes concordaram totalmente com a afirmação de que os objetivos estavam claros durante a formação, enquanto 3,8% manifestaram concordância parcial. Esses resultados refletem um elevado nível de satisfação quanto à clareza dos objetivos propostos. Adicionalmente, em relação à percepção sobre o alcance do objetivo pedagógico da formação, 92,3% dos participantes declararam concordância total, enquanto 7,7% indicaram concordância parcial.

Esses dados indicam que a formação foi amplamente eficaz em alinhar os docentes às metas pedagógicas estabelecidas, reforçando a relevância do curso para o aprimoramento das práticas educacionais voltadas à Educação Financeira.

A formação foi estruturada com base em uma Sequência Didática desenvolvida ao longo de três dias distintos, tendo como metodologia central a tríade Planejar, Poupar e Investir, o PPI. Nessa abordagem, enfatizou-se aos docentes que o planejamento financeiro envolve ensinar aos alunos como estabelecer metas financeiras claras e elaborar orçamentos que considerem tanto necessidades quanto desejos. Essa etapa inicial é essencial para que os professores, e subsequentemente os estudantes, desenvolvam uma visão estratégica acerca da alocação eficiente de recursos, priorizando despesas e economias conforme suas prioridades e definindo metas com prazos previamente estipulados.

A segunda etapa da metodologia aborda o conceito de poupar destacando sua importância como componente central para a gestão financeira. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de reservar parte da renda para o futuro, mas também para emergências imediatas, denominado então reserva de emergência, dado que estas ocorrem de maneira imprevisível. Por meio de atividades práticas e simulações, os docentes foram capacitados a criar hábitos consistentes de poupança, incluindo a formação da reserva de emergência. Ademais, foi ressaltada a relevância do registro detalhado dos gastos por meio de ferramentas como *planners* financeiros, que auxiliam na obtenção de uma visão mais clara sobre os padrões de consumo e na identificação de áreas onde é possível economizar.

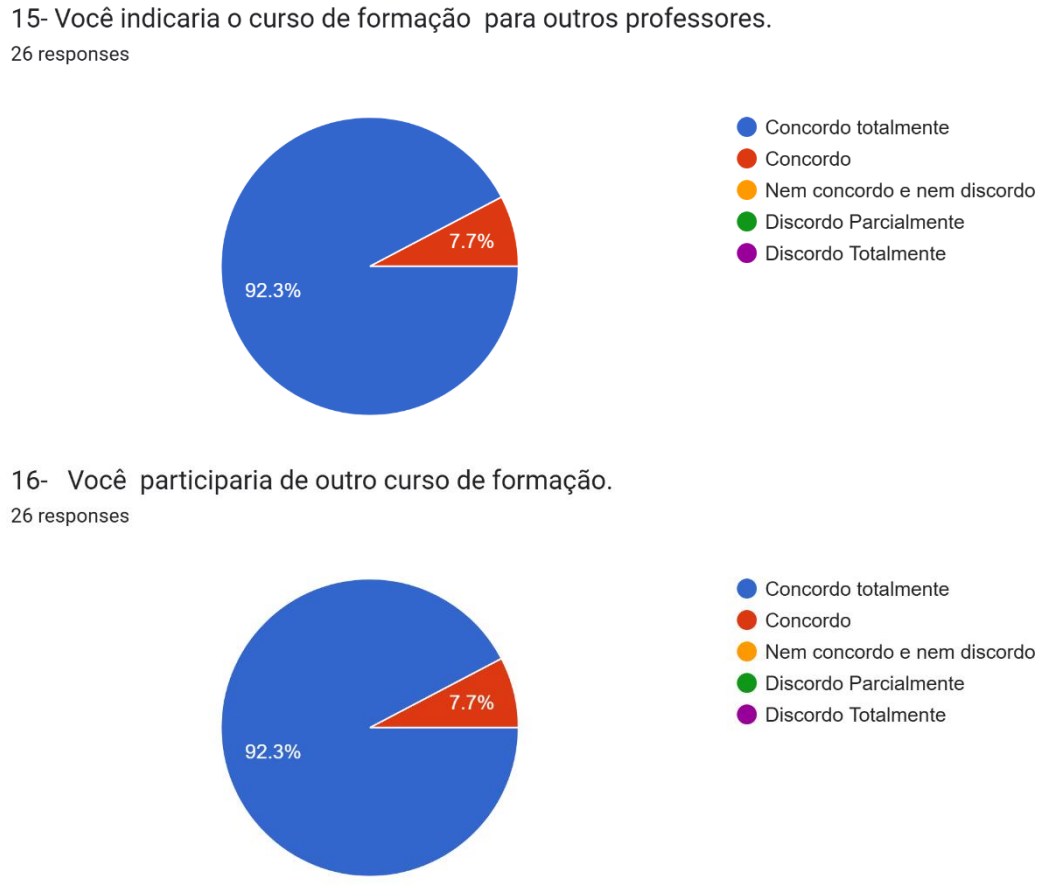
Por fim, o investimento constitui a última etapa do processo, na qual o conhecimento adquirido é traduzido em ações concretas. Este componente tem como objetivo proporcionar esclarecimentos sobre os diferentes tipos de investimentos, caracterizar produtos financeiros variados e identificar estratégias que possibilitem aos docentes compreender como fazer o capital gerar retornos, promovendo crescimento sustentável e garantindo um futuro financeiro mais seguro. Essa etapa consolida o aprendizado sobre a importância de alinhar estratégias de curto, médio e longo prazo para alcançar a independência financeira.

Ao integrar as etapas de planejar, poupar e investir, o PPI oferece uma base sólida para o desenvolvimento da autonomia financeira, prosperidade e, além disso, de responsabilidade financeira, tanto para os professores durante seu curso de

formação continuada em educação financeira quanto futuramente para os alunos que serão por eles orientados.

Em conformidade com as avaliações realizadas ao longo do curso de formação docente, os Gráficos 5 e 6 evidenciam tanto a relevância quanto a eficácia da formação, destacando que esta não se configura como uma abordagem repetitiva ou redundante. Os dados indicam que 92,3% dos docentes concordam totalmente em recomendar o curso a outros profissionais da área, enquanto 7,7% manifestaram concordância parcial. Esses resultados ressaltam a apreciação positiva em relação ao curso, sugerindo sua efetividade e aplicabilidade no contexto educacional. No que diz respeito à participação em outro curso de formação para professores sobre o tema, 92,3% concordaram totalmente em participar novamente, enquanto 7,7% concordaram parcialmente. Esses resultados indicam que o curso apresentou sua relevância, agradando a maioria do público envolvido.

Gráfico 5 e 6: Indicação e Participação do curso de Formação em Educação Financeira.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

A formação profissional contínua abrange diversas vertentes e dimensões, desempenhando um papel fundamental na introdução de novos conhecimentos à prática profissional. Essa formação é essencial para fomentar tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional dos indivíduos. Ademais, a melhoria na prática profissional é um elemento chave para alcançar resultados positivos ao longo do processo de profissionalização. Além disso, a formação contínua contribui para o surgimento de novas responsabilidades, possibilitando a implementação de modelos, processos e práticas inovadoras que aprimoram o desempenho no ambiente de trabalho (Neves, 2015).

Gráfico 7: Forma diferenciada.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

De acordo com os participantes, 89,5% dos docentes concordaram totalmente que o curso de formação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes; e 11,5% concordaram parcialmente. O curso de formação, baseado na tríade PPI, foi estruturado seguindo um *framework* desenvolvido por Arantes (2024), que deu origem a uma Sequência didática que foi aplicada na formação, e segundo os dados levantados, a maioria concordou totalmente que é uma forma diferenciada de envolver os participantes.

O Gráfico 08 apresenta a análise sobre a articulação das atividades da sequência didática com o eixo temático proposto. Os dados revelam que 88,5% dos docentes concordaram totalmente, enquanto 11,5% expressaram concordância parcial. Durante cada dia da formação em Educação Financeira, foi explorado um dos pilares da tríade: Planejar, Poupar e Investir. Esses resultados indicam que a

maioria dos docentes percebe uma coerência entre as atividades realizadas e o eixo temático trabalhado. Essa percepção está em consonância com as reflexões de Arantes (2024), que enfatiza que a seleção apropriada de um eixo temático contribui para a contextualização dos conteúdos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e motivador para os estudantes.

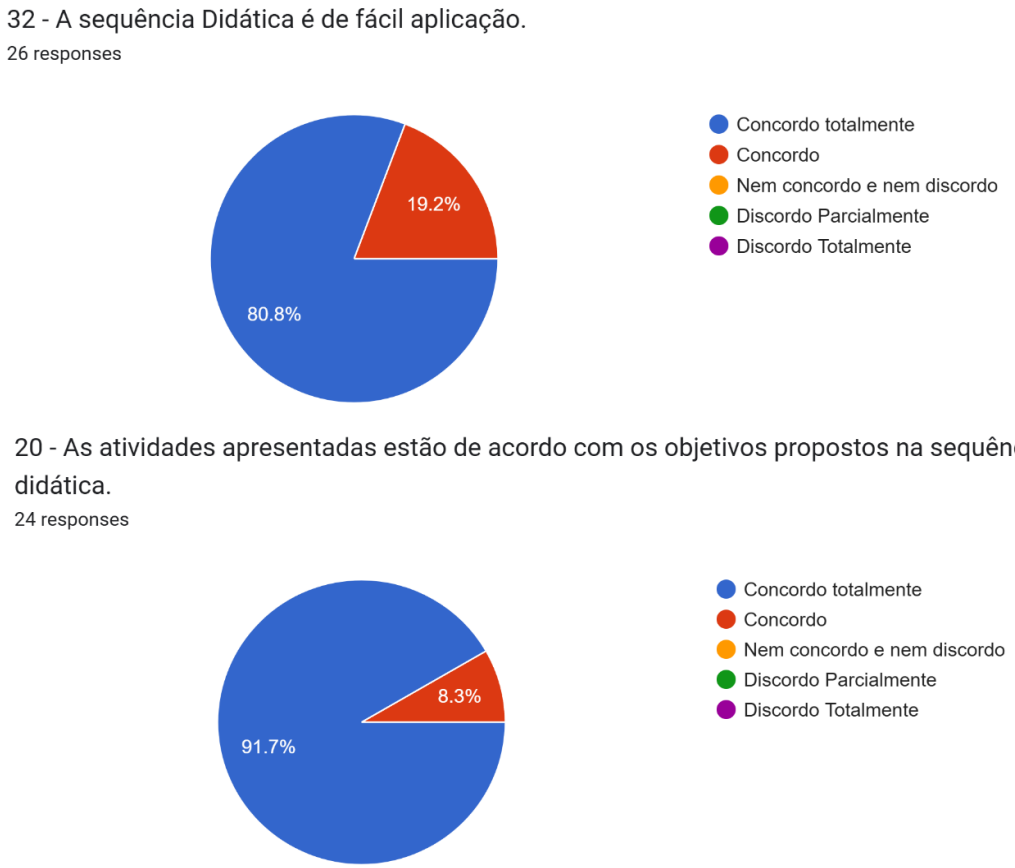
Gráfico 8: Eixo temático.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

Segundo Arantes (2024), o conceito de sequência didática refere-se a um conjunto planejado e progressivo de atividades de ensino-aprendizagem, organizado de maneira lógica e coerente, com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências e conhecimentos específicos dentro de um período determinado. Logo, seguindo este conceito, notou-se, de acordo com o Gráfico 9, segundo a avaliação dos docentes, 80,8% dos docentes consideram as Sequências Didáticas (SD) de fácil aplicação, enquanto 19,2% concordaram parcialmente. Já de acordo com o Gráfico 10, 91,7% concordaram totalmente em que as atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos nas SD, enquanto 8,3% concordaram parcialmente. Nota-se que, ao compreenderem que a aplicabilidade das estratégias correspondeu a um plano de formação com o uso da sequência didática, boa parte dos entrevistados reafirmaram ser um caminho favorável à formação e de fácil aplicação.

Gráficos 09 e 10: Sequência Didática.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

No Gráfico 11, foi analisada a contribuição dos recursos digitais utilizados (como Padlet, Kahoot, Canva, Mentimeter, YouTube, entre outros) para a aprendizagem tanto dos docentes quanto dos futuros alunos. Os resultados mostram que 92,3% dos participantes concordaram totalmente que os recursos digitais tornaram as aulas mais atrativas, enquanto 7,7% concordaram parcialmente. Esses dados indicam que uma grande parte dos docentes reconhece o impacto positivo dos recursos digitais na dinamização e no engajamento das atividades formativas, destacando sua importância no processo de aprendizagem. De Souza e Gomes (2022) afirmam que os professores precisam lidar com alunos de diferentes gerações e se adaptar às suas necessidades tecnológicas, despertando o interesse dos alunos a fim de promover um processo de ensino e aprendizado eficaz utilizando essas tecnologias.

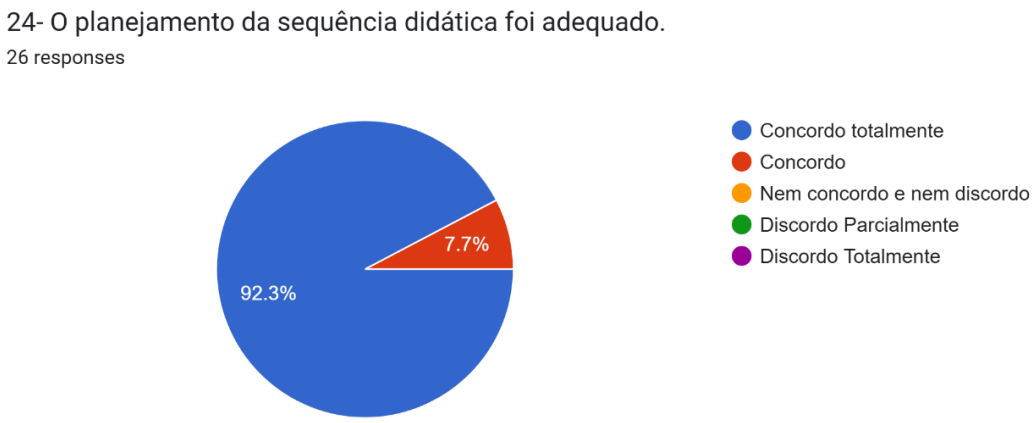
Gráfico 11: Recursos digitais.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

A Sequência Didática se baseia na ideia de que os docentes desempenham um papel central em todo o processo. Essa perspectiva vai além da execução das atividades, abrangendo também o planejamento, a reflexão sobre o público-alvo e a definição do perfil que se busca desenvolver nos estudantes. No contexto do curso sobre educação financeira, essa abordagem permite aos docentes não apenas transmitir conhecimentos, mas também preparar estratégias para formar cidadãos mais conscientes e habilitados a tomar decisões financeiras responsáveis. Nota-se que a maioria dos participantes da SD percebeu as práticas como inovadoras, e de acordo com o Gráfico 12, 92,3% dos participantes concordam totalmente que o planejamento da sequência didática foi adequado, e 7,7% concordam parcialmente.

Gráfico 12: Planejamento da Sequência Didática.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

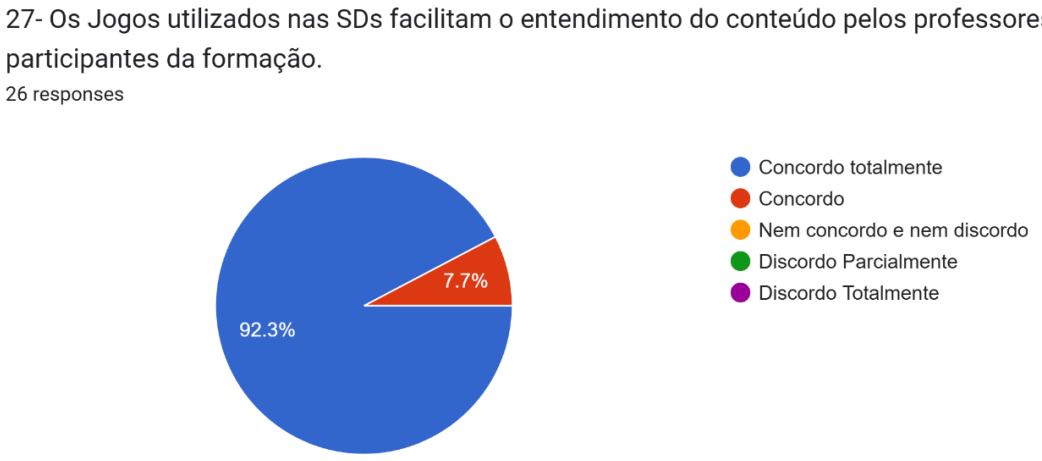
Ao definirmos se os jogos utilizados nas sequências didáticas facilitam o entendimento dos conteúdos (Gráfico 13), 92,3% dos docentes concordam totalmente, e 7,7% concordam parcialmente.

Arantes (2024, p. 47) aponta que:

> As atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais são fundamentais para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Jogos educativos, simuladores, aplicativos interativos e outras ferramentas digitais podem ser integrados à sequência didática para estimular a participação ativa dos alunos. Essas atividades lúdicas não apenas tornam a aprendizagem mais prazerosa mais também ajudam a desenvolver habilidades cognitivas motoras e socioemocionai8s. Além disso, o uso de tecnologias digitais facilita a personalização do ensino permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo e recebam feedback imediato.

A autora evidencia a importância de atividades lúdicas permeadas pela tecnologia, assim como destaca que o uso, como utilizado na presente pesquisa com a utilização dos jogos educativos, são capazes de tornar prazerosa a aprendizagem desenvolver outras habilidades do indivíduo além de torna-lo protagonista do seu aprendizado, possibilitando acompanhar esse aprendizado de forma imediata.

Gráfico 13: Jogos utilizados na sequência didática.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

Os dados indicam, conforme ilustrado no Gráfico 14, que a sequência didática utilizada possui um elevado potencial para facilitar o entendimento das habilidades

previstas pela Base Nacional Comum Curricular, especificamente no contexto da educação financeira.

O fato de 96,2% dos participantes concordarem totalmente e 3,8% concordarem parcialmente demonstra uma forte aceitação e eficácia da abordagem no processo de construção do conhecimento. Isso sugere que os conteúdos e estratégias aplicados atenderam amplamente às expectativas e objetivos educacionais.

Sendo assim, esses números confirmam que a estratégia adotada é sólida e bem fundamentada, representando um importante passo no fortalecimento das competências de educação financeira propostas pela BNCC.

> ...a educação financeira é abordada como um tema contemporâneo e que é capaz de impactar as pessoas. [...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...] (Brasil, 2017, p. 19-20).

Gráfico 14: Sequência didática e entendimento das habilidades previstas pela BNCC.

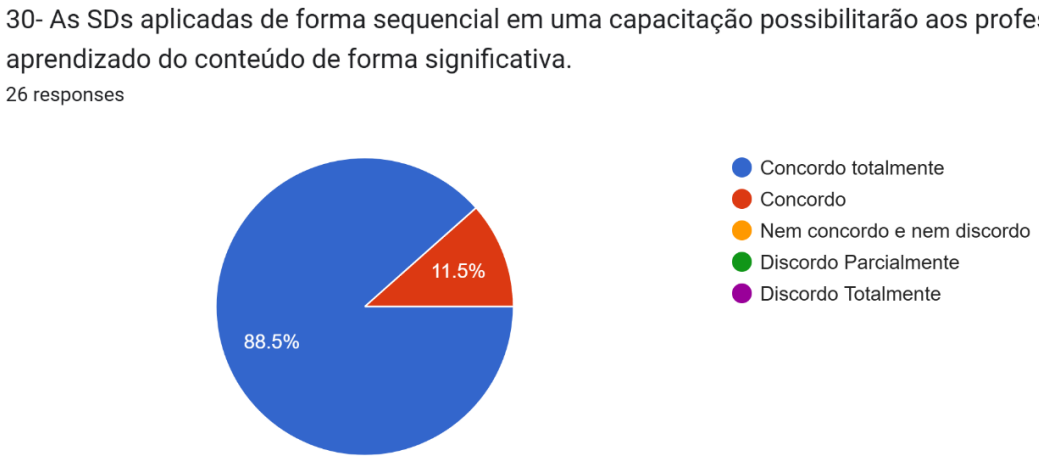


Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

De acordo com a avaliação dos docentes participantes da formação, o Gráfico 15, por sua vez, ilustra que 88,5% concordam totalmente que as sequências didáticas aplicadas de forma sistemática na formação têm o potencial de proporcionar aos professores um aprendizado significativo do conteúdo, já 11,5% concordam parcialmente. Tais resultados demonstram que a abordagem foi

amplamente aceita, mas pode ser ajustada para atender a diferentes perspectivas ou necessidades.

Gráfico 15 - Sequência didática e aprendizado de forma significativa.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo

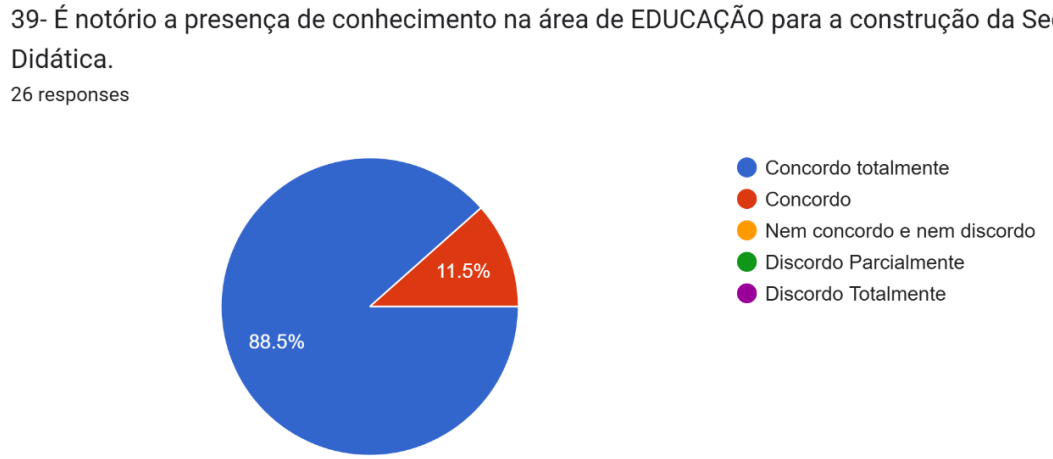
A proposta do curso de formação, com foco no PPI, destaca a importância de aplicar os temas de maneira sequencial. Isso reforça a intenção de tornar os conteúdos abordados, especialmente nos temas abordados neste curso específico em educação financeira, realmente significativos para a prática docente e também para as suas vidas cotidianas.

Conforme apontado por Moreira (2012), a aprendizagem significativa ocorre pela interação dinâmica entre os conhecimentos preexistentes e os novos saberes. Esse processo, por meio de experiências relevantes e conectadas à realidade, desperta o desejo de aprender, promovendo uma base sólida para a construção de saberes. Deste modo, os novos conhecimentos tornam-se dotados de sentido para o indivíduo, enquanto os saberes previamente adquiridos ganham novos significados ou maior consistência cognitiva.

A análise do Gráfico 16, a seguir, indica que uma parcela significativa dos docentes reconhece a relevância do domínio de conhecimentos específicos na área educacional para a elaboração de Sequências Didáticas (SD), registrando 88,5% concordando totalmente com essa afirmação, e 11,5% concordando de forma parcial. Essa percepção está associada à clareza proporcionada pela explicação

detalhada oferecida pela formadora durante a formação continuada, que abordou de maneira precisa os processos de construção e aplicação desse recurso pedagógico.

Gráfico 16: Conhecimento na área de Educação para construção da Sequência didática.



Fonte: Dados levantados pela pesquisadora durante o estudo.

Os profissionais com conhecimento pedagógico são capazes de explorar plenamente o potencial da Sequência didática, promovendo experiências educativas mais qualificadas e resultados mais efetivos em sua implementação.

Para atingir esses objetivos, é essencial que a SD seja desenvolvida com um alto grau de detalhamento e especificidade. Tal abordagem não apenas contribui para o alcance eficaz dos objetivos propostos, mas também proporciona ao docente uma base mais consistente para sua utilização prática.

De acordo com De Araujo (2013), sequência didática é a forma em que o professor organiza com o objetivo de transmitir um ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais. O que reforça a afirmação que para a construção de uma sequência didática é necessário um conhecimento educacional, para que o os objetivos propostos e pensados na sequência sejam almejados.

A última questão do formulário de avaliação buscou entender como foi a experiência do docente em participar da formação pedagógica em Educação Financeira com foco na tríade Planejar, Poupar e Investir (PPI). Na tabela 2, a seguir, é possível ver a descrição das principais falas dos docentes:

Tabela 2: Verbalização dos Docentes.

Docentes Participantes	Verbalizações
Participante A	Muito positiva e agregadora, para a minha construção profissional e pessoal.
Participante B	Essencial, pois agrega conhecimento tanto na minha formação profissional como pessoal.
Participante C	Enriquecedora. Nunca tinha participado de uma formação sobre educação financeira. Ampliou o meu entendimento sobre como aplicar o meu rendimento .
Participante D	Foi extremamente importante para compreensão de gerenciar o dinheiro, formas de poupar e de fazer render.
Participante E	Minha experiência em participar dessa formação pedagógica foi muito enriquecedora. Ao longo do processo, pude expandir meus conhecimentos sobre diversas abordagens educacionais, refletir sobre novas práticas pedagógicas e integrar diferentes metodologias para atender às necessidades dos alunos. Foi interessante perceber como a teoria e a prática se conectam, além de aprender a utilizar ferramentas inovadoras que potencializam o ensino. A troca de experiências com outros educadores também foi muito valiosa, pois permitiu compreender diferentes realidades e maneiras de ensino, além de fomentar um ambiente colaborativo. No final, essa formação me proporcionou uma visão mais ampla e atualizada do ensino, aumentando minha confiança como profissional da educação.
Participante F	Foi uma formação leve e prazerosa com um conteúdo relevante. Por causa dela procurarei me informar melhor sobre o assunto.
Participante G	Foi extremamente importante para compreensão de gerenciar o dinheiro, formas de poupar e de fazer render.

Fonte: Informações extraídas do formulário de avaliação.

Essas verbalizações apresentam os principais resultados que podem corroborar a importância da formação realizada.

Diante dos relatos, percebe-se que a formação continuada em Educação Financeira modificou e agregou novos conhecimentos, com o uso das tecnologias digitais como um recurso que pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, tanto dos docentes quanto dos futuros alunos.

As falas destacam percepções e experiências relacionadas à formação do PPI, ressaltando tanto o impacto profissional quanto o pessoal. Os participantes enfatizam aspectos como o enriquecimento de conhecimentos, a aplicabilidade prática do aprendizado e a conexão entre teoria e prática.

No âmbito pessoal, muitos valorizam o aprendizado relacionado à educação financeira, destacando como isso contribuiu para a gestão consciente de recursos,

formas de poupar e maximizar rendimentos, tudo no âmbito da informação. Esses depoimentos evidenciam a relevância do tema e o despertar para novos hábitos e reflexões sobre finanças pessoais, alcançando o objetivo principal da formação.

No âmbito profissional, a formação é descrita como uma oportunidade enriquecedora para ampliar conhecimentos pedagógicos, explorar novas práticas de ensino e adotar metodologias inovadoras com auxilio das tecnologias digitais.

De maneira geral, as falas mostram como a formação foi essencial para promover tanto o desenvolvimento de competências técnicas quanto a reflexão sobre práticas cotidianas, destacando o caráter prático, transformador e motivador da experiência agregando pessoal e profissionalmente, sendo uma formação capaz de capacitar esse docente a transmitir esse novo saber.

8 CONGRESSO E PREMIAÇÃO

A presente pesquisa resultou em um artigo intitulado *Financial Education: Transforming Teaching into Practical Learning*, o qual foi aceito no International Congress of Language, Linguistic, and Technology - techLING 2024, realizado nos dias 2 e 3 de outubro na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde pude ter a oportunidade de apresentar o então artigo nas comunicações orais do Congresso.

A pesquisa apresentada abordou a importância de transformar o ensino tradicional de educação financeira em práticas mais aplicáveis e envolventes para os professores, e, consequentemente, para os seus futuros alunos, durante o processo de formação continuada, com o auxílio das tecnologias digitais. A proposta central do estudo foi mostrar como a integração de uma metodologia inovadora como a tríade Planejar, Poupar e Investir, o PPI, pode facilitar a compreensão de conceitos financeiros de maneira mais eficiente, promovendo o empoderamento dos indivíduos frente às decisões econômicas cotidianas.

Este trabalho também foi premiado na categoria Inovação no V Colóquio em Tecnologias Digitais em Educação, realizado na Universidade UniCarioca, destacando a relevância da abordagem inovadora adotada na pesquisa.

9 CONCLUSÃO

Sendo assim, conclui-se que o ensino de educação financeira é fundamental para todos os indivíduos da sociedade. A capacidade de gerir recursos de forma eficiente não apenas proporciona maior liberdade financeira, mas também contribui para evitar problemas relacionados à saúde mental e física, frequentemente associados ao estresse financeiro.

Este estudo reforça a crescente importância da educação financeira no contexto brasileiro, evidenciando a necessidade urgente de sua inserção nas práticas pedagógicas desde os primeiros anos do ensino fundamental, reforçando o papel fundamental da escola na disseminação de um ensino de educação financeira de fato significativo.

Nesse contexto, a metodologia baseada na tríade Planejar, Poupar e Investir (PPI) demonstrou ser uma ferramenta eficaz na formação docente indo de encontro a resolver o problema de pesquisa levantado, como forma de capacitar os docentes, promovendo competências essenciais para a disseminação desse conhecimento e para a construção de uma sociedade mais consciente e equilibrada financeiramente.

A implementação do PPI busca oferecer um caminho estruturado e eficaz para capacitar professores, permitindo-lhes transmitir conhecimentos financeiros essenciais de forma significativa.

É imprescindível que essa formação seja continuamente atualizada, assegurando que os conceitos da tríade PPI se ajustem às transformações do cenário econômico e às demandas sociais desta forma, estando sempre atualizado às relevâncias do presente cenário. Assim, os educadores estarão aptos a integrar as tendências mais recentes em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de cidadãos financeiramente conscientes e preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Ademais, a continuidade dessa formação docente é essencial para que a educação financeira não seja apenas um conteúdo curricular, mas também uma ferramenta prática que gere impactos positivos na vida dos docentes, seus alunos, de suas famílias e, consequentemente, na economia nacional.

Como proposta para estudos futuros, destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias e atividades pedagógicas que integrem os temas da educação financeira em diferentes disciplinas e contextos educativos. Essa

abordagem permitirá a transversalidade do conhecimento financeiro, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa que transcenda áreas como matemática e economia. Ao explorar novas formas de integração da educação financeira no currículo, busca-se potencializar a formação integral dos estudantes, capacitando-os a aplicar esses conhecimentos em múltiplas situações da vida cotidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Layanne Mesquita dos; RUFINO, Marta Cacilda de Carvalho. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, p. 87–110, 2023. DOI: 10.24979/gs45zg06. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1248.. Acesso em: 13 abr. 2024.

ARANTES, Sheila. **Reforço Escolar em Sociedades Civis em prol da Alfabetização:** interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Rio de janeiro, 2019.

ARANTES, Sheila. Sequência didática: fundamentos e inovações para o ensino. Rio de Janeiro: Ed da Autora, 2024.

BOFF, Daiane Scopel; ZULIANELO, Iriane. Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 12, n. 1, 2022.

BRASIL. Conselho Administrativo de Defesa Econômica. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Disponível em: https://www.gov/cade/pt-br/assuntos/internacional/cooperacao-multilateral/organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde-1. Acesso em: 06 ago. 2024.

CAMPOS, Celso Ribeiro et al. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica reflections on financial education and the interface with math education and critical education. Educação matemática pesquisa revista do programa de estudos pós-graduados em educação matemática, v. 17, n. 3, p. 556-577, 2015.

CARVALHO, Thiago Silva; DA SILVA, Karen Jamile Taborda; ZARATTINI, Paulo Fernando. Aprendizagem Significativa: Ensino Que Transforma. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, v. 15, 2017.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**: **finanças para casais**. 1. ed. rio de Janeiro: sextante, 2014.

CHIARELLO, Ana Paula Rohrbek; DOS SANTOS BERNARDI, Luci. Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada de professores. **Boletim Gepem**, n. 66, p. 31-44, 2015.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**. 2009. p. 1-6.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e218463, 2020.

D`AQUINO, Cássia. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. O que é educação Financeira.2019. Disponível em: https://educacaofinanceira.com.br/escola/o-que-e-educacao-financeira/. Acesso em: 10 abr. 2024.

DA SILVA MOTA, Janine. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

DA SILVA, Patrícia Grasel; DE LIMA, Dione Sousa. Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação. **Revista novas tecnologias na educação**, v. 16, n. 1, 2018.

DARLING-HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec| Nova série, v. 4, n. 2, 2015.

DE ARAÚJO, Denise Lino. **O que é (e como faz) sequência didática?.** Entrepalavras, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013

DE CARVALHO, Maria Cecilia M. **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.

DE SOUZA, Elaine Santana; GOMES, Ingrid Carlos. As características das gerações na sala de aula The characteristics of generations in the classroom. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7895-7909, 2022.

FERREIRA, José Carlos; **A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida.**Caderno de Administração. Revista do Departamento; de Administração da FEA ISSN 1414- 7394 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo v.1, 2017.

FERRUGINE, Samira Santos et al. Construção de HQs no ensino de Matemática: relato de experiência com alunos do Ensino Fundamental. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v. 8, n. 5, p. 14311-01e, 2022.

GONÇALVES, Adriana De Marchi; KANAANE, Roberto. A prática docente e as tecnologias digitais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 256-265, 2021.

GUERRA, Gerusa Cabral; ALVES, Josimar; NASCIMENTO, Roberta Barros de Oliveira; RENOVATO, Rosangela; VIEIRA, Sebastiao da Silva. Educação em tempos pandêmicos: o uso do aplicativo WhatsApp como proposta de comunicação em aulas remotas. **Revista Docência e Cibercultura**, *[S. l.]*, v. 5, n. 4, p. 273–285, 2021. DOI: 10.12957/redoc.2021.53827. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53827. Acesso em: 11 out. 2024.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. Zetetike, Campinas, SP, v. 20, n. 2, p. 37–54, 2013. DOI: 10.20396/zet.v20i38.8646609. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609. Acesso em: 6 nov. 2024.

JUNIOR, João Batista Bottentuit. O aplicativo Kahoot na educação: verificando os conhecimentos dos alunos em tempo real. In: **Livro de atas X Conferência Internacional de TIC na Educação–Clallenges**. 2017. p. 1587-1602.

LOPES, Raabe Corado; CASTRO, Darlene Teixeira. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. **Humanidades & Inovação**, v. 2, n. 2, 2015.

LUSARDI, A. **Financial Literacy and the Need for Financial Education: Evidence and Implications**. Swiss Journal of Economics and Statistics, 155(1). 2019.

LUSARDI, A.**The Importance of Financial Literacy**. Journal of Economic Perspectives, 33(2), 1-24. 2019.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

NEVES, Miranilde Oliveira. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência. Revista Fundamentos, v. 2, n. 1, 2015.

NÓVOA, Antonio (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 2002.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PELLEGRINI, Dayse Pereira et al. YouTube: uma nova fonte de discursos. **Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, 2010.

PERIPOLLI, Patrícia Zanon; BEMME, Luís Sebastião Barbosa; DE AGUIAR ISAIA, Silvia Maria. Formação continuada de professores de Matemática com foco em contexto online, Educação Financeira, metodologias ativas e fluência tecnológica e pedagógica: uma revisão bibliográfica. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 12, n. 3, p. 1-24, 2021.

PINTO, Ernane Pereira da Costa; ROCHA, Márcio Dourado. **A importância da educação financeira na infância**. Trabalho de Conclusão de Curso. Anápolis: Repositório InstitucionalUnievangélica, 2019. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/9380/1/ERNANE.pdf Acesso em: 01 de outubro de 2022.

PINTO, Mário Paulo. Microsoft Excel 2010. **1ª edição. Famalicão, Portugal: Ediçoes Centro Atlântico**, 2011.

ROCHA, Ricael Spirandeli; MORAES, Bruna Lara Campos de. **Aplicação de ferramenta digital utilizando a gallery walk: o uso do canva como estratégia didática no ensino técnico**. Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes docentes em ação**, v. 3, n. 1, p. 28-47, 2017.

ROHRBEK CHIARELLO, A. P. .; SANTOS BERNARDI, L. dos . Educação Financeira Crítica: Novos Desafios na Formação Continuada de Professores. Boletim GEPEM, [S. l.], n. 66, p. 31–44, 2015. DOI: 10.4322/gepem.2015.026. Disponível em: https://periodicos.ufrrj.br/index.php/gepem/article/view/46. Acesso em: 22 abr. 2024.

SALES, Devair Oliveira et al. O uso da plataforma wordwall como estratégias no ensino de química The use of wordwall platform as strategies in teaching chemistry. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16959-16697, 2022.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DO CONHECIMENTO À PRÁTICA DE ENSINAR, desenvolvida na UniCarioca, sob a responsabilidade da pesquisadora Larissa Alves Lima Temperini, a qual tem por objetivo contribuir para a formação de docentes do Ensino Fundamental, para aprimorar as práticas pedagógicas no ensino de educação financeira no ambiente escolar, facilitando a organização e a transmissão do conteúdo por meio de ferramentas digitais e promovendo um maior conhecimento em educação financeira.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um programa de formação continuada, com o uso de uma tríade: Planejar, Poupar e Investir (PPI). As atividades serão realizadas presencialmente, com o intuito de proporcionar uma experiência significativa e integrada, incluindo discussões em grupo e atividades colaborativas.

Se o/ a Sr (a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir significativamente para o desenvolvimento de práticas de ensino em Educação Financeira. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Esclarecemos que a participação nesta pesquisa é completamente gratuita e não acarretará nenhum custo para o(a) participante.

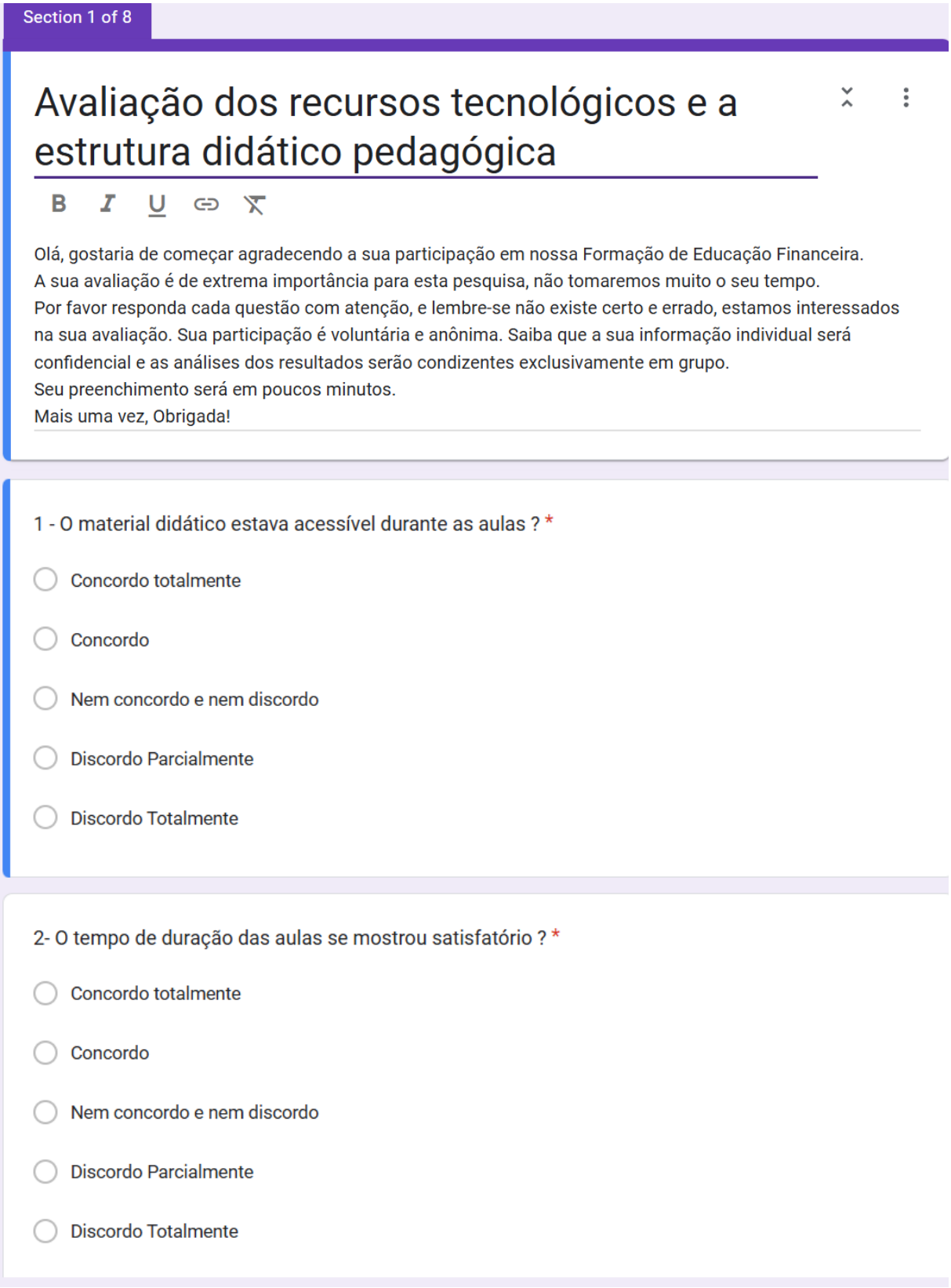
Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no seguinte endereço: Estrada Vereador Luiz Carlos da Silva, 500, CEP: 24.422.195, Bairro: Colubandê ou pelo Telefone: +55 21 99350-1935.

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este termo está sendo produzido em duas vias iguais, as quais serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós. Nesse documento, consta o telefone e o endereço institucional da UniCarioca.

Como forma de garantir a integridade das informações contidas neste documento, solicitamos que assinale sim no termo de aceite do google forms, caso concorde com os termos acima.

Contatos:
Centro Universitário Carioca / UniCarioca
Av. Paulo de Frontin 568
Rio Comprido – Rio de Janeiro - RJ - 20261-243
mestrado@unicarioca.edu.br (+5521)2563-1919
larissatemperini.mestrado@gmail.com(21) 99359-1935

APÊNDICE B – Formulário de Avaliação da Formação Continuada



Section 1 of 8

Avaliação dos recursos tecnológicos e a estrutura didático pedagógica

Olá, gostaria de começar agradecendo a sua participação em nossa Formação de Educação Financeira.
A sua avaliação é de extrema importância para esta pesquisa, não tomaremos muito o seu tempo.
Por favor responda cada questão com atenção, e lembre-se não existe certo e errado, estamos interessados na sua avaliação. Sua participação é voluntária e anônima. Saiba que a sua informação individual será confidencial e as análises dos resultados serão condizentes exclusivamente em grupo.
Seu preenchimento será em poucos minutos.
Mais uma vez, Obrigada!

1 - O material didático estava acessível durante as aulas ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

2- O tempo de duração das aulas se mostrou satisfatório ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

3- O horário das aulas foi adequado ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

4- Escreva um pouco sobre a didática aplicada: Compreensão do propósito da formação, o planejamento, objetivos do recurso do ponto pedagógico, cronograma e dinâmica. *

Short answer text

5- O objetivo pedagógico estava claro na formação ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

6- A mediação e a avaliação foram coerentes na formação ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

7- Objetivo pedagógico proposto no curso de formação foi atingido ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

8- Os recursos pedagógicos utilizados pela professora foram adequados ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

9- O cronograma das aulas estavam bem dimensionado ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

10- A condução da aula foi satisfatória ? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

11- A avaliação foi condizente com a formação realizada. *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

12- A professora mostrou domínio sobre o conteúdo. *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

13- A didática da professora foi satisfatória. *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

14- Comente sobre os pontos positivos e negativos da aula. *

Short answer text

Section 2 of 8

1.2 Subcategoria: Aplicabilidade, Inovação e Impacto da Formação.

1.2.1 Aplicabilidade

15- Você indicaria o curso de formação para outros professores. *

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

16- Você participaria de outro curso de formação. *

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

Section 3 of 8

1.3.1.Inovação

Description (optional)

17- O curso de formação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes. *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

18- A forma de se trabalha a sequência didática é inédita na sua prática docente. *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

Section 4 of 8

II 1 - Categoria: Sequência Didática

I - Subcategoria: Pedagógico.

19- As atividades da sequência didática estão articuladas entre si com o eixo temático proposto.

- ○ Concordo totalmente
- ○ Concordo
- ○ Nem concordo e nem discordo
- ○ Discordo Parcialmente
- ○ Discordo Totalmente

20 - As atividades apresentadas estão de acordo com os objetivos propostos na sequência didática.

Multiple choice

- ○ Concordo totalmente
- ○ Concordo
- ○ Nem concordo e nem discordo
- ○ Discordo Parcialmente
- ○ Discordo Totalmente
- ○ Add option or add "Other"

Required

21- A linguagem apresentada está de acordo com o público-alvo. *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

22- De acordo com a quantidade de atividades, o tempo da realização da sequência didática apresentada está de acordo com o público-alvo. *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

23- O recurso digital utilizado nas Sequência Didáticas podem despertar o interesse dos alunos nas aulas. *

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

24- O planejamento da sequência didática foi adequado. *

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

25- Marque as características que considera mais importante nas sequências didáticas. *
Marcar tudo que for aplicável.

- [ ] Apresentam atividades concatenadas entre si.
- [ ] Exploram a ludicidade de diferentes recursos para trabalhar o letramemto digital.
- [ ] Suas etapas são bem delineadas para pensar e trabalhar educação midiática.
- [ ] Utilizam vídeos do Youtube.
- [ ] Apresentam atividades permeadas por tecnologias digitais usando o Framework.
- [ ] Apresenta opções de tecnologias digitais de formas significativas para serem usadas em sala além de f...
- [ ] Propõe diversidade de recursos para a inserção em sala de aula.

26 - Cite sugestões de atividades que poderiam ser implementadas nas SDs.

Long answer text

Section 5 of 8

II.2. Subcategoria

Recursos Utilizados

27- Os Jogos utilizados nas SDs facilitam o entendimento do conteúdo pelos professores participantes da formação. *

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

28- Os recursos e conteúdo utilizados na SDs podem estimular os professores para utilizar as tecnologias além da parte técnica e de forma significativa, indo além da tecnologia como fim em si mesma. *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

29- As sequências didáticas têm potencial para facilitar o entendimento de Habilidades da BNCC no processo de construção de conhecimento. *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

30- As SDs aplicadas de forma sequencial em uma capacitação possibilitarão aos professores o aprendizado do conteúdo de forma significativa. *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

II. 2.2 Aplicabilidade

Verificar a facilidade da aplicação da sequência didática e sua possibilidade de replicabilidade em diferentes ambientes e grupos sociais.

31- As tecnologias utilizadas na sequência didática são de fácil acesso para o usuário? *

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

32 - A sequência Didática é de fácil aplicação.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo e nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo Totalmente

33- A Sequência Didática pode ser facilmente adaptada para diferentes públicos.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

34- O modelo utilizado na Sequência pode ser facilmente ajustada para outros conteúdos ? *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

35- A Sequência didática pode ser utilizada em vários segmentos de ensino ?

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

36- A Sequência didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso a internet? *

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

37- Existem explicações iniciais que explicam de forma clara o percurso da Sequência Didática.

- ◯ Concordo totalmente
- ◯ Concordo
- ◯ Nem concordo e nem discordo
- ◯ Discordo Parcialmente
- ◯ Discordo Totalmente

Section 7 of 8

II. 3. Complexidade

Verificar a interação entre os participantes , suas relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do Produto.

38- É notório a presença de conhecimento da área de TECNOLOGIA para a construção da Sequência Didática.

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

39- É notório a presença de conhecimento na área de EDUCAÇÃO para a construção da Sequência Didática. *

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

Section 8 of 8

II- 3.1 Inovação

Analisar o uso de conhecimento inédito utilizado para a criação da sequência didática.

40- É a primeira vez que você teve contato com uma sequência didática permeadas por novas tecnologias digitais para a sua prática docente.

- ( ) Concordo totalmente
- ( ) Concordo
- ( ) Nem concordo e nem discordo
- ( ) Discordo Parcialmente
- ( ) Discordo Totalmente

41- Como foi a sua experiência em participar desta formação pedagógica ? *

Long answer text

APÊNDICE C – Ficha de Material Didático

Título: Material Didático Educação Financeira: Do Aprender ao ensinar.

Título em inglês: Financial Education Didactic Material: From Learning to Teaching.

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O e-book "Educação Financeira: Do aprender ao ensinar" serve como material didático essencial em cursos de formação, oferecendo conteúdos estruturados para promover conhecimentos sobre finanças pessoais com auxílio da tecnologia digital. Ele aborda conceitos teóricos e práticos, fornecendo estratégias de ensino-aprendizagem que capacitam os educadores a ensinar habilidades financeiras de maneira acessível e eficaz.

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: A finalidade do e-book "Educação Financeira: Do aprender ao ensinar" é capacitar profissionais do 1ª ao 5ª ano do Ensino Fundamental a dominar conceitos de educação financeira e a transmiti-los de forma didática e acessível, através da tríade desenvolvida: Planejar, Poupar e Investir (PPI). O material visa desenvolver competências pedagógicas para que os educadores possam ensinar habilidades de gestão financeira, promovendo autonomia e consciência financeira nos alunos.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

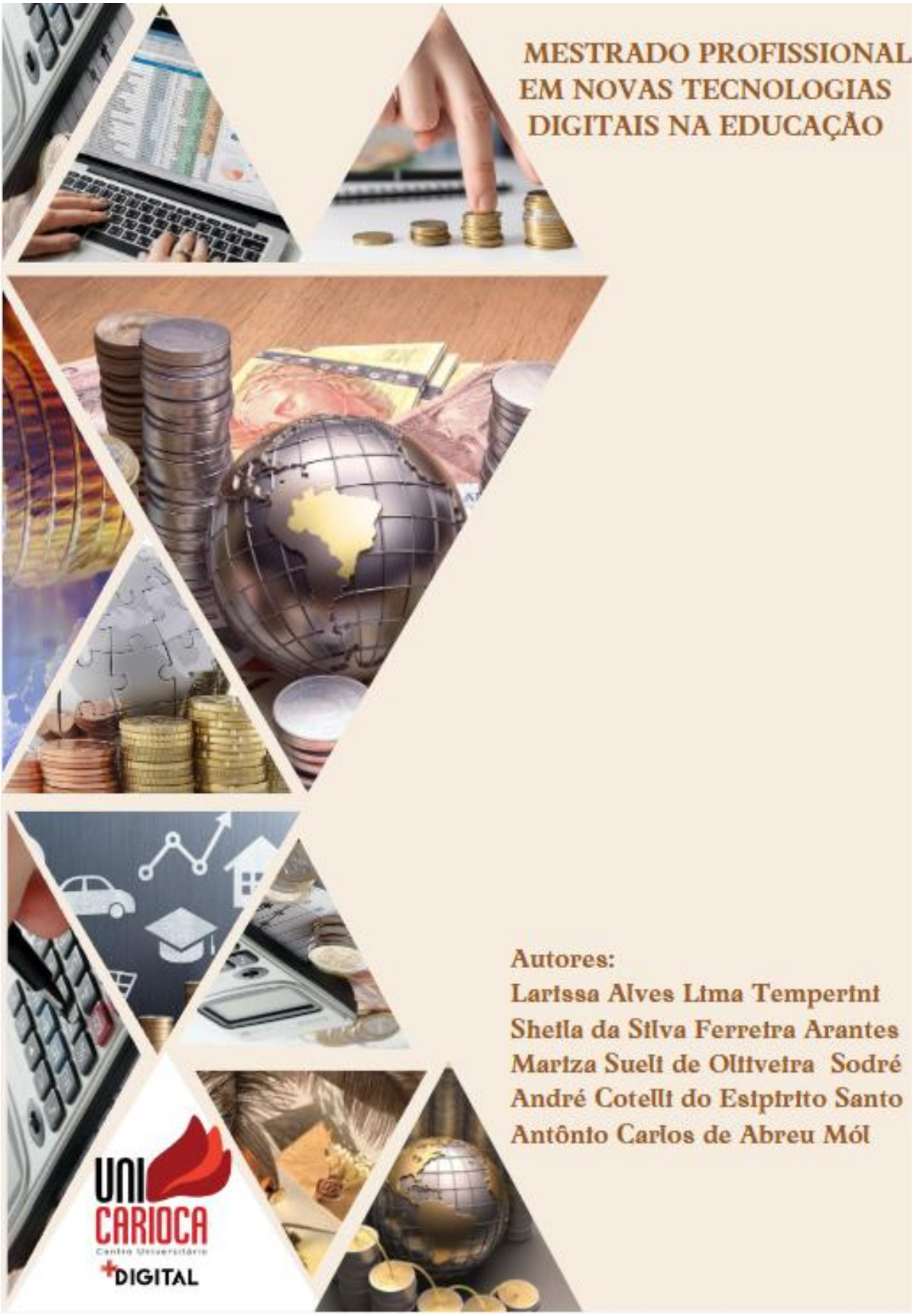
(X) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
( ) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O material didático intitulado "Educação Financeira: Do aprender ao ensinar" foi aplicado em uma escola da rede pública municipal de Maricá, exclusivamente para professores do primeiro segmento do ensino fundamental. A proposta do material foi capacitar os docentes para a inclusão de conteúdos de educação financeira no currículo escolar, baseando-se na tríade Planejar, Poupar e Investir, com o auxílio de tecnologias digitais. Foram abordados temas como gestão financeira pessoal, planejamento orçamentário e conscientização sobre o consumo responsável, promovendo tanto o aprendizado quanto a prática desses conceitos no contexto educacional.

Descrição da Abrangência potencial: O material didático "Educação Financeira: Do aprender ao ensinar" possui uma abrangência potencial que permite sua aplicação em instituições e escolas, tanto públicas quanto particulares, a nível nacional e internacional. A sua estrutura flexível e a metodologia baseada na tríade Planejar, Poupar e Investir, aliada ao uso de tecnologias digitais, possibilitam a adaptação do conteúdo a diferentes contextos educacionais e culturais.

A aplicação desse material pode impactar significativamente o público-alvo, promovendo uma educação financeira sólida que capacita alunos e educadores a tomar decisões financeiras mais conscientes e informadas. Ao incorporar os conceitos de gestão financeira no currículo escolar, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a vida, contribuindo para a formação de cidadãos financeiramente responsáveis e autônomos.

Descrição da Replicabilidade: O material didático "Educação Financeira: Do aprender ao ensinar" pode ser replicado, em qualquer esfera educacional, com diferentes conteúdos, mas sempre utilizando o PPI, e seguindo sua respectiva ordem.


MESTRADO PROFISSIONAL
EM NOVAS TECNOLOGIAS
DIGITAIS NA EDUCAÇÃO
Autores:
Larissa Alves Lima Temperini
Sheila da Silva Ferreira Arantes
Mariza Sueli de Oliveira Sodré
André Cotelli do Espírito Santo
Antônio Carlos de Abreu Mól
UNI
CARIOCA
Centro Universitário
+DIGITAL

T282e Temperini, Larissa Alves Lima
Educação financeira: do aprender ao ensinar./ Larissa Alves Lima Temperini, Sheila da Silva Ferreira Arantes, Mariza Sueli de Oliveira Sodré, André Cotelli do Espirito Santo, Antônio Carlos de Abreu Mól. Rio de Janeiro, 2024.
Recurso digital; 55 local.
ISBN: 978-65-01-12339-4

E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Educação financeira. 2.Currículo escolar - Finanças. I. Arantes, Sheila da Silva Ferreira. II. Sodré, Mariza Sueli de Oliveira. III. Espirito Santo, André Cotelli do. IV. Mól, Antônio Carlos de Abreu. V.Título.

CDD 379.1

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 12
2.1 O ensinar educação financeira nos anos iniciais.....13
2.2. Aprendizagem Significativa..... 14
2.3. O uso dos recursos tecnológicos como contribuição para a formação dos docentes em educação financeira.....18
2.4. Educação Financeira e a BNCC.....22
3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....24
4. RECURSOS UTILIZADOS.....27
4.1. Padlet 27
4.2. kahoot 28
4.3. WordWall.....29
4.4. Mentimeter.....30
4.5. StoryboardThat.....31
4.6. Youtube 32
4.7. Excel 33
4.8. Gameficação.....34
4.9. GoogleForms.....35
5. CONCLUSÃO.....36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....38
APÊNDICES E ANEXOS.....41
APÊNDICE A – História da Sequência Didática.....57

INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é um conceito relativamente recente no Brasil, surgindo da necessidade em se promover orientação e instrução à população para enfrentar os desafios financeiros na sociedade contemporânea. Embora já estivesse sendo introduzida gradualmente no currículo escolar nacional, foi somente em 2010, com sua formalização, que a Educação Financeira começou a ter um papel mais sólido e abrangente na formação dos estudantes brasileiros. (Cordeiro et.al,2018)

Quando comenta-se sobre uma trajetória do início de uma educação financeira, na vida de grande parte dos indivíduos, a única menção sobre finanças ocorreu na escola com ensinamentos de cédulas, moedas e os problemas matemáticos voltados a interpretação de textos, ou seja, um ensino de matemática financeira, tudo muito válido mas será que isso seria suficiente, para me auxiliar e ensinar a planejar, investir e concluir a minha meta de quitação do meu apartamento em 6 anos ao invés de 30? Posso presumir que a resposta é: não.

Quando o assunto são finanças cotidianas, é frequente ouvir expressões como "eu mereço", "a vida é curta" e "morro e o dinheiro fica todo aí", entre outras. Essas frases refletem um senso comum que, embora conveniente, muitas vezes serve como justificativa para o descontrole financeiro pessoal.



UNI CARIOCA DIGITAL



A partir do progresso da sociedade e o avanço tecnológico, a natureza do consumo de bens essenciais para a sobrevivência humana se modificou. O consumo voltado para as necessidades básicas evoluiu para um consumismo desenfreado, o que pode ser prejudicial quando resulta em endividamento desnecessário e excessivo (Anjos et al.,2023).

No contexto brasileiro, é alarmante perceber a ausência de uma Educação Financeira na vida cotidiana das famílias. Isso causa implicações, pois as crianças não estão sendo ensinadas a lidar com dinheiro em seus lares ou nas instituições educacionais. Essa lacuna tem consequências sérias, levando a uma falta de estabilidade financeira e causando impactos significativos tanto para os indivíduos quanto para a economia do país (D'Aquino, 2019).

Compreende-se então, que a capacitação continuada dos docentes é um espaço fundamental para essa reflexão tanto para educadores quanto para os pesquisadores. Isso representa um esforço constante e significativo para lidar com muitos desafios que surgem no ambiente escolar, visando aprimorar a qualidade e a profissionalização dos professores. (Chiarello, et al, 2015)

Neste contexto, o problema da pesquisa é a falta de formação de professores em uma educação financeira capaz de desenvolver competências e habilidades e, desta forma o docente conseguir lecionar na educação básica os conteúdos com sua real relevância para que o aluno obtenha uma educação financeira como uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Com esse fim, o presente trabalho traz a sugestão de uma sequência didática para que o docente, antes de tudo, entenda sobre o que está sendo proposto, contextualize e internalize para a sua própria vida e compreenda como poderá aplicar esses conceitos em classes do Ensino Fundamental.



UNI CARIOCA DIGITAL

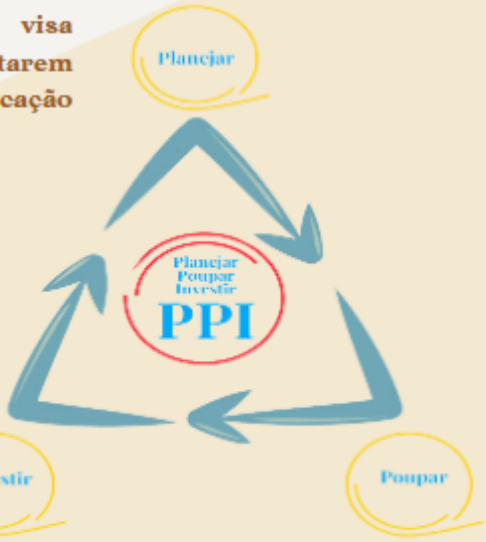
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINAR EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS.

APLICABILIDADE

A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver competências e habilidades de docentes na área de educação financeira através de uma formação de professores. Dessa forma, o professor lectona na educação básica os conteúdos com sua real relevância para que o aluno obtenha uma educação financeira como uma aprendizagem verdadeiramente significativa.
Nesse sentido, foi desenvolvida uma metodologia que integrou a tecnologia à formação continuada em Educação Financeira com ênfase na tríade "Planejar, Poupar e Investir", o PPI.

Assim, a implementação do PPI visa capacitar os educadores a implementarem os conceitos fundamentais de Educação Financeira nos anos iniciais.



Fonte: Própria Autora.



2.2. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem significativa vai além do que uma simples memorização. Para que ocorra, é necessário enfatizar a ligação dos novos conhecimentos com o entendimento prévio dos alunos. Na teoria proposta por David Ausubel, essa abordagem visa integrar os conteúdos de forma relevante e pessoal, conectando-os às experiências individuais dos estudantes. Isso não só facilita a compreensão profunda dos temas, mas também promove um aprendizado mais duradouro e aplicável, encorajando a análise crítica e a independência na aprendizagem. (Arantes, 2024)

A distinção entre aprendizagem significativa e mecânica é um conceito crucial na compreensão dos processos educacionais. Aprender de forma significativa envolve dar sentido ao conteúdo, incorporando elementos pessoais. Quando a aprendizagem ocorre sem essa atribuição de significados, sem elementos pessoais e sem conexão com o conhecimento já existente, Ausubel define esse processo como aprendizagem mecânica. **(Arantes, 2022)**



O favorecimento de uma aprendizagem significativa no contexto escolar, segundo o autor Moran (2008), ocorre quando se inicia a partir de situações concretas, como histórias, estudos de caso, vídeos, jogos, pesquisas e práticas, e gradualmente se incorpora informações, reflexões e teorias a partir dessas experiências. Quanto mais jovem for o aluno, mais práticas tangíveis precisam ser essas situações para que ele as perceba como relevantes. Não podemos fornecer tudo pronto no processo de ensino e aprendizagem. Aprender requer envolvimento, pesquisa, busca ativa e a produção de novas sínteses resultantes de descobertas pessoais.

Sendo assim, a aprendizagem significativa, diferentemente da aprendizagem mecânica, então é um método que valoriza a construção ativa do conhecimento, permitindo aos alunos não apenas absorver informações, mas também aplicá-las de maneira significativa em seu contexto pessoal e acadêmico.



A teoria de aprendizagem significativa é fundamental para compreender como os alunos assimilam e retêm novas informações de maneira eficaz. David Ausebel (1963), em sua teoria de aprendizagem significativa, traz o conceito que a aprendizagem só é verdadeiramente significativa quando o aluno consegue relacionar e integrar as novas informações ao seu conhecimento prévio. Nesse sentido, o contexto social e as experiências trazidas pelo professor desempenham um papel crucial ao proporcionar 'âncoras', fazendo assim uma ancoragem com o conhecimento, deste modo facilitando a assimilação deste novo conhecimento.

Em consonância com as ideias de Ausubel, Moreira (2012) ressalta que a aprendizagem significativa é caracterizada pela interação da aprendizagem prévia com os novos conhecimentos. Dessa forma, no decorrer desse processo, novos conhecimentos adquirem novos aprendizados, ao criar uma maior estabilidade cognitiva, resultando em uma aprendizagem significativa.

Além disso, Moreira (2012) destaca que através de sucessivas interações, um dado subsunçor vai, progressivamente, adquirindo novos significados, vai ficando mais rico, mais refinado, mais diferenciado, e mais capaz de servir de ancoradouro para novas aprendizagens significativas.



Com base nesses princípios, cabe destacar a importância das contribuições da teoria da aprendizagem significativa no ensino da educação financeira, uma vez que ela promove um aprendizado mais sólido, permanente e de fato significativo. Ainda, quando conectamos novos conceitos com conhecimentos prévios dos alunos adquiridos no seu dia a dia, estimulamos a autonomia, pensamento crítico e a possibilidade de tomada de decisões conscientes, condutas tão importantes para uma vida financeira equilibrada.



2.3. O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS DOCENTES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O uso de recursos tecnológicos desempenha um papel crucial na capacitação dos professores em educação financeira, oferecendo acesso a conteúdos atualizados e especializados. Essas ferramentas não apenas expandem o conhecimento dos educadores sobre temas financeiros, mas também possibilitam a criação de métodos de ensino mais dinâmicos e interativos para os alunos.

Além disso, esses ambientes virtuais facilitam a prática e a experimentação, preparando os professores para oferecer uma educação financeira mais eficaz e contextualizada. As ferramentas tecnológicas contribuem de forma significativa para aprimorar as habilidades docentes, promovendo um ensino financeiro mais completo e adequado às necessidades atuais.



A integração de novas abordagens pedagógicas e ferramentas tecnológicas no ambiente educacional tem sido amplamente discutida na literatura recente. Segundo Gonçalves e Kannane (2021), alguns elementos são fundamentais para a aprendizagem dos alunos, como a formação contínua dos professores e a revisão de suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, as tecnologias digitais, ou recursos tecnológicos, têm um papel importante ao contribuírem com as necessidades da sociedade. O uso de computadores com internet, softwares especializados e aplicativos em smartphones e tablets são exemplos dessas tecnologias que têm auxiliado eficazmente para que alcance uma aprendizagem significativa por meio da capacitação dos professores.





A formação contínua dos professores é um aspecto vital para a evolução da prática educativa e o enfrentamento dos desafios contemporâneos. Conforme Nóvoa (2002), o crescimento profissional de um professor depende essencialmente de sua participação em programas de formação contínua, que o capacitam a lidar com os desafios e questões atuais da educação. Essa abordagem também fortalece a colaboração entre os professores, destacando a formação contínua como um espaço crucial para fomentar uma reflexão conjunta.

Neste sentido, compreende-se a importância e a contribuição do presente trabalho ao ser direcionado à uma formação continuada de docentes na área de Educação Financeira.



2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A BNCC.



O Brasil está na 4ª pior posição na competência de educação financeira do PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – segundo o último resultado divulgado em 2018. Outras pesquisas também mostram que o brasileiro precisa melhorar seus conhecimentos sobre finanças. Os dados revelam o quanto primordial e necessário é começar a educação financeira na escola desde a tenra idade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada a partir de 2017, destaca a necessidade de desenvolver competências como o aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2017).



A BNCC integra a cultura digital no currículo escolar, sublinhando a importância de preparar os alunos para uma participação crítica na sociedade contemporânea.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), "Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: (...) bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural." (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Dentro deste cenário, o tema 'educação financeira' se faz relevante e necessário e vem ao encontro com o desenvolvimento das competências listadas pela Base Nacional Comum Curricular.



3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As práticas de ensino, na atualidade, não têm se diferenciado muito das práticas tradicionais. No entanto, algumas estratégias de aprendizagem vêm sendo desenvolvidas por educadores e pesquisadores que acreditam na possibilidade de promover mudanças em seu fazer pedagógico. Nesse contexto, o planejamento de atividades por meio da sequência didática surge como uma metodologia inovadora de ensino.

Neste trabalho, é apresentada uma Sequência Didática (SD) de três dias permeadas com o uso de tecnologias digitais como orientação de uma formação docente com o tema em Educação Financeira. Mas antes de prosseguir precisamos definir: Afinal, o que é uma sequência didática?

Muitos educadores confundem o conceito de sequência didática (SD) com planos de aula, seminários ou até projetos. Ao analisar a origem do termo 'Sequência Didática', ele é entendido como algo que resulta de uma ação que segue outra. (Arantes, 2022).



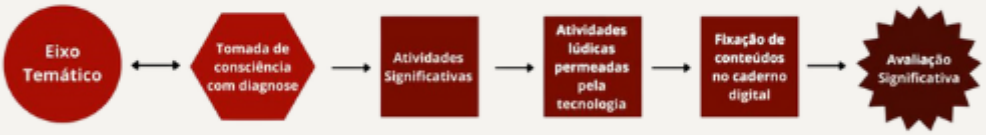
Em consonância com a definição do que é uma Sequência Didática de acordo com De Araújo (2013), a sequência didática é uma maneira pela qual o professor estrutura as atividades de ensino com base em núcleos temáticos e procedimentais.

O planejamento educacional eficaz requer metodologias bem definidas para atingir seus objetivos. De acordo com Zabala (1998), sequências didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas com o objetivo de se alcançar certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Para a elaboração da sequência didática do presente trabalho, de acordo com Arantes (2022), percebe-se a importância de elaborar um fluxograma para a sequência didática que valorize os conhecimentos prévios dos alunos, e que essa SD seja construída de forma significativa, contemplando as novas tecnologias digitais que fazem parte do dia a dia da sociedade contemporânea.



Fluxograma da Sequência Didática:



Fonte: (Arantes, 2022, p.73)

O termo "framework" é amplamente usado na ciência da computação por desenvolvedores, especialmente aqueles que trabalham em projetos que precisam ser reutilizados frequentemente. Para otimizar tempo e esforço, eles buscam um caminho eficiente. (Arantes, 2022).

A SD deste e-book é dividida em três dias com o objetivo de uma formação docente em Educação Financeira, cada etapa correspondente a uma base do framework, sendo cada uma detalhada, indicando como deve ser realizada a formação.




4. RECURSOS UTILIZADOS
4.1 PADLET
O avanço das tecnologias digitais tem proporcionado novas ferramentas para o ensino e a colaboração on-line. Grasel e Souza (2018, p.85) destacam que o Padlet é um recurso para construção de mural virtual, online, colaborativo e gratuito. O recurso possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição do mesmo.
O Padlet é uma plataforma de ambiente virtual que pode auxiliar na educação presencial como à distância, utilizando vários recursos colaborativos. O Padlet foi utilizado no primeiro dia da sequência didática com o objetivo os docentes participantes da formação e a formadora pudessem ter informações prévias, tais como: resumo sobre si mesmos, incluindo nome, idade, área de atuação e sua experiência profissional.
padlet
UNI CARIOCA
DIGITAL
27

4.2 KAHOOT

O Kahoot é uma plataforma de ensino interativa que utiliza jogos para engajar os alunos. Seu propósito é transformar a aprendizagem em uma experiência prazerosa, aprimorando a educação, tornando o aprendizado divertido, estimulando a criatividade e promovendo a inclusão, garantindo que todos possam participar ativamente dos desafios. (Filho; Franco 2021)

Na sequência didática em questão, o site foi utilizado na etapa de avaliação para a aplicação de um quiz com algumas questões, avaliando a conteúdo de metas deste dia. Foram apresentadas 5 perguntas de verdadeiro ou falso e os participantes deveriam responder sobre os conteúdos abordados nesse dia de SD. O game apresenta uma proposta interativa e competitiva e ganha a brincadeira o participante que responder mais rápido as perguntas certas.





4.3 WORDWALL

O WordWall proporciona uma ampla gama de minijogos diversificados que os professores podem utilizar para revisar conteúdos, assimilar novos conceitos, enriquecer o vocabulário e muito mais. Essa ferramenta versátil pode ser adaptada para diversos métodos de ensino, seja remoto, presencial ou híbrido, permitindo a criação de atividades digitais interativas que podem ser realizadas tanto em tempo real quanto de forma assíncrona.

Além das atividades digitais, o WordWall também oferece a opção de imprimir exercícios para serem usados diretamente em sala de aula. Dessa forma, os professores têm à disposição um recurso completo e flexível que enriquece o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e envolvente para os alunos. (Filho; Franco 2021)

Essa ferramenta foi utilizada no segundo dia da sequência didática, com a realização de um jogo da caixa mágica como um meio de fazer uma revisão da sequência didática do dia anterior.

Wordwall

4.4 MENTIMETER

O Mentimeter é uma ferramenta que coloca o aluno no centro do processo de ensino, tornando a aprendizagem divertida e colaborativa. A plataforma permite a criação de atividades interativas, como nuvens de palavras, enquetes, murais e escalas, possibilitando que os alunos participem anonimamente durante as aulas. (Rocha, 2021)

Na SD o Mentimeter foi utilizado com uma nuvem de palavras com o objetivo colher informações sobre os "comportamentos financeiros" dos professores presentes na formação, fazendo assim um levantamento prévio sobre o tema abordado.





4.5 STORYBOARDTHAT

O uso de ferramentas tecnológicas na educação tem se mostrado cada vez mais eficaz. Da Silva et al. (2023) destacam que o aplicativo Storyboardthat é uma ferramenta tecnológica que permite ao usuário criar histórias digitais (histórias em quadrinhos). A partir do desenvolvimento do texto (roteiro), o usuário pode criar o cenário e os personagens de acordo com as opções disponíveis na barra de ferramentas (www.storyboardthat.com).

O Storyboardthat foi utilizado no primeiro dia da SD como uma forma de introdução ao tema abordado, como uma ferramenta de suporte para a confecção de uma história em quadrinhos estáticos com o tema da inquietação da formadora.



4.6 YOUTUBE

O YouTube, como um serviço on-line de publicação de vídeos, destaca-se pela autonomia que oferece aos usuários na produção, upload e compartilhamento de suas gravações digitais. Isso pode ser feito através de uma variedade de dispositivos, incluindo notebooks, celulares e e-mails, entre outros. (Moura, et al. 2024).

No primeiro dia da sequência didática foi disponibilizado aos docentes um vídeo de uma animação criada no Storyboardthat e salvo na plataforma do Youtube através do meu login feito previamente. E, no terceiro, dia foi disponibilizado um vídeo de um canal do Youtube chamado "Me Poupe".





4.7 EXCEL

O Microsoft Excel é uma ferramenta poderosa para criar planilhas, oferecendo diversas funcionalidades para gerenciar, simular, analisar, compartilhar e proteger seus dados de forma eficiente. (Pinto, 2011)
O Excel foi utilizado no segundo dia da SD com uma planilha de organização financeira.

A planilha foi elabora pela formadora e fornecida para os docentes da formação a fim de ser um recurso digital importante para auxiliá-los na sua gestão financeira.





4.8 GAMEFICAÇÃO



A gamificação, uma abordagem inovadora na educação, tem ganhado destaque nos últimos anos. Segundo Tolomei, B. V. (2017), pode-se dizer que o processo de gamificação é relativamente novo, derivado da popularidade dos games e de todas as possibilidades inerentes de resolver e potencializar aprendizagens em diferentes áreas do conhecimento.

Para o terceiro dia da SD, foi elaborado um Jogo, o jogo foi criado pela formadora. A realização do jogo digital é na parte de fixação dos conteúdos do PPI (Planejar, Poupar e Investir) e intitula-se com o nome de Jogo da Meta.

4.9 GOOGLE FORMS

A aplicação de ferramentas digitais em pesquisas acadêmicas tem sido objeto de diversos estudos recentes. No estudo realizado por da Silva Mota (2019) foi analisado o uso do Google Formulários como uma ferramenta eficaz para coletar dados em pesquisas acadêmicas. A autora enfatiza a flexibilidade da plataforma na criação de questionários personalizados e na coleta organizada e ágil de respostas. O estudo também aborda as potencialidades e limitações do Google Formulários, além de discutir os aspectos éticos relacionados à coleta de dados. Em suma, o trabalho ressalta a relevância do Google Formulários na pesquisa acadêmica, destacando sua contribuição para a eficiência e a qualidade dos estudos científicos.

O google Forms foi utilizado no último dia da Sequência didática com o objetivo de avaliar a formação, bem como compreender os conteúdos que os docentes desejam se aprofundar em futuras formações.





CONCLUSÃO

A aprendizagem significativa é essencial para uma educação efetiva e duradoura, pois vai além da simples memorização, integrando novos conhecimentos ao que os aprendizes já sabem. Este tipo de aprendizagem personaliza o conteúdo, tornando-o relevante e fácil de assimilar, promovendo uma compreensão mais profunda e crítica dos temas abordados, vindo ao encontro do objetivo desta formação.

A formação contínua dos professores e a utilização de recursos tecnológicos são fundamentais para implementar a aprendizagem significativa em Educação Financeira nas escolas. As tecnologias educacionais proporcionam acesso aos conteúdos atualizados e permitem métodos de ensino mais interativos e dinâmicos. Isso não apenas enriquece o conhecimento dos educadores, mas também melhora a capacidade deles de engajar os alunos de forma mais eficaz, especialmente na área como a educação financeira.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de desenvolver competências essenciais, como a educação financeira, desde cedo. A BNCC enfatiza a necessidade de integrar temas contemporâneos nos currículos escolares de maneira transversal e prática. A educação financeira, em particular, é fundamental para preparar os alunos para tomar decisões conscientes e equilibradas, melhorando suas habilidades de gestão financeira e contribuindo para uma vida mais estável e bem-sucedida, e como preconiza esse trabalho, isso será possível a partir da capacitação do professor.

A implementação de sequências didáticas estruturadas é uma abordagem eficaz para tornar o ensino mais organizado e orientado para objetivos específicos. Essas sequências valorizam os conhecimentos prévios dos docentes participantes da formação e incorporam novas tecnologias, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e alinhado com as demandas atuais da sociedade. Planejar atividades educacionais com essa perspectiva garante que o ensino seja relevante, aplicável e capaz de preparar os docentes para os desafios do mundo contemporâneo, tornando-os mais seguros para transmitir esse conhecimento adquirido.

Em suma, a abordagem metodológica proposta neste e-book, baseada em uma sequência didática e framework - tendo como pilar fundamental uma aprendizagem significativa, busca contribuir para o aperfeiçoamento do docente do ensino básico em uma Educação Financeira.

Este trabalho, que é gradual e contínuo, tem como objetivo promover uma aprendizagem mais significativa para os docentes, capacitando-os a enfrentar os desafios com maior autonomia, tomar decisões mais assertivas e desenvolver o pensamento crítico.



UNI CARIOCA DIGITAL



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, S. Sequência didática: fundamentada na aprendizagem significativa como facilitadora no processo de alfabetização e letramento mediada pelas tecnologias digitais. 1 ed. – Curitiba: Abril, 2022.

ARANTES, Sheila. Sequência didática: fundamentos e inovações para o ensino. Rio de Janeiro: Ed da Autora, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 13 jun. 2024.

DA SILVA MOTA, Janine. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. Humanidades & Inovação, 6.12: 371-373. 2019.

DA SILVA, Geovana Bezerra et al. APLICATIVO STORYBOARDTHAT NAS AULAS DE HISTÓRIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2023.

DE ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. Entrepalavras, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

Filho, S. A. P., & Franco, B. A. da R. (2021). Ensino de língua estrangeira e a tecnologia: Kahoot! Quizlet e Wordwall / Foreign language teaching and technology: Kahoot! Quizlet and Wordwall. Brazilian Journal of Development, 7(4), 35083–35102. https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-121

GRASEL DA SILVA, P.; SOUSA DE LIMA, D. PADLET COMO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.86051. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/86051. Acesso em: 19 jun. 2024.

MORAN, José Manuel. Aprendizagem significativa. Portal Escola conectada,[entrevista], 2008.

MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf. Acesso em: 17 jun. 2024.

MOURA, Filipe Antônio Araújo; NUNES, Andrea Karla Ferreira; VASCONCELOS, Carlos Alberto. Youtube: tessituras que perfazem a formação docente. Debates em Educação, [S. l.], v. 16, n. 38, p. e16003, 2024. DOI: 10.28998/2175-6600.2024v16n38pe16003. Disponivel em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/16003. Acesso em: 19 jun. 2024.

MOURA, Filipe Antônio Araújo; NUNES, Andrea Karla Ferreira; VASCONCELOS, Carlos Alberto. Youtube: tessituras que perfazem a formação docente. Debates em Educação, v. 16, n. 38, p. e16003, 2024. Disponivel em: https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/16003. Acesso em: 28 maio. 2024.

PINTO, Mário Paulo. Microsoft Excel 2010. 1ª edição. Famalicão, Portugal: Ediçoes Centro Atlântico, 2011.

Tolomei, B. V. (2017). A Gamificação como Estratégia de Engajamento e Motivação na Educação. EaD Em Foco, 7(2). https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.440

VALOR INVESTE. Brasil é o 4º pior país do mundo em competência financeira de jovens, mostra PISA. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2020/05/07/brasil-e-o-4o-pior-pais-do-mundo-em-competencia-financeira-de-jovens-mostra-pisa.ghtml. Acesso em: 13 jun. 2024.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Penso Editora, 2015.

APÊNDICE D – Software/Aplicativo (Programa de computador)

Título: Nome do Software. O produto deve começar sua nomenclatura de acordo com os seguintes parâmetros:

a) No caso de um software para computador, começar o nome Software;
b) No caso de um jogo para computador ou mobile, começar o nome Jogo Educacional;
c) No caso de um aplicativo mobile, começar o nome Aplicativo.

Título em inglês: Nome em inglês

Descrição da finalidade do software: Descrição do software/aplicativo. **Máximo 50 palavras**.

Avanços tecnológicos/grau de novidade: Detalhar a inovação do software/aplicativo, se utiliza Realidade Virtual, Inteligência Artificial ou outros recursos. **Máximo 50 palavras**.

( ) Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
( ) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: Descrever onde e com quem o produto foi aplicado. Informar qual o objetivo de utilizar o produto. **Máximo 50 palavras**.

Descrição da Abrangência potencial: Informar se o produto pode ser aplicado em instituições/escolas públicas ou particulares a nível nacional ou internacional. Descrever o quanto a aplicação desse produto irá impactar ao público. **Máximo 50 palavras.**

Descrição da Replicabilidade: Descrever onde esse produto pode ser replicado, informando se em é possível utilizar em outros conteúdos, disciplina ou instituições. **Máximo 50 palavras.**

Natureza: Aplicativo Móvel, Jogo Educacional ou Software

Finalidade: Descrever sobre o produto e suas funcionalidades, detalhando seus principais recursos. **Não existe limite de palavras**

Plataforma: Configurações do computador ou celular para executar a aplicação. Informar CPU, RAM e espaço em disco

Ambiente: Sistema operacional e versão utilizada do computador/mobile que executa essa aplicação

Desenvolvimento: Softwares e linguagem utilizada para o desenvolvimento

APÊNDICE F - Sequências Didáticas

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD: Larissa Alves Lima Temperini	E-mail: larissaa_lima@outlook.com
Revisora da SD: Sheila Arantes/ Mariza Sodré	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental Anos inicias e finais	
Conteúdo: Educação Financeira	
Tema: Planejamento financeiro a partir de metas.	

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online** ☒ **Auditório**

Objetivos esperados	Desenvolver o hábito de reflexão do comportamento financeiro. Compreender a importância de se ter um bom planejamento financeiro através das Metas. Compreender o que é uma meta. Motivar os professores a usar a tecnologia como aliada no planejamento financeiro.

1ª Etapa: Tomada de Consciência:

Essa Sequência Didática versa sobre educação financeira é a primeira parte de uma tríade Planejar, Poupar e Investir – PPI. A primeira Sequência Didática irá abordar o ***Planejar***, o planejamento financeiro destinado aos professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar a importância do planejamento financeiro para suas vidas e como isso impactaria a vida das crianças com esse conhecimento. Este é o primeiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma presencial no auditório ou sala de vídeo da escola. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência, seguindo o formato da tríade (**PPI**) abordada em sua respectiva ordem.

2ª Etapa – Utilização da ferramenta mentimeter como forma de quebrar o gelo e de mostrar para os professores na formação uma possibilidade de tecnologia no trabalho com os seus alunos. Será solicitado para que os mesmos acessem o link e respondam ao questionamento: Quando falamos de dinheiro qual a primeira palavra que vocês lembram?

Os professores acessam o link:

https://www.menti.com/aloem6r6zb9g

3ª Etapa – Apresentação da história quadrinhos (vivência); Apresentação do filme sobre endividamento;

4ª Etapa – Aqui temos o momento de prática coletivo coma utilização de computador e projetor no próprio Word;

5ª Etapa – aqui temos o momento de avaliação, onde participantes e aplicador da SD refletem sobre o que viram e sobre o que foi apresentado e conduzem um momento de autoavaliação e avaliação da formação conduzida através de um jogo no kahoot.
https://create.kahoot.it/share/avaliacao-da-formacao/b35441b3-6619-4729-ab41-ed3bf906a922

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. 15 min	Antes da formação será enviado o link via e-mail ou whatsapp para os professores fazerem um breve resumo sobre si, com nome, idade, atuação e sua experiencia profissional através da plataforma Padlet. Presencialmente irei me apresentar. Sou a Larissa, 32 anos, casada, mãe de uma menina de 1 ano e professora, há 13 anos, mestranda em tecnologias digitais na educação. Atuo da educação infantil ao ensino fundamental e tenho uma pequena paixão com o universo do educação financeira. **Segundo momento:** Apresentação dos professores com a demonstração do Padlet na tela de projetor.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Nessa etapa, será apresentada a plataforma do ~~Mentimeter e~~ será proposto que através dele os professores escrevam palavras que expressem a expectativa quanto esta formação, mas sobretudo respondam ao questionamento: Quando falamos de dinheiro qual a primeira palavra que vocês lembram? https://www.menti.com/aloem6r6zb9g Após a nuvem de palavras do mentimeter conversaremos um pouco sobre as palavras utilizadas e em grupo vamos compreender um pouco sobre os "comportamentos financeiros" dos professores presentes na formação. Será feita uma roda de conversa sobre o assunto direcionado pela professora que estará realizando a formação e nesta conversa será apresentada um pouco os objetivos da formação. Será apresentada a metodologia criada pela formadora, com o intuito de familiarizar os professores sobre a metodologia ~~adotada, que~~ se constitui em uma tríade composta por três pilares que norteará toda a formação, sendo elas: Planejar, Poupar e o Investir, também chamado como PPI. Objetivo geral: - Compreender a importância de um bom planejamento financeiro para a realização de desejos e sonhos. - Entender a importância de uma aprendizagem significativa de Educação Financeira para só assim possamos transmitir com significado ao nosso aluno.
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. 30 min	Nessa etapa será feita a apresentação de uma história em quadrinhos que contará uma experiência financeira. - Apresentação de uma apresentação em vídeo animado através desta plataforma Criador de Storyboard Grátis | Criador de Quadrinhos (storyboardthat.com); Acessar através do link: https://youtu.be/4MuVfQkuo-Q 

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

A meta consiste na importância sobre gerir seus recursos para conquistar o seu objetivo.

Quando internalizamos isso a aprendizagem se torna significativa e conseguimos passar para o nosso aluno que as coisas se conquistam e se alcançam com um bom planejamento financeiro e uma boa definição de nossas metas. Lembrando que não basta querer e eleger como meta, precisa de muita mão na massa e os **PRAZOS** são os nossos aliados.

Explicação os tipos de ~~meta -~~

Meta de curtíssimo prazo = 3 meses
Meta curto prazo = 1 ano
Meta médio prazo = 5 anos
Meta longo prazo = 10 anos e contando...

Chamaremos carinhosamente de METINHA, META E METONA.

Exemplificação através de um vídeo que vai exemplificar tudo que ~~já mencionei~~: (A partir de 0:57)

(874) COMO EU TIRO AS METAS DO PAPEL! Técnica simples pra juntar mais dinheiro do que nunca! - YouTube

Exercício coletivo:
Em coletivo vamos elaborar 3 metas: meta de curto prazo, médio e longo prazo utilizado a estrutura a seguir:

Lembrete estrutura da nossa META: O QUÊ, QUANTO, QUANDO E COMO.

Eu quero_____O QUÊ (DESEJO)_____, **então eu preciso de** _QUANTO - VALOR____ **até** ____QUANDO – DIA ou MÊS ou ANO_ **então** COMO FAREI PARA LEVANTAR O VALOR ATÉ A DATA DO MEU DESEJO.

Ex.: Uma professora quer viajar em suas férias de ~~Janeiro~~ para Paraty e necessita de 5 mil então juntará 500, durante 10 meses (Março a Dez).

LEMBRETE: UMA META TEM QUE SER TANGÍVEL, RELEVANTE E COM PRAZO PARA ACONTECER.

Conclusão:

A partir dessa aprendizagem, sendo significativa na nossa vida conseguiremos estabelecer isso para a vida dos nossos alunos levando-os a compreender a importância das metas para o estabelecimento do planejamento financeiro.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autor(a) da SD: Larissa Alves Lima Temperini	E-mail: larissaa_lima@outloo.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público Alvo: Professores do Ensino Fundamental	
Conteúdo: Educação Financeira - Poupar	
Tema: Educação Financeira e sua transversalidade	

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula; Sala de vídeo ☐ Pátio ☐ Online

Objetivos esperados	. Contextualizar sobre a função da educação financeira e da matemática financeira - Apresentar a necessidade do poupar. - Exemplificar o que é, e como se deve montar uma reserva de emergência.

1ª Etapa: Tomada de Consciência:

Essa Sequência Didática versa sobre educação financeira é a segunda parte de uma tríade Planejar, Poupar e Investir – PPI. Nesta Sequência Didática iremos abordar o ***Poupar***, destinado aos professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar a importância do planejamento financeiro para suas vidas e como isso impactaria a vida das crianças com esse conhecimento. Este é o segundo dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma presencial no auditório ou sala de vídeo da escola. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência, seguindo o formato da tríade (**PPI**) abordada em sua respectiva ordem.

2ª Etapa – Utilização da ferramenta WORDWALL com o jogo da caixa mágica como forma de relembrar os conteúdos do primeiro dia para os professores na formação e dando uma possibilidade de tecnologia no trabalho com os seus alunos.

A professora que estará conduzindo a formação acessará o link para o início da revisão.

https://wordwall.net/pt/resource/73519899

3ª Etapa – Apresentação em roda de conversa sobre a diferença de uma Educação Financeira e Matemática financeira, demonstrando o quanto a Educação financeira pode ser transversal.

Apresentação do filme da Turma da Mônica sobre como economizar no dia a dia (YouTube);

(103) Sicredi e Turma da Mônica | Formas de Economizar - YouTube

Neste momento, iremos conceituar o que é uma Reserva de Emergência, em quanto tempo ela deve ser formada além de quanto deve conter em uma reserva de emergência.

Jogo da forca no wordwall sobre situações realmente emergenciais que com o dinheiro como recurso se resolveria facilmente.
Acessando o link:

https://wordwall.net/pt/resource/77056544

4ª Etapa – Aqui temos o momento de exemplificação do método 70% e 30%. E de forma coletiva com a utilização de computador e projetor utilizando uma tabela de Excel, será apresentado a construção de um Planner Financeiro;

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Após a apresentação, será perguntado se gostaram da historinha, e irei ~~revelar que~~ se trata de uma história real, e que eu sei que é possível uma aprendizagem significativa com educação financeira pois esta menina do vídeo era **EU.** Após a explicação da história irei me identificar como autora e protagonista da história. Retratando uma aprendizagem significativa pois vai fazer uma ancoragem ao conhecimento prévio e terão a oportunidade de ressignificar esse conhecimento trazendo a explicação da teoria de David Ausubel. Compreensão de que enquanto professora a Educação Financeira me trouxe uma liberdade. E se ensinássemos isso aos nossos alunos de que a educação financeira é capaz de contribuir de forma significativa para a nossa vida?
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. **Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. 1 h**	**Como começamos a fazer um Planejamento Financeiro?** O Planejamento é um plano a se seguir, certo? E para isso para seguirmos um plano necessitamos de um início, o como começar e se tratando de planejamento financeiro, partimos dos nossos desejos, aquilo que é um objeto de consumo ou algo a ser realizado e para essa conquista, apresento a importância de traçar as **METAS**. Existe um jargão que é uma paráfrase de uma famosa citação do livro *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. No diálogo entre Alice e o Gato de Cheshire, Alice pergunta: **Alice:** "Você pode me dizer, por favor, qual o caminho que devo tomar para sair daqui?" **Gato:** "Isso depende muito de para onde você quer ir." **Alice:** "Não me importa muito para onde..." **Gato:** "Então não importa o caminho que você tome." Essa ideia é frequentemente resumida como: **"Se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve."** E esse caminho pode inclusive pode te levar a lugar nenhum, compreendeu? Compreende-se então, a importância de se ter um objetivo claro, neste caso uma **META.** Quando elencamos as nossas metas, nós priorizamos o que é mais importante e alcançável naquele momento. Farei aqui uma breve explicação do que é uma meta e como dividimos elas. Observações importantes **VERBO** não é meta. Então Meta é: O QUÊ, QUANTO, QUANDO E COMO. ISSO É A ESTRUTURA DE UMA META. Explicando melhor uma meta tem que ter um desejo (TANGÍVEL), o quanto necessito para alcançar aquele desejo, o dia que gostaria de realizar aquele desejo e o como conseguirei realizar aquele desejo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

5º Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico.
O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. 15 min

Jogo das metas

A avaliação desse dia de sequência didática será realizada através de um jogo através do Kahoot, avaliando a conteúdo de metas deste dia. Serão apresentados 5 perguntas de verdadeiro ou falso e os participantes deverão responder sobre os conteúdos abordados nesse dia de SD. O game terá uma proposta interativa e competitiva e ganhará a brincadeira o participante que responder mais rápido, e as perguntas certas.

https://create.kahoot.it/share/avaliacao-da-formacao/b35441b3-6619-4729-ab41-ed3bf906a922

Recursos Digitais	storyboardthat, mentimeter, padlet, kahoot, Youtube e computador, celular ou tablet.
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há caderno digital para esse dia de SD

Observações:
A Formação terá a duração de 2h.

Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:
Storyboard:
Criador de Storyboard Grátis | Criador de Quadrinhos (storyboardthat.com);

Mentimeter:
Interactive presentation software - Mentimeter

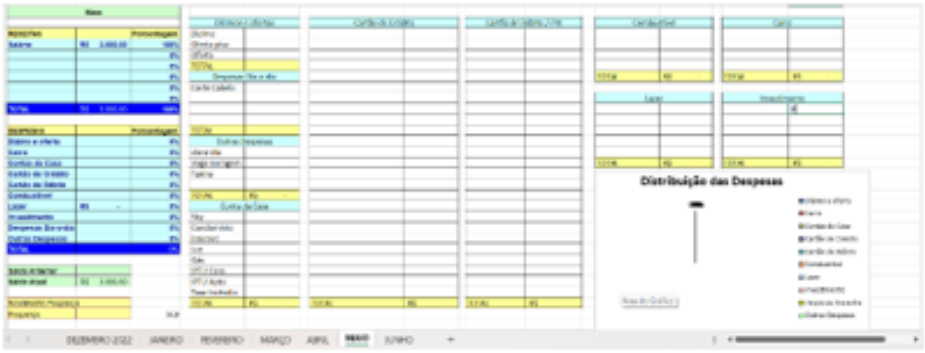
https://www.youtube.com/watch?v=NnZDz77v_vI

Kahoot.

Youtube.

5ª Etapa – Aqui temos o momento de avaliação, onde participantes e aplicador da SD refletem sobre o que viram e sobre o que foi apresentado e conduzem um momento de autoavaliação e avaliação da formação conduzida através de um Padlet.	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. 10 min	Retomar o primeiro dia sobre a importância do estabelecimento das metas e para seus prazos para a conquista de um bom planejamento financeiro. USANDO O **RECURSO TECNOLOGICO** PARA FAZER O LINK COM ESSE DIA WORDWALL - JOGO DA CAIXA MÁGICA.- https://wordwall.net/pt/resource/73519899 Após o jogo a conversa seguirá reforçando A IMPORTÂNCIA DAS METAS – desconstruindo senso comum de trabalhar para só pagar conta. **IMPORTÂNTE LEMBRAR:** Quando elencamos os nosso desejos e metas no nosso planejamento financeiro nós não caímos na armadilha do consumo exacerbado, logo não caímos em dívidas ou ficamos menos sucessíveis a elas.
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias)15 min	Antes de prosseguir com esse dia precisamos compreender a Diferença de educação financeira x matemática financeira. Neste momento, será utilizado para desconstruir a relação direta da educação financeira com a matemática financeira através de alguns exemplos como esses listados: **Matemática** Para Fernando Barnabé, diretor da Orez Educação, abordar o tema em Matemática implica em fazer um trabalho de leitura de informações; construção de tabelas e gráficos; cálculo de porcentagem, principalmente, ao falar de lucro e descontos; e análise de dados. **Língua Portuguesa** Além de interpretação de livros e outros materiais, o site Meu Bolso Feliz disponibiliza tirinhas da Turma da Mônica que trazem como temática a Educação Financeira, sendo que cada uma foca em um aspecto específico. **História** Aqui é possível estudar a história do dinheiro, conhecer as mudanças ao longo do tempo das moedas e cédulas, investigar como era o consumo e a produção e comparar como é hoje. Saber desse histórico permite entender melhor o dinheiro. **Geografia** É possível compreender o consumismo e seus desdobramentos na sociedade, também cabe abordar para falar dos processos de produção, circulação e consumo. Nas aulas sobre globalização, dá para falar sobre relações comerciais e o mercado financeiro internacional. Será discutido com os participantes do grupo que a Educação Financeira vai ajudar a pensar nas conexões do consumo já a matemática financeira é o fazer matemático mais operatório com o uso de juros, juros compostos. Probabilidade e etc... Aproveitando a explicação das diferentes formas e por que não, das disciplinas em que poderíamos inserir a Educação Financeira, além de uma educação matemática financeira, será transmitido um pequeno filme utilizando como um exemplo da turma da Mônica, que traz de forma bem clara e lúdica formas de economizar, no nosso contexto utilizando o termo ***POUPAR***.

	(103) Sicredi e Turma da Mônica | Formas de Economizar - YouTube Após a apresentação do vídeo que demonstra de forma simples e exemplificada formas que podemos economizar no nosso dia a dia. Em **roda de conversa** direcionada pela formadora será levantada a questão sobre a importância de se ter uma **Reserva de Emergência**. Questões: O que é uma emergência? (Parece óbvio, mas não é.) Logo, o que é uma reserva de emergência? Para vocês, qual precisa ser o valor da reserva de emergência? • Desemprego • Tratamento de saúde • Gastos com burocracias • Reparos ou manutenção inadiáveis na casa ou no carro. A reserva de emergência é uma quantia **poupada** para cobrir imprevistos que possam surgir em sua vida. Por essa razão, o dinheiro deve estar aplicado em um produto financeiro seguro, com mínima possibilidade de perdas e alta liquidez, já que pode ser preciso acessá-lo a qualquer instante. CONVERSA PARA O PRÓXIMO DIA, OK! A Sugestão é que o valor seja equivalente a 6X do seu custo de vida. Esse valor deve ser contato em cima dos seus gastos FIXOS e ESSENCIAIS. **Lembrete:** A formação da reserva de emergência deve ser uma meta de curto a médio prazo. Para não cairmos no deixe a vida me levar! **AFINAL, IMPREVISTOS SEMPRE ACONTECEM!** **JOGO DA FORCA** no Wordwall com situações de emergência, mas com o recurso (dinheiro) se resolveria facilmente. https://wordwall.net/pt/resource/77056544 Obs.: Você pode se enforcar financeiramente se não souber reconhecer uma situação de emergência.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. 1h	E para conseguirmos termos essa construção da nossa reserva de emergência precisamos ter bem definido o nosso Planejamento financeiro, uma dica muito útil, ele precisa ser **REGISTRADO**, é esquecer ``o cai na conta, paga as contas e o que sobrar eu gasto``. Seja no bloco de notas do celular, no caderninho de rascunho ou em um planner. A visualização dos seus ganhos e gastos é capaz de te mostrar que você ganha mais ou menos do que pensa, isso pode acontecer rs. O que é planejamento financeiro? Planejamento financeiro é um processo que envolve a gestão consciente e eficaz das finanças sejam elas, pessoais ou empresariais. Deste modo, é uma ferramenta vital para garantir a segurança financeira e a possibilidade de realizar sonhos, proporcionando um modo claro para a tomada de decisões financeiras informadas e responsáveis. Deste modo, como deve ser a organização dos recursos, Apresento a vocês o método **70% e 30%** Os **100%** são todos os seus ganhos (Levantamento de todas as receitas). Salário (s) Carona coletiva Vendas de doces; natura... **70%** Gastos Fixos; **30%** Metas (todos os meses). Que será poupado. IMPORTANTE: A reserva de emergência está dentro dos 30%, com suas subdivisões do projeto ou prazo das suas metas. Mas a prioridade neste momento é a construção da reserva de emergência. Apresentação do Planner financeiro do Excel.



A necessidade do primeiro momento de estabelecer as metas, no segundo momento descrever os gastos e acompanhá-los com a ajuda de uma planilha.

Na planilha apresentada ao grupo, fica claro a necessidade de registrar todos os gastos durante o mês sendo os gastos fixos e variados que devem estar elencadas no planner financeiro. Desta forma, você consegue visualizar aonde gastou mais e reconhece aonde é possível ***poupar***.

5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **15 min**

Assim como já conversamos ao longo desta formação, a educação financeira vai além de uma matemática financeira o que acaba afastando muitas pessoas que tem uma simples aversão ao termo da matemática, a deixar ter uma verdadeira educação financeira, o que é essencial para a sua vida.

Será feita a avaliação sobe o sucesso da aula perguntando aos professores o que aprenderam, o que querem saber mais e quais perguntas ainda têm.
Utilizando o recurso do Padlet
https://padlet.com/larissaa_lima/3-2-1-summary-zs6uitzoy4hyr17g

Roda de conversa: Com a utilização da avaliação da formação.

Recursos Digitais	Wordwall, Excel, Youtube e Padlet.
Recursos Analógicos utilizados	Folha ou caderno para anotações, caneta.
Atividades para o Caderno Digital se houver.	Não há caderno digital para esse dia de SD.

Observações:

Tutorias para as ferramentas digitais utilizadas:

Padlet:
Tutorial do Padlet: https://youtu.be/CgF3D90rZb4

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autor(a) da SD: Larissa Alves Lima Temperini	E-mail: larissaa_lima@outloo.com
Revisora da SD: Sheila Arantes	E-mail: Sheila@csaber.com.br
Público Alvo: Professores do ensino fundamental dos anos iniciais.	
Conteúdo: Educação Financeira	
Tema: O Dinheiro - Investimentos	

Locais que serão utilizados: ☒ **Sala de Aula; Sala de vídeo** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	. Informar os diferentes tipos de investimentos. - Diferenciar produtos financeiros de investimentos.

1ª Etapa: Tomada de Consciência:

Essa Sequência Didática versa sobre educação financeira é a terceira parte de uma tríade Planejar, Poupar e Investir – PPI. Nesta Sequência Didática iremos abordar o ***Investir***, destinado aos professores do ensino fundamental, com intuito de mostrar a importância do planejamento financeiro para suas vidas e como isso impactaria a vida das crianças com esse conhecimento. Este é o terceiro dia de uma sequência de três dias de uma formação que acontecerá de forma presencial no auditório ou sala de vídeo da escola. Recomenda-se fazer o uso desses planos em sequência, seguindo o formato da tríade (**PPI**) abordada em sua respectiva ordem .

2ª Etapa – Utilização de um vídeo da SINCRED como forma de relembrar os conteúdos do segundo dia para os professores na formação e dando uma possibilidade de tecnologia no trabalho com os seus alunos.

A professora que estará conduzindo a formação acessará o link para o início da revisão.

Sicredi e Turma da Mônica | Orçamento familiar (youtube.com)

3ª Etapa – Apresentação em roda de conversa sobre a exemplificação de alguns tipos de investimentos, e quais são os mais recomendados (liquidez) para uma montagem de reserva de emergência. A explicação sobre o que é uma liquidez diária, a apresentação será feita através de um Power Point.

4ª Etapa – Aqui temos um jogo (gamificação), criado pela formadora, para que os professores aprendam de forma lúdica e criativa sobre a importância de se ter uma **reserva de emergência**, além disso identificando o que é ou não um investimento. Englobando duas partes da tríade: ***POUPAR E INVESTIR***.

5ª Etapa – Aqui temos o momento de avaliação, onde participantes e aplicador da SD refletem sobre o que viram e sobre o que foi apresentado e conduzem um momento de autoavaliação e avaliação da formação conduzida através de um formulário do Google Forms.

2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. 15min	Revisão do segundo dia sobre a importância do orçamento Familiar ou planejamento financeiro: Sicredi e Turma da Mônica | Orçamento familiar (youtube.com) Após a apresentação da revisão através de um vídeo começaremos a exposição da SD. Em roda de conversa, será apresentado o tema, será feita uma revisão dos 2 últimos dias como uma perspectiva dos caminhos até chegar ao dia de hoje: metas > planejamento > investimentos. Apresentando a **tríade** planejar, poupar e investir – PPI.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

	Em continuidade ao exposto na formação anterior sobre **RESERVA DE EMERGÊNCIA** em que tipo de Investimento corresponde a tal objetivo, é aquele que possui uma **liquidez diária:** **O QUE É LIQUIDEZ DIÁRIA?** A liquidez diária é um termo que se refere aos investimentos que podem ser resgatados a qualquer momento, com saldo retornando para a conta do investidor quando solicitada. Em outras palavras, trata-se de uma característica que permite que ativos sejam negociados, tornando o dinheiro livre para recuperação por parte do investidor sempre que ele tiver essa necessidade. O retorno do capital pode acontecer imediatamente na sua conta bancária (ou da corretora) ou levar alguns dias para o seu processamento. Referência: https://maisretorno.com/portal/termos/l/liquidez-diaria. Acessado em 26 de agosto de 2024. Obs: Exposições através de Ilustração em Power Point.
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. **(Recursos/Estratégias) 1h**	A proposta nessa SD não é recomendar nenhum ~~investimento~~ mas tem como o objetivo **INFORMAR** sobre os diferentes tipos de investimentos e onde encontra-los. Os principais investimentos de que existem são: O **Tesouro Direto** é um Programa do Tesouro Nacional desenvolvido em parceria com a B3 (Bolsa de valores do Brasil) para venda de títulos públicos federais para pessoas físicas, de forma **100% online**. Fonte: https://www.tesourodireto.com.br • Tesouro Direto (Selic – Prefixado – Pós fixado) Tesouro Selic. Este é para aquela pessoa que quer aplicar, porém sabe que precisará do dinheiro daqui a um mês, por exemplo. Pode-se tirar a qualquer momento com chances muito remotas de perder dinheiro. Tesouro prefixado: Bom para quem não vai precisar do dinheiro tão cedo e quer saber exatamente quanto vai render a aplicação que fez. Tesouro IPCA: Como o próprio nome anuncia, está atrelado à inflação. Aqui, seu dinheiro sempre vai ganhar da inflação, desde que você deixe a grana investido até o vencimento. Referência: Arcuri, Nathalia; Rio de Janeiro; Sextante,2018. (CDB)

- Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)
- Debêntures
- Fundos de Investimento (FI)
- Fundos Imobiliários (FII)
- Ações
- COE (Certificado de operações Estruturadas) – Mistura Renda fixa e renda variável.

Existem também aqueles tipos de produtos financeiros que ~~parecem~~ mas não são INVESTIMENTOS, importante conceituar que investimento é a atuação dos **JUROS COMPOSTOS**.

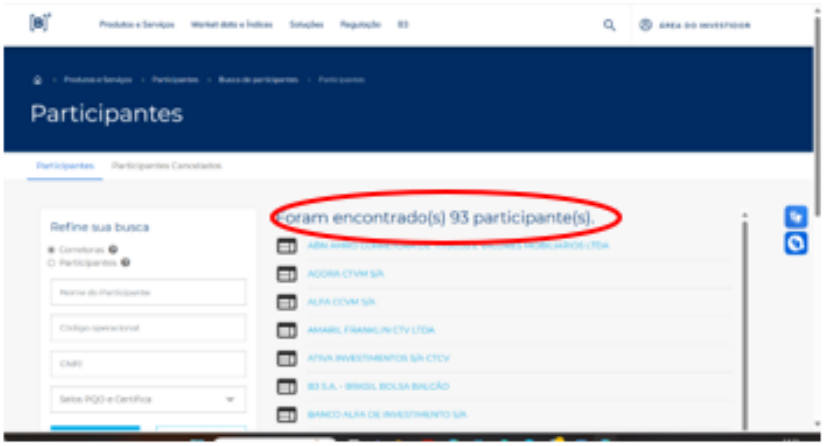
Exemplos dos produtos Financeiros:

Título de capitalização	Título de capitalização é uma aplicação programada oferecida por bancos. É um produto financeiro que oferece sorteios de prêmios em dinheiro(que podem ser semanais, mensais, trimestrais etc.). . O proprietário tem o direito de concorrer a sorteios de prêmios em dinheiro durante um prazo preestabelecido. Todos os meses é descontado da conta corrente ou conta poupança do cliente o valor do título de capitalização. Existem algumas modalidades de pagamento, podendo ser adquiridos à vista, com pagamento único, ou a prazo, com pagamento periódicos, mensais ou não. https://www.serasa.com.br
Consórcio	consórcio é a união de um grupo de pessoas para adquirir um bem comum (uma casa ou um carro, por exemplo), pagando parcelas mensais e sem juros. Cada mês, um ou mais participantes são contemplados com uma carta de crédito para a compra do bem – que pode ser um veículo novo para a família, um imóvel próprio ou até mesmo um trator para ajudar na sua produção. Todo mês você paga uma parcela e acontecem sorteios que definem quem já poderá receber sua carta de crédito para comprar o bem. Você também pode dar lances para aumentar suas chances de contemplação. Até o fim do período do grupo, todos os membros serão contemplados. Esse grupo de pessoas é administrado por uma empresa especializada em consórcios, que é responsável por organizar as assembleias e gerenciar o dinheiro arrecadado dos participantes. Fonte:www.blog.itau.com.br
Financiamento	O financiamento é uma maneira de adquirir bens e pagar em médio e longo prazo, com o acréscimo de taxas e juros. Nesse tipo de contrato, na maioria das vezes, o bem financiado é dado em garantia para que, caso o financiamento não seja quitado, a instituição financeira possa utilizá-lo para liquidar a dívida. Fonte: https://www.bancopan.com.br

Ilustração através de um vídeo ilustrativo:

Sicredi e Turma da Mônica | Aprendendo a Economizar (youtube.com)

Então onde encontrar os ~~investimentos~~ ?

	A resposta: em seu Banco (Geralmente oferecem produtos menos rentáveis) ou em CORRETORAS DE VALORES (Lugar ideal para se INVESTIR). **Informação**: A Bolsa do Brasil | B3 é onde se encontra a listagem de todas as corretoras que podem atuar no Brasil. 
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. 30min	Com os professores dividida em grupos, cada grupo terá um JOGO em um notebook ou tablet, através de um aplicativo para realizar o Jogo da Reserva de emergência: Ver possibilidade da **Trilha do Sol** (Proximal) construído com a ajuda do professor Cotelli. **NOME**: Jogo da Reserva. Autor: Larissa Temperini. Objetivo do Jogo: Os participantes devem aprender sobre a importância da reserva de emergência e como construí-la ao longo do tempo. • Cartões com situações de emergência (exemplos: carro quebrado, despesa médica, perda de emprego). Regras Básicas: 1. Cada jogador começa com um "cofre" cheio (o salário do mês) – valor igual para todos os jogadores. 2. Os jogadores avançam pelo tabuleiro após iniciar o jogo (a primeira casa obrigatória a todos é a despesa fixa (70% do salário). 3. Ao cair em uma casa, o jogador deverá escolher se escolherá aquele determinado produto de investimento. 4. O objetivo é acertar os maiores tipos de investimentos, ganha quem acertar todos e acabar o mais rápido. 5. Ponto extra para a escolha dos investimentos que podem possuir liquidez diária, podendo ser da reserva de emergência. Exemplos de **MODALIDADES** de Investimento: • **Título de capitalização X**

<table>
<tr><td></td><td>

Poupança ++
LCI e LCA +
Consórcio X
Financiamento X
Tesouro Direto Selic ++
CDB +
Ações de Empresa +

Legenda:

X = Errado
++ = Correto e ponto extra (boa alternativa para uma reserva de emergência).
+ = Correto

Em roda de conversa:

• Após o jogo, será discutido a importância de ter uma reserva de emergência e como ela pode ajudar a evitar dívidas e estresse financeiro.
• Será Incentivado os participantes a começarem a construir suas próprias reservas de emergência na vida real.

E atrelando a isso a importância dos professores orientarem os seus alunos a terem sempre alinhados as suas metas e objetivos e prioritariamente sempre terem a sua reserva de emergência, afinal emergências podem acontecer, e investimentos de médio e longo prazo que correspondam as suas metas do futuro.
</td></tr>
<tr><td colspan="2">5º Avaliação:

Será feita a avaliação sobe o sucesso da formação perguntando aos professores o que aprenderam, o que querem saber mais e quais perguntas ainda têm para formações futuras.
Utilizando o recurso do formulário do Google Forms.

https://forms.gle/m9g8KFXUsCWLix796</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>Gamificação, Youtube, Power Point, Google Forms.</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>Quadro, caneta de quadro.</td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td>Não há caderno digitais para esse dia.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
</table>

APÊNDICE G – Ementa do Curso de Formação Continuada

EMENTA

TÍTULO DO CURSO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DO CONHECIMENTO À PRÁTICA DE ENSINAR.

DESCRIÇÃO: O CURSO SERÁ MINISTRADO EM 3 DIAS DISTINTOS E IRÁ INTEGRAR A TECNOLOGIA DIGITAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO 1° AO 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, FOCADA EM TEMAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, COM ÊNFASE NA TRÍADE "PLANEJAR, POUPAR E INVESTIR" (PPI), VISANDO CAPACITAR OS EDUCADORES A IMPLEMENTAR ESSES CONCEITOS FUNDAMENTAIS NA EDUCAÇÃO DOS ANOS INICIAIS.



RECURSOS NECESSÁRIOS

UM CELULAR OU NOTEBOOK.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

O OBJETIVO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA É CAPACITAR OS EDUCADORES A TRANSMITIR CONHECIMENTOS E HABILIDADES FUNDAMENTAIS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS PARA SEUS ALUNOS, MAS SOBRETUDO PARA SI PRÓPRIOS. ALGUNS DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS INCLUEM: DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA FINANCEIRA E PROMOVER A AUTONOMIA FINANCEIRA

METODOLOGIA DE ENSINO

O FOCO É A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA, COM ÊNFASE NA TRÍADE "PLANEJAR, POUPAR E INVESTIR" (PPI) (METODOLOGIA DESENVOLVIDA PELA FORMADORA), E SERÁ REALIZADA DE FORMA PRESENCIAL. A PESQUISA ADOTA UMA ABORDAGEM QUALITATIVA, COM O OBJETIVO DE DESENVOLVER UMA FORMAÇÃO DOCENTE SIGNIFICATIVA E PRÁTICA. ATIVIDADES PRÁTICAS, DISCUSSÕES EM GRUPO, ENTRE OUTRAS. SEGUINDO O FORMATO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD).

CARGA HORÁRIA:

20 HORAS



AVALIAÇÃO

AO FINAL DE CADA FORMAÇÃO, SERÁ MINISTRADA COM AUXÍLIO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS, UMA AVALIAÇÃO SOBRE O CONTEÚDO ABORDADO NAQUELE DIA DE FORMAÇÃO.

CERTIFICAÇÃO:

É NECESSÁRIO 100% DE APROVEITAMENTO DO CURSO PARA O RECEBIMENTO DO CERTIFICADO DE 20H. OS CERTIFICADOS SERÃO ENVIADOS POR E-MAIL PELA SECRETARIA DO MESTRADO EM ATÉ 40 DIAS APÓS A FINALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:



- D'AQUINO, CÁSSIA. EDUCAÇÃO FINANCEIRA. O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA.2019.

PINTO, ERNANE PEREIRA DA COSTA; ROCHA, MÁRCIO DOURADO. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO. ANÁPOLIS: REPOSITÓRIO INSTITUCIONALUNIEVANGÉLICA, 2019.

VANDERLEY, MATHEUS SILVA; DOS SANTOS SILVA, JEAN GOMES; DE ALMEIDA, SEVERINA ALVES. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL, V. 1, N. 20, 2021.

ANEXO

Anexo A - Formulário Framework

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Autor(a) da SD:	E-mail:
Revisora da SD:	E-mail:
Eixo Temático:	
Conteúdo:	
Tema:	
Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Online	
Objetivos esperados	.

1ª Etapa: Tomada de Consciência – (Essa etapa é a última que você faz. Aqui você apresenta o que vai acontecer) Tempo: (Essa parte é a última parte que você faz)	
2ª Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	
3ª Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	
4ª Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	
5ª Avaliação: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximo se possível com algum recurso tecnológico. O objetivo aqui é o aluno saber se ele aprendeu e não o professor medir o quanto o aluno aprendeu. Tempo	

Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	